

1º - O CRENTE E A CONTAMINAÇÃO

Daniel 1.1-21

Um ribeirão nasce na colina. As primeiras águas provêm de nascentes pequenas, cristalinas e puras. Descem das montanhas matando a sede da população e regando as plantas, hortas e dando de beber aos animais.

Das primeiras casas de moradores o ribeirão recebe o lixo produzido nos quintais, a gordura e restos de alimentos das pias e os dejetos dos banheiros. Os moradores que vivem mais abaixo bebem a água suja que recebem e, os moradores que vivem ainda mais abaixo, recebem a soma de toda sujeira produzida pelos anteriores.

O ribeirão de águas cristalinas e puras perde a sua qualidade. Suas águas já não servem para o consumo humano. As plantas já não podem mais receber dela, pois lhes contaminaria. O que era puro e útil, por causa da contaminação, se tornou inútil.

Para entendermos o livro de Daniel temos de fazer um retorno ao contexto histórico. O livro de 2º Crônicas 35 e 36 contará como se deu esses acontecimentos.

O Faraó Neco, rei do Egito, subiu a lutar contra Carquemis. Por se aproximar do território de Judá, o rei Josias se preparou para enfrentá-lo. Ele foi avisado pelo Faraó Neco que Josias não era seu adversário e que não queria lutar contra ele.

Josias, que fora um grande rei de Judá, não deu ouvidos ao aviso que lhe fora enviado e partiu para a batalha. Nela ele foi ferido por uma flecha e morreu. Morreu numa batalha alheia.

Os súditos fizeram Joacaz, filho de Josias, rei de Judá, em seu lugar. Três meses depois de coroado o Faraó Neco o destituiu do trono e colocou o seu irmão Eliaquim em seu lugar e mudou o nome de Eliaquim para Jeoaquim. A mudança de nome era para deixar claro quem é que mandava.

Em 2º Crônicas 36.6, diz: *“Subiu, pois, contra ele Nabucodonosor, rei da Babilônia, e o amarrou com duas cadeias de bronze, para o levar à Babilônia. Também alguns dos utensílios da Casa do Senhor levou Nabucodonosor para a Babilônia, onde o pôs no seu templo”.*

Foi nesse contexto que foram levados parte do tesouro do templo e também os jovens, filhos da família real e dos nobres. O interesse era fazer com que esses jovens, influenciadores, passassem a amar a Babilônia, unissem o seu coração a ela, e voltando ao seu povo, não a tratasse como inimiga, mas como parceira. Por isso é que receberam o melhor que a Babilônia tinha a oferecer. Também eram prisioneiros para que seus pais não se revoltassem contra a Babilônia.

É o que diz Daniel 1.1-4: *“No ano terceiro do reinado de Jeoaquim, rei de Judá, veio Nabucodonosor, rei da Babilônia, a Jerusalém e a sitiou. O Senhor lhe entregou nas mãos a Jeoaquim, rei de Judá, e alguns dos utensílios da Casa de Deus; a estes, levou-os para a terra de Sinar, para a casa do seu deus, e os pôs na casa do tesouro do seu deus”*.

Deus usou o templo do deus dos babilônicos para guardar seu tesouro até o momento a ser devolvido, através do Rei Ciro, rei da Pérsia, como descrito em 2º Crônicas 36.22,23: *“Porém, no primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a palavra do Senhor, por boca de Jeremias, despertou o Senhor o espírito de Ciro, rei da Pérsia, o qual fez passar pregão por todo o seu reino, como também por escrito, dizendo: Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra e me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém, que está em Judá; quem entre vós é de todo o seu povo, que suba, e o Senhor, seu Deus seja com ele”*.

Nesse tempo, apesar de ter sido trocado vários reis, Daniel ainda continuava a serviço do rei da Pérsia.

Voltando ao contexto, tendo Nabucodonosor levado parte do tesouro e os jovens, colocou no trono de Judá, a Joaquim, filho de Jeoaquim, que reinou por apenas três meses e dez dias. Logo depois, Nabucodonosor determinou que o levassem para a Babilônia e colocou no trono a Zedequias, seu irmão.

Zedequias se rebelou contra a Babilônia, por isso, o exército se voltou contra Judá, mataram os filhos de Zedequias na sua frente, vazaram-lhes os olhos, foram extremamente cruéis com a população de Jerusalém, carregaram todos os tesouros do templo, destruíram a cidade, queimaram o templo, derrubaram os muros e levaram cativos quase todos os moradores de

Jerusalém, para a Babilônia, permanecendo no local apenas os que conseguiram fugir. Inicia-se aí o Cativo Babilônico.

Quanto aos jovens que foram levados no primeiro momento para a Babilônia, o rei *“disse a Aspenaz, chefe dos seus eunucos, que trouxesse alguns dos filhos de Israel, tanto da linhagem real como dos nobres, jovens sem nenhum defeito, de boa aparência, instruídos em toda a sabedoria, doutos em ciência, versados no conhecimento e que fossem competentes para assistirem no palácio do rei e lhes ensinasse a cultura e a língua dos caldeus”*.

O tratamento dado a eles foi totalmente diferente do modo como eram tratados os demais prisioneiros, porque, como disse anteriormente, Nabucodonosor tinha planos para esses jovens e os queria como parceiros. Ele queria conquistar seus corações.

Por isso, para conquistá-los: *“Determinou-lhes o rei a ração diária, das finas iguarias da mesa real e do vinho que ele bebia, e que assim fossem mantidos por três anos, ao cabo dos quais assistiriam diante do rei”*.

O estudo do livro de Daniel revelará os dois lados da moeda. O mundo de prazeres e a fidelidade esperada do povo de Deus. Daniel e seus amigos escolheram um lado. E você?

Esse primeiro estudo terá como tema:

O CRENTE E A CONTAMINAÇÃO DO MUNDO.

Fica clara a mensagem bíblica nesse primeiro capítulo. Ele revela a chegada de jovens à Babilônia. Entre esses jovens, um, em especial, Daniel, resolveu não se contaminar com as delícias da Babilônia, e foi seguido por mais três jovens.

O primeiro capítulo revelará a pressão que os jovens sofreram para que se apaixonassem pelos prazeres do Império, as tentações a que eles foram expostos e exaltará a fidelidade dos jovens e os resultados positivos nas suas vidas, fruto da sua fidelidade a Deus.

Em primeiro lugar veremos que **O MUNDO USARÁ SUAS ARMAS PARA TE CONTAMINAR** (v. 5 – Texto já citado)

Todos sabem que os traficantes vivem de vender drogas. Para ter mais clientes eles investem em novos usuários. Para viciar os jovens eles passam a

ideia de que a droga é algo bom, divertido e oferece experiências chocantes. Para aqueles que são mais resistentes eles oferecem a droga de graça para que tenha o prazer da droga e se vicia. As novas doses serão cobradas.

Uma propaganda abordou esse tema. Um peixinho ficou deslumbrado com uma minhoca que rebojava na sua frente. Achou que seria um excelente lanche, mas o peixão, seu pai, se aproximou e disse: Não! E lhe mostrou que por traz da minhoca estava um anzol e uma linha que o prenderia.

O texto de Daniel revela a armadilha, a isca, lançada pelo rei Nabucodonosor. Como já disse, o rei queria conquistar uma nova geração de súditos. Queria que eles deixassem de vê-lo como inimigo e opressor. Para isso, jovens, filhos de famílias influentes, foram trazidos para o palácio. Foi lhes dado um ótimo local para morar. A alimentação que receberam era sem comparação, recebiam das finas iguarias da mesa do rei.

Tinham bebida à vontade. O vinho era dos melhores. O rei os queria embriagados não somente com a bebida, mas inebriados pelo sabor e fartura do alimento. Queria que quando alguém falasse da Babilônia, se lembrassem de coisas boas, de prazeres e se esquecessem do mal que foi causado às suas famílias e do sofrimento que seu povo estava passando.

Além da comida lhes foi prometido o crescimento profissional. Prometeram-lhes que serviriam diretamente ao rei. Fariam parte da corte babilônica e poderiam continuar usufruindo de todos os prazeres e riquezas que ela oferecia.

Os jovens não foram avisados que as ofertas seriam cobradas depois. Deus seria esquecido, pois eles teriam de se dobrar diante dos deuses babilônicos. Os prazeres que teriam os colocaria em oposição à Lei de Deus. Para terem os prazeres babilônicos eles teriam que se rebelar contra a vontade de Deus. Todos os outros jovens judeus levados caíram na armadilha e se entregaram aos prazeres. Foram fisgados.

O texto não diz que foram impedidos de orar ao seu Deus. Ninguém se opôs ao culto, às orações, aos cânticos de hinos religiosos. O momento era de fisgar os jovens. Nada de oposição, pois se ganhassem os seus corações, eles não se lembrariam mais de Deus, e não os veriam como alguém perigoso.

Vários são os textos bíblicos com a placa enorme dizendo: CUIDADO! Eles avisam sobre as armadilhas do mundo.

Muitos crentes questionam o uso de bebida alcoólicas. Afirmam que a Bíblia não proíbe o uso delas. De fato, não proíbe, mas não estimula. Pelo contrário, avisa dos riscos e perigos do seu uso. Bebidas alcoólicas não trazem bem nenhum, só males.

Leia os textos: *“O vinho é escarnecedor, e a bebida forte, alvoroçadora; todo aquele que por eles é vencido não é sábio”* (Pv 20.1) e *“Para quem são os ais? Para quem, os pesares? Para quem as rixas? Para quem as queixas? Para quem, as feridas sem causa? E para quem, os olhos vermelhos? Para os que se demoram em beber vinho, para os que andam buscando bebida misturada”* (Pv 23.30). Os textos podem não proibir o uso de álcool, mas mostra claramente que é insano fazer uso dele.

Fala do cuidado com os desejos sexuais. Sexo é uma bênção de Deus e foi dado para a procriação e prazer do casal. Porém Satanás pegou algo bom e transformou em armadilha. Todo uso do sexo fora de uma união civilmente concretizada, chamada casamento, é pecado e trará sérias consequências.

O texto abaixo avisa sobre o perigo da aproximação da mulher adúltera: *“Porque os lábios da mulher adúltera destilam favos de mel e as suas palavras são suaves como o azeite”* (Pv 5.3). Outros textos falam sobre a impureza sexual.

Outros falam sobre o cuidado com as más companhias. 1ª Coríntios 15.33, diz: *“Não vos enganeis: as más conversações corrompem os bons costumes”*. Muitos se desviaram do caminho santo por passar a andar com amigos ímpios. Cuidado com as más companhias elas serão usadas como iscas para te fisgar.

Vimos, nesta parte do texto, que o mundo usará suas armadilhas para prender os crentes, contaminá-los com os seus prazeres, fazê-los se apaixonar e, quando estiverem viciados neles, não terão forças para deixá-los.

As iguarias serão deliciosas, o vinho convidativo e os prazeres serão inebriantes, mas o que vem depois disto, são trevas, tristezas e um caminho

torto e sujo. Fique atento. É como a droga, que alucina, mas depois de viciar, escraviza.

Em segundo lugar veremos que **O POVO DE DEUS DEVE DIZER: NÃO! ÀS SUAS OFERTAS** (vs. 6 e 8)

Imagine um fluxo de gente indo na direção oposta a tua. Você tenta andar, mas as pessoas te forçam a ir para o mesmo lado para onde elas estão indo. Todo o teu esforço parece inútil, e o mais prático seria virar as costas para o teu caminho e caminhar com a multidão, sem oposições.

Parece a melhor escolha, mas não é. Poucos são os opositores. A igreja era chamada de “*Protestante*”. Ela protestava contra as coisas erradas e era perseguida. Hoje, ao que parece, ela resolveu andar no fluxo do mundo. Deixou de ser perseguida, mas porque deixou de perturbar o mundo.

Jeremias, no capítulo 35, fala sobre os descendentes de Jonadabe. Deus mandou que Jeremias os chamassem ao Templo e colocasse comidas e bebidas diante deles. Ao chegarem e verem o banquete, eles disseram: *“Obedecemos, pois, à voz de Jonadabe, filho de Recabe, nosso pai, em tudo quanto nos ordenou; de maneira que não bebemos vinho, em todos os nossos dias, nem nós, nem nossas mulheres, nem nossos filhos, nem nossas filhas; nem edificamos casa para nossa habitação; não temos vinha, nem campo, nem semente, mas habitamos em tendas, e, assim, obedecemos, e tudo fizemos segundo nos ordenou Jonadabe, nosso pai”*.

Deus mandou que Jeremias insistisse na oferta do banquete e assim eles tiveram a oportunidade de reiterar a sua negação, em obediência ao seu antepassado. Deus mandou chamar os líderes do seu povo e esfregar essa situação nas suas faces, pois os recabitas obedeciam ao seu antepassado e se mantiam fiéis, mas o Seu povo não o obedecia. Os recabitas foram honrados e abençoados por Deus por sua fidelidade. Eles foram determinados ao dizer: Não! Àquilo que lhes fora proibido.

Os crentes devem dizer: Não! Somente os crentes são capacitados a lutar contra as ofertas do mundo e suas tentações. Se os crentes não agirem assim o mundo não terá opositores, pois todos os demais já são seus prisioneiros e escravos.

No texto, lemos: *“Entre eles se achavam, dos filhos de Judá, Daniel, Hananias, Misael e Azarias. Resolveu Daniel, firmemente, não se contaminar com as finas iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia; então, pediu ao chefe dos eunucos que lhe permitisse não se contaminar”.*

Os outros jovens nem são citados. Não sabemos quem eram eles, pois eles passaram para o outro lado. Os heróis foram esses quatro. Daniel, resolvido a ser fiel, influenciou os amigos.

José do Egito disse: Não! Sua senhora o tentou. Tendo poder sobre ele poderia forçá-lo, mas ele não se deixou vencer. Disse que não cometeria esse pecado contra ela, contra ele mesmo e contra Deus. Sua fidelidade é, até hoje, um incentivo a jovens para vencerem as tentações que enfrentam no dia-a-dia.

O povo de Deus tem o verdadeiro prazer na obediência. Ele sabe que o prazer pecaminoso dura pouco e a culpa que ele traz dura muito. Se comparado o prazer do pecado ao prazer da obediência, a obediência vence de lavada. O crente quando obedece, cumpre o seu papel nesse mundo que é glorificar a Deus e ter prazer no Senhor todos os dias da vida. Isso ele faz dizendo: Não! Ao pecado.

Você, assim como Daniel, deve *“resolver firmemente no teu coração não te contaminar com as finas iguarias do mundo”*. Fazendo assim você cumprirá o teu dever de se opor a tudo o que pode te afastar de Deus e contaminar tua alma.

Em terceiro lugar veja: **DEUS NÃO SOMENTE APROVA A DECISÃO DOS SEUS, MAS TAMBÉM, OS APOIA** (v. 9)

Por vezes o povo de Deus experimentou a ação salvadora de Deus em seu favor. Lemos no Salmo 144.1: *“Bendito seja o Senhor, minha rocha, que adestra as minhas mãos para a peleja e os meus dedos para a guerra”*.

Deus apoia os planos do seu povo para lutar contra o pecado. No livro dos Juízes o povo de Deus se afastava dEle e era entregue nas mãos dos inimigos. Um juiz se levantava e fazia a vontade de Deus e libertava o povo de Deus das mãos dos inimigos. Deus os apoiava e lutava as suas lutas, dando-lhes vitórias.

Isto aconteceu neste episódio, pois quando Daniel tomou a firme decisão de não se contaminar com as finas iguarias do rei, ele teve de pedir o apoio do eunuco do rei e do chefe da cozinha. Caso algo desse errado eles pagariam com a própria vida.

Não tinham nenhuma razão para apoiar o projeto de Daniel. Eram funcionários do rei e deviam obediência a ele. Tinham tudo para dizer: Não! Mas, disseram: Sim! Acabaram apoiando os jovens, porque Deus agiu em favor deles.

Resolveram apoiar o projeto dos quatro jovens. Veja como foi: *“Ora, Deus concedeu a Daniel misericórdia e compreensão da parte do chefe dos eunucos. Disse o chefe dos eunucos a Daniel: Tenho medo do meu senhor, o rei, que determinou a vossa comida e a vossa bebida; por que, pois, veria ele o vosso rosto mais abatido do que o dos outros jovens da vossa idade? Assim, poríeis em perigo a minha cabeça para com o rei”. “Com isto, o cozinheiro-chefe tirou deles as finas iguarias e o vinho que deviam beber e lhes dava legumes”.*

Daniel e seus três amigos receberam a bênção de Deus e o apoio dEle no seu projeto de não se contaminar. Deus fez com que as autoridades os apoiassem. Deus, com certeza, também aprovará o teu projeto de fidelidade e te apoiará, se de todo o teu coração você resolver se opor ao mundo e ser fiel ao Senhor.

Em quarto lugar, veremos que **DEUS HONRA ÀQUELES QUE LHE SÃO FIÉIS** (v. 17)

É fato: Deus quer que seus filhos os honrem, fazendo a Sua vontade e tendo prazer em ser e andar com Ele. O resultado da fidelidade a Deus é a honra dada pelo próprio Deus.

Jacó teve uma visão onde havia uma escada que ligava o céu à terra. Quando ele percebeu que estava na presença de Deus, disse assustado: *“Realmente o Senhor está neste lugar; e eu não sabia”* (Gn 28.16). Orou a Deus, fez um voto e Deus o honrou. Deu-lhe vitórias e paz.

José foi fiel e acabou como o administrador do Egito; Jeremias foi fiel a Deus, fez o possível para que Judá ouvisse a voz de Deus, mas não o ouviram.

Por ser fiel a Deus, quando Nabucodonosor invadiu Jerusalém, pessoalmente deu ordem para que seu exército procurasse e tratasse com honra a Jeremias e deu-lhe liberdade. Deus o honrou por sua fidelidade.

Veja o que aconteceu a Daniel e a seus três amigos: *“Ora, a estes quatro jovens Deus deu o conhecimento e a inteligência em toda cultura e sabedoria; mas a Daniel deu inteligência de todas as visões e sonhos. ...entre todos, não foram achados outros como Daniel, Hananias, Misael e Azarias; por isso, passaram a assistir diante do rei. ...os achou dez vezes mais doutos do que todos. Daniel continuou até ao primeiro ano do rei Ciro”*.

Deus os honrou. Deu a eles o que a Babilônia ofereceu, mas que eles só conseguiriam com seu próprio esforço, pois tiveram três anos de preparação e depois foram examinados. Os outros jovens não conseguiram nada sem a bondade de Deus. Eles usufruíram do mundo e o mundo os derrotou.

Ao contrário dos outros, Deus deu a Daniel capacitação extra, além de sabedoria, conhecimento e muito mais. Seus três amigos também foram honrados por Deus. Valeu a pena abrir mão dos prazeres da Babilônia e priorizar a fidelidade a Deus. Ganharam muito mais do que desejavam e esperavam. Não somente serviram ao rei, mas receberam a honra de se tornarem administradores do Império.

Daniel se tornou um dos quatro maiores nomes da Babilônia. Mas, honrado por Deus, e exercitando os dons dados por Ele, acabou assumindo a maior posição entre os quatro. Isto o mundo não lhe daria, e ele recebeu tudo isto de Deus, sendo honrado por Ele por ter priorizado a Deus acima de todos os prazeres que a Babilônia lhe poderia oferecer.

Jesus nos ensinou: *“Buscai, pois, em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas”* (Mateus 6.33). Quem honra a Deus e o prioriza, recebe dele a recompensa, sendo honrado por Ele.

Ao se negar às comidas e ao vinho, Deus lhes deu aquilo que o mundo não lhes daria. Capacitou-os ao serviço e deu-lhes posições de liderança.

A Daniel deu tudo isto e também a estabilidade. Na sequência dos estudos no livro de Daniel veremos como a dança de poder fez mudar os reis

que ocupavam o trono da Babilônia. Toda esta mudança não afetou o presente de Deus para Daniel, pois mudaram reis e Daniel não perdeu o seu cargo e se manteve à frente do poder até o fim da sua vida, na época do rei Ciro.

Irmãos, neste estudo tratamos sobre:

O CRENTE E A CONTAMINAÇÃO DO MUNDO.

Vimos que:

- **O MUNDO USARÁ SUAS ARMAS PARA TE CONTAMINAR (v. 5)**
- **O POVO DE DEUS DEVE DIZER: NÃO! ÀS SUAS OFERTAS (vs. 6 e 8)**
- **DEUS NÃO SOMENTE APROVA A DECISÃO DOS SEUS, MAS TAMBÉM, OS APOIA (v. 9)**
- **DEUS HONRA ÀQUELES QUE LHE SÃO FIÉIS (v. 17)**

Deus te quer incontaminado do mundo. A história de Daniel revela estas importantes lições. Priorize a Deus, Seu reino e Sua justiça e tenha certeza de que você nunca será envergonhado. Deus verá e apoiará a tua causa de dedicar-te a Ele.

O mundo tentará te atrair. Usará todas as suas armas e seus prazeres para te fisgar. Não caia nessa armadilha, pois de tudo o que o mundo te oferecer, Deus te dará algo muito maior.

2º - DESVENDANDO MISTÉRIOS

Daniel 2.1-49

Tudo o que é misterioso causa curiosidade e o interesse das pessoas. Parece que a mente humana gosta de ser desafiada, gosta de resolver enigmas ou, pelo menos, gosta de ser confrontada com a possibilidade de uma outra realidade desconhecida. O mistério faz brilhar os olhos do curioso.

O Salmo 139 joga um balde de água fria na mente daqueles que gostam de se ocultar. O Salmo revela que todos, em todo o tempo, em todas as circunstâncias, estão sob o olhar atento de Deus. Quer suba na mais alta montanha, ou desça ao mais profundo abismo, ou esteja no lugar mais iluminado ou na escuridão mais espessa, ainda assim os olhos do Senhor o verá e nada Lhe estará oculto.

Para observar a curiosidade das pessoas basta olhar o que fazem no fim de cada ano. Os prognosticadores, sejam pelas cartas, pela astrologia e tantos outros meios, tentam prever os acontecimentos no ano que se inicia e essas previsões atraem a atenção de muitos e dão às emissoras de TV muita audiência.

É fato que suas previsões são invenções humanas, fruto da criação da mente fértil das pessoas que enganam com suas pretensas adivinhações do futuro. Mas, apesar de todos os anos fazerem previsões não concretizadas, continuam enganando a muitos e eles creem nos seus enganadores.

A astrologia já era praticada antes dos tempos de Daniel. Havia magos que eram sustentados pelo rei para o aconselhar nas suas decisões e também para infundir medo na população e, assim, os controlar. Eles tinham uma vida boa, fartura e respeito por causa das suas atividades.

O respeito com os adivinhos não diminuiu. Assim como cartomantes, quiromantes, quem joga búzios ou usa qualquer outro meio para “*desvendar o futuro*” são tratados com distinção, assim também acontece no meio da igreja, pois em muitas denominações os adivinhos, chamados de “*profetas e profetisas*”, têm mais tempo no culto do que a pregação da Palavra de Deus. A eles é dada mais autoridade do que a própria Bíblia. Também, essas

revelações são usadas por líderes para atrair mais pessoas e encher as igrejas. O mistério continua atraindo.

Há muito a ser desvendado sobre o que está por detrás das cortinas. Qual a motivação dos líderes para manter os adivinhos na igreja e por que pessoas são enganadas por esses falsos profetas, mesmo destruindo a fé e a vida espiritual de uma parte expressiva do povo de Deus?

Neste estudo trataremos sobre:

A REVELAÇÃO DIVINA.

Todos estão sob a poderosa mão de Deus e tudo ocorre como Ele quer. Não há homem, por mais poderoso que pareça e mais respeitado que se revele, que Deus não o tenha nas Suas mãos. O livro de Daniel vai desvendar estas situações de vários modos e revelar Deus como o Senhor de tudo e de todos.

Em primeiro lugar veremos:

I - DEUS DESMASCARANDO OS ENGANADORES (v. 1-11)

O povo de Deus sempre buscou respostas em Deus. Quando iam viajar, lutar, comprar e vender, enfrentar um obstáculo, sempre procuravam saber o que Deus queria que fizessem ou qual seria a melhor decisão, e Deus os guiava no melhor caminho.

Nem todos mantinham comunhão com Deus ou dedicavam sua vida por completo a Ele, sendo assim, na hora de buscar a Deus eles, não se achando dignos de entrar na presença de Deus, buscavam alguém mais qualificado. Assim surgiram os sacerdotes.

O primeiro sacerdote bíblico foi Melquisedeque. Quando Abraão voltava vitorioso da batalha, trazendo de volta o seu sobrinho Ló e seus bens, Melquisedeque, que era "*Sacerdote do Deus Altíssimo*" veio a eles trazendo pão e vinho, abençoou a Abraão e afirmou que Deus é quem lhe dera a vitória. E, de tudo lhe deu Abraão o dízimo (Gn 14.18-20).

Abraão fazia sacrifícios em gratidão a Deus por onde ia. Tornara-se o sacerdote do lar. É o mesmo que fazia Jó, pois sacrificava, ele mesmo, a Deus pedindo perdão por si e por seus filhos. Isaque, e depois, Jacó, também se

tornaram sacerdotes do seu lar. Eles levavam suas famílias a adorar a Deus. Não é descrito nenhum outro sacerdote ou mediador naquele tempo.

Israel fora levado para o Egito e, posteriormente, escravizado, como Deus revelara a Abraão (Gn 15.13). Através de Moisés Deus tirou Israel do Egito e deu à tribo de Levi a tarefa de cuidar do tabernáculo, montá-lo, desmontá-lo e transportá-lo. Mais tarde os seus descendentes passaram a cuidar do louvor, no templo.

Da tribo de Levi Deus escolheu Arão e seus descendentes para o sacerdócio. Durante muito tempo eles estiveram à frente do povo. No tempo de Eli, Deus amaldiçoou seus filhos por causa da infidelidade e trouxe Samuel para assumir esse posto e acabou assumindo o tríplice ofício: Profeta, Sacerdote e Rei.

Além dos sacerdotes surgiram outros com uma grande responsabilidade: Os Profetas. Eles passaram a ser usados por Deus após a entrada em Canaã. Antes desse tempo não há a descrição bíblica da existência de profetas. Após esse tempo temos profetas e profetizas.

Cabia aos profetas transmitir ao povo o que Deus dizia. Eles deveriam avisar ao povo o risco da idolatria e da desobediência. Através deles Deus falava ao povo e os chamava de volta à obediência e comunhão com Deus. Eles nunca foram adivinhos.

Como tal cargo trazia proeminência e respeito surgiram muitos falsos profetas. Eles falavam o que Deus nunca falou e, através de profecias constantes, mantiam o seu status.

Em Daniel vimos algumas classes de pessoas que cuidavam da religião e da adivinhação do futuro do rei. Nabucodonosor teve um sonho e ficou perturbado. Perdeu o sono e mandou chamar aqueles que ele supunha lhe dariam a interpretação do seu sonho. São eles: “os magos, os encantadores, os feiticeiros e os caldeus”. Nesse versículo vimos quatro classes de pessoas que viviam à custa do rei cuidando da religiosidade mística dele.

Os babilônicos eram místicos ao extremo. Faziam adivinhações pelas estrelas, entranhas de animais e muitos outros modos. Eram politeístas, ou seja, tinham vários deuses e, assim como no Egito, tinham muitos sacerdotes.

Tendo sido chamados, disseram ao rei: *“Diga o rei o sonho a seus servos, e lhe daremos a interpretação”*. Mas o rei, duvidando da fidelidade deles, disse: *“Uma coisa é certa: se não me fizerdes saber o sonho e a sua interpretação, sereis despedaçados e as vossas casas serão feitas em monturo”*. E mais, *“Bem percebo que quereis ganhar tempo, porque vedes que o que disse está resolvido”* (vs. 4,5,7,8).

Nosso objetivo é demonstrar como Deus, através de Nabucodonosor, desmascarou esses enganadores: Ele os obrigou a contar o seu sonho e fazer a sua interpretação. Caso não contassem o sonho e o interpretassem, seriam mortos.

Essa é uma tarefa impossível a qualquer homem, foi o que disseram os caldeus: *“Não há mortal sobre a terra que possa revelar o que o rei exige; pois jamais houve rei, por grande e poderoso que tivesse sido, que exigisse semelhante coisa de algum mago, encantador ou caldeu”* (v.10). Os magos, feiticeiros, encantadores e caldeus apelaram, pois essa lhes fora uma tarefa impossível.

Se, pelo menos, o rei lhes contasse o sonho seria fácil. Diriam algumas palavras e o rei ficaria satisfeito. Criariam, inventariam e enganariam o rei, como fazem os criadores de horóscopos em jornais e revistas. Mas sem saber do sonho, seria impossível.

Tá bom, vamos aprender a lição que esse rei dá para os cristãos que são enganados pelos falsos profetas atuais:

1ª – Se há perto de você pessoas que se julgam espirituais e prognosticadores, ou seja, *“profetas ou profetizas”*, você tem a obrigação de confrontá-los e experimentá-los. Nunca deverá facilitar a sua vida, dando elementos para que eles vos enganem.

É comum que ciganas e cartomantes façam perguntas às pessoas que contratam o seu serviço. Sabendo da vida da cliente, basta jogar uns verdes, juntar as informações e falar qualquer coisa e a cliente fica maravilhada com a capacidade da vidente. Nabucodonosor não caiu nessa. Ele colocou os adivinhos sob teste e os achou mentirosos.

2º - Se há vizinhos sendo enganados por esses “*espirituais*” cabe a você alertá-los. Nabucodonosor não contou o sonho. Já que eram sábios, feiticeiros, adivinhos, teriam que contar qual foi o sonho que o rei teve. Mandou que eles adivinhassem e revelassem qual foi o sonho, para interpretá-lo. Se o rei contasse o sonho eles o enganariam.

3º - Hoje há uma infinidade de adivinhos dentro das igrejas evangélicas e vários que se dizem intérpretes de sonhos. Caso você já foi ou tenha a tendência de querer saber o significado de sonhos, então pergunte a tais pessoas qual foi o teu sonho e não o conte. Você verá que está sendo enganado.

Há “*Espirituais, pastores, pastoras, profetas e profetizas*” que sempre repetem aos seus fiéis que sabia que algo aconteceria. Que Deus tinha revelado que uma tragédia viria. Dizem isto depois da tragédia.

Se receberam tal revelação, por que não contaram antes, então? Porque esperou que o mal acontecesse? É porque eles não sabiam de nada e enganam as pessoas que confiam neles ou nelas.

Há, hoje, uma quantidade enorme de crentes ignorantes, pois são enganados com falsos milagres, falsas profecias e falsas promessas. Dão crédito a qualquer mentira. Não questionam e creem em tudo o que ouvem, e ainda dão glórias a Deus.

São crentes que desconhecem totalmente a Bíblia. Deus disse: “*O meu povo está sendo destruído porque lhe falta conhecimento*” (Oséias 4.6). E Jesus disse: “*Errais não conhecendo as Escrituras, nem o poder de Deus*” (Mt 22.29).

Li uma frase, atribuída à Paul Washer, que disse: “*Falsos profetas fazem parte do juízo de Deus para pessoas que preferem um falso evangelho, um falso cristo e uma falsa doutrina*”.

Em Deuteronômio 13.1-5, lemos: “*Quando profeta ou sonhador de sonhos se levantar no meio de ti e te der um sinal ou prodígio, e suceder o tal sinal ou prodígio, de que te houver falado, dizendo: Vamos após outros deuses, que não conhecestes, e servamo-los, não ouvirás as palavras daquele profeta ou sonhador de sonhos, porquanto o SENHOR, vosso Deus, vos prova, para saber*

se amais o SENHOR, vosso Deus, com todo o vosso coração e com toda a vossa alma. Após o SENHOR, vosso Deus, andareis, e a ele temereis, e os seus mandamentos guardareis, e a sua voz ouvireis, e a ele servireis, e a ele vos achegareis. E aquele profeta ou sonhador de sonhos morrerá, pois falou rebeldia contra o SENHOR, vosso Deus". Deus é duro e não será misericordioso com os falsos profetas que dizem falar da parte de Deus quando Deus nunca falou por eles.

Espero que tenham aprendido com o rei Nabucodonosor a confrontar esses falsos profetas e profetizas. Há cultos que o alvo central são as *"profecias"* centradas no homem. Muitos as ouvem na esperança de uma revelação de algo futuro. Não questionam aqueles que trazem tais profecias. Os profetas de Deus eram mortos por suas profecias. Eles nunca agradavam aos ouvintes.

Questione isso: Quando o rei fez a sua exigência, os enganadores disseram: *"A coisa que o rei exige é difícil, e ninguém há que a possa revelar diante do rei, senão os deuses, e estes não moram com os homens"*.

A pessoa que escuta um destes adivinhos atuais não espera ouvir homens, quer ouvir a voz de Deus, e é em nome dEle que os profetas e profetizas dizem estar falando. Se estes estão falando da parte de Deus, então, não terão problemas se a resposta à tua questão só for possível a Deus. Prove-os!

Em segundo lugar veremos: **DEUS DESVENDANDO O IMPOSSÍVEL** (v. 12-23)

O que é uma tarefa *"impossível"*? É algo que, por mais que os homens se esforcem, nunca conseguirão realizá-la.

Vimos, no texto, que a tarefa dada por Nabucodonosor aos magos e encantadores foi uma tarefa impossível. Como eles mesmos disseram, esta tarefa seria impossível a qualquer homem. É impossível que um homem conte um sonho sonhado por outro e ainda revele a sua interpretação.

Temos de ter o cuidado de não nos tornarmos místicos. Há povos pagãos que são movidos por *"sinais"*. Um vento aqui, uma sombra ali, uma palavra ouvida, um objeto que cai... para eles tudo é uma fala dos espíritos.

Infelizmente, entre os crentes, há muita credice. Por conhecer pouco da Bíblia são facilmente enganados. Não aprenderam a buscar respostas em

Deus e na Sua Palavra. Não querem mastigar, querem o alimento já pronto para engolir.

Nestes textos, lemos: *“Jesus, fitando neles o olhar, disse-lhes: Isto é impossível aos homens, mas para Deus tudo é possível”* (Mt 19.26 e Mc 10.27) e *“Porque para Deus não haverá impossíveis em todas as suas promessas”* (Lc 1.37).

Deus está intimamente ligado ao que para nós é impossível. Nós somos limitados quanto ao tempo e espaço, e muito mais. Muitas vezes somos impedidos de ir e vir por coisas banais. Deus, ao contrário, não pode ser impedido de agir. Ele faz aquilo que quer, quando quer e com quem quiser – *“Agindo Deus, quem impedirá?”* Nada lhe é impossível.

Nessa ocasião havia uma tarefa impossível. Daniel, que conhecia a Deus, sabendo do risco da sua própria vida e da vida dos adivinhos e magos, foi ao responsável e procurou saber mais sobre a questão. Foi ao rei e pediu um tempo e afirmou que lhe daria a resposta.

Daniel foi ousado. O crente o é. Ele não disse ao rei que procuraria uma resposta ou criaria uma. Disse que contaria qual foi o sonho do rei e lhe daria a interpretação (v.16). Ele afirmou, com toda a certeza, pois não conhecia o sonho do rei, mas conhecia muito bem ao Deus a quem servia.

Diante dessa tarefa impossível a Daniel, ele chamou os seus amigos e pediu que rogassem a misericórdia divina na revelação desse mistério. Dessa revelação dependeria a vida deles e de todos os sábios e encantadores da Babilônia.

Deus deu a revelação do sonho e a interpretação dele a Daniel. Daniel, antes de contar o sonho ao rei e dar-lhe a interpretação, louvou a Deus.

Os versos 20-23, mostram Daniel louvando a Deus, dizendo: *“Seja bendito o nome de Deus, de eternidade a eternidade, porque dele é a sabedoria e o poder; é ele quem muda o tempo e as estações, remove reis e estabelece reis; ele dá sabedoria aos sábios e entendimento aos inteligentes. Ele revela o profundo e o escondido; conhece o que está em trevas, e com ele mora a luz. A ti, ó Deus de meus pais, eu te rendo graças e te louvo, porque*

me deste sabedoria e poder, e agora, me fizeste saber o que te pedimos, porque nos fizeste saber este caso do rei”.

Sobre Daniel não pairou a mínima dúvida sobre a revelação que recebeu de Deus. Ele teve a certeza que o sonho revelado era o sonho do rei e sabia exatamente o que deveria dizer ao rei. Por isso ele adorou a Deus.

Esta é a diferença entre Deus e os falsos deuses e entre o profeta de Deus e os falsos profetas. Os verdadeiros profetas diziam o que e quando algo aconteceria. Eles não faziam suposições ou falavam de possibilidades. Se Deus disse, acontecerá, e essa foi a certeza que Daniel teve.

Não há mistérios para Deus. Nada lhe está oculto. Ele sabe todas as coisas. Para ele tudo está revelado.

Em terceiro lugar veja: **DEUS MOSTRANDO QUE CONTROLA A HISTÓRIA** (v. 24-49)

A sequência dos acontecimentos é reveladora. Mostra um profeta sendo misericordioso em relação à vida dos enganadores magos e feiticeiros da Babilônia. Ele poderia deixar que morressem e que assim sua falsidade fosse condenada, mas Daniel sabia que ele não era o juiz. Quem os julgaria era Deus.

Por isso, Daniel pediu a Arioque: *“Não mates os sábios da Babilônia”*. Sua primeira preocupação foi com a vida alheia. Ele queria que o mundo conhecesse o Deus a quem servia.

Os magos não teriam a mesma atitude em relação a ele, como veremos na sequência da história de Daniel. Quem conhecia e temia a Deus era Daniel. Os outros poderiam ser maus, pois pertenciam ao mal, mas Daniel pertencia a Deus e por isso teria de revelá-Lo em suas atitudes.

Sua preocupação com o próximo é vista, após a revelação e o ser honrado, quando diz: *“A pedido de Daniel, constituiu o rei a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego sobre os negócios da província da Babilônia”* (v.49). Logo após salvar a vida dos magos e encantadores, ele disse: *“Introduze-me na presença do rei, e revelarei ao rei a interpretação”*. Percebam a firmeza e segurança nas palavras de Daniel.

Ao chegar diante do rei, ouviu dele: *“Podes tu fazer-me saber o que vi no sonho e a sua interpretação?”* A maioria, caso tivesse a resposta, diria: *“Sim!”* E sairia dali honrado, mas Daniel não fez isso.

Daniel afirmou: *“O mistério que o rei exige, nem encantadores, nem magos, nem astrólogos o podem revelar ao rei; mas há um Deus no céu, o qual revela os mistérios, pois fez saber ao rei o que há de ser nos últimos dias”*.

A glória da revelação foi toda dada a Deus. Daniel não ficou com glória alguma. Ele foi humilde e glorificou a Deus, pois, de fato, a Daniel, como a qualquer homem, não caberia glória alguma.

Ele disse ainda: *“E a mim me foi revelado esse mistério, não porque haja em mim mais sabedoria do que em todos os viventes, mas para que a interpretação se fizesse saber ao rei, e para que entendesses as cogitações da tua mente”*.

Daniel apontou para o céu, deu glória a Deus e mostrou que a revelação foi dada por Deus com um propósito. Deus nunca faz coisas aleatórias. Tudo o que Ele faz tem sentido e objetivos definidos.

Ele passou a contar o sonho. O rei sonhara com uma estátua enorme, belíssima, com uma cabeça feita de ouro; o peito e os braços, de prata; o ventre e os quadris, de bronze; as pernas, de ferro, os pés, em parte, de ferro, em parte de barro.

Algo aconteceu à esta estátua: Uma pedra foi cortada sem auxílio de mãos, feriu a estátua nos pés de ferro e de barro e os esmiuçou (v.34). E foi juntamente esmiuçado o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro, os quais se fizeram como palha das eiras no estio, e o vento os levou, e deles não se viram mais vestígios. Mas a pedra que feriu a estátua se tornou em grande montanha, que encheu toda a terra.

Na sua revelação Daniel descreve os acontecimentos futuros e o modo como Deus controlaria os fatos e a história de modo a afirmar como seriam os reis, suas fraquezas e negociatas e como seriam destruídos por Deus, até Deus suscitar um reino que não será jamais destruído; este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos estes reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre (v.44).

Tendo ouvido o sonho que teve e sua interpretação o grande rei Nabucodonosor *“Se inclinou e se prostrou rosto em terra perante Daniel”* (v.46) e adorou a Deus dizendo: *“Certamente o vosso Deus é o Deus dos deuses, e o Senhor dos reis, e o revelador de mistério, pois pudeste revelar este mistério”* (v.47).

O livro de Daniel revela o valor de servir a Deus com sinceridade e inteireza de coração. Mostrará que nenhum dos servos do Senhor será envergonhado por confiar nEle. E todos os seus servos fiéis acabarão sendo honrados juntamente com o seu Deus, quando Deus revelar a Sua majestade e glória.

Daniel honrou ao Deus do céu e foi honrado na terra: *“O rei engrandeceu a Daniel, e lhe deu muitos e grandes presentes e o pôs por governador de toda a província da Babilônia, como também o fez chefe supremos de todos os sábios da Babilônia”* (v.48).

Irmãos não devemos servir e honrar a Deus esperando por recompensas. Não vimos Daniel pedir nada a Deus. Lembra-te de Salomão, que pediu a Deus apenas Sabedoria, e por isso Deus lhe deu riquezas e glória. Com Daniel foi a mesma coisa, e assim será com todos aqueles que agirem como fiéis servos do Deus Altíssimo.

Nesse estudo tratamos sobre

A REVELAÇÃO DIVINA.

Vimos:

I. DEUS DESMASCARANDO OS ENGANADORES (v. 1-11)

II. DEUS DESVENDANDO O IMPOSSÍVEL (v. 12-23) e,

III. DEUS MOSTRANDO QUE CONTROLA A HISTÓRIA (v. 24-49)

Não tenha medo do futuro e não confie quando pessoas disserem que sabem o que vai acontecer amanhã. O amanhã pertence a Deus e só a Ele. Porém, descansa no Senhor e entrega a tua vida a Ele. Ele fará que tudo te vá bem. Confie!

3º - VIVENDO SOB A ÉTICA CRISTÃ

Daniel 3.1-30

Homens, mulheres, adolescentes e jovens sofrem uma grande pressão para se adequar à vida dos outros. É a pressão da moda que “*obriga*” as pessoas a se vestir, falar e se portar como a maioria. Quem é diferente sofre.

Os jovens se sentem obrigados a falar gírias para serem iguais. Caso permaneçam com o modo de falar dos mais antigos ou se diferirem dos jovens da sua idade, são afastados do grupo e tratados como inadequados.

Os piercings, brincos e tatuagens, mesmo sendo desagradáveis, darem uma péssima impressão e demérito ao que o usa, passam a fazer parte da vida dos jovens, não porque os achem legais ou algo positivo, mas porque a maioria usa.

Ser ético em nossos dias é ser atrasado e antigo. Manter uma vida correta, sem se igualar “*à turma*” é motivo para solidão. Quem opta por uma vida ética e de obediência a Deus sofrerá, com toda certeza, com ataques, críticas e menosprezo por parte daqueles que vivem do modo como todo mundo vive.

Há um desprezo e desvalorização com o “*absoluto*”. Absoluto é o que é para todos. É a verdade que não muda e se aplica a todos, indistintamente. Para o mundo atual tudo é “*relativo*”. A verdade só é verdade se você a aceitar. Ou ela poderá ser a verdade apenas para você. Cada um tem a sua.

Esse modo de ver a vida exclui leis, regras e mandamentos divinos, pois, para eles, cada um tem o deus que quer, vive a vida que quer, e faz o que achar certo.

Esse texto trata sobre os crentes como seres diferentes do mundo à sua volta. Os três jovens, Sadraque, Mesaque e Abdenego, estavam sendo pressionados a serem iguais a todos os outros. O versículo 7, diz que ao soar os instrumentos, “*Todos se curvaram*”, e logo a seguir, vimos a denúncia feita ao rei, que os três amigos não se curvaram como todos os demais.

Estes jovens, junto com Daniel, se sacrificaram e se abstiveram de alimentos para não se contaminarem com as finas iguarias do rei e foram achados superiores a todos os outros jovens. Não é de se admirar que

estavam em evidência e todos os observariam. Depois de lutar tanto para conseguir a sua posição eles julgaram que não seria correto desonrar a Deus fazendo tudo igual a todo mundo.

Tendo conseguido a liderança na Babilônia, o confronto era inevitável. O mundo colocaria contra a parede. Sabiam que a sua fé era o seu calcanhar de Aquiles. Aos olhos dos adversários, a fidelidade a Deus seria o único ponto fraco desses jovens, mas era o contrário. Esse era o ponto mais forte deles.

Assim como a todos os jovens crentes, as suas convicções seriam testadas. O mundo à nossa volta sempre tentará nos derrubar para que fiquemos no nível deles - no chão.

É nesse momento que o crente terá de mostrar sua ética e reafirmar sua fé. Somos diferentes, de fato, porém, não será fácil se manter de cabeça erguida enquanto todos ao redor nos quer ver curvados ao mundo, seus prazeres e perversidades. Só os éticos é que permanecem firmes.

Nesse estudo trataremos sobre:

RISCOS, PREJUÍZOS, VANTAGENS E O RESULTADO DE SE VIVER SOB A ÉTICA CRISTÃ.

Em primeiro lugar veremos **O RISCO DE SE INDISPOR COM OS PODEROSOS** (v.1,2,7,14,15) “O Rei Nabucodonosor fez uma imagem de ouro e a levantou no vale de Dura e mandou ajuntar todos as grandes personagens do reino para que viessem à consagração da imagem que tinha levantado”. “Todos os povos ao ouvir o som dos instrumentos se prostraram e adoraram a imagem de ouro que o rei Nabucodonosor tinha levantado”. “Falou Nabucodonosor e lhes disse: é verdade, que vós não servis a meus deuses, nem adorais a imagem de ouro que levantei?” “Agora estareis dispostos a prostrar-vos e adorar a imagem que fiz”.

Um ditado popular, diz: “Manda quem pode e obedece quem tem juízo”. Confrontado com a Ética Cristã esse comentário está absolutamente errado. Teríamos que o corrigir, assim: “Manda quem pode e obedeceremos se o que nos manda não ofende ao nosso Deus”.

Os poderosos impõem suas leis e exigem a obediência dos subordinados. Eles têm as armas nas mãos e o poder para perseguir e fazer

mal a quem não quiser andar de acordo com a sua vontade. É a pressão do poder que muitas vezes vêm sobre nós e somos obrigados a mentir ou a fazer coisas erradas.

Eles podem nos mandar fazer coisas erradas, mas nós temos a obrigação de nos posicionar contrários ao que eles nos obrigam. Por exemplo, se te mandam fazer um “gato” na luz você poderá exigir dele que assuma a responsabilidade sobre aquela ordem. Se te mandam mentir, que fique claro que a responsabilidade sobre a mentira é dele e não tua.

Você é empregado e terá de obedecer às ordens superiores, porém não será obrigado a fazer qualquer coisa que te obrigarem. Médicos, por exemplo, têm sido obrigados a fazer abortos, mas muitos dizem: Não! Ninguém poderá obrigar um médico a assassinar um feto porque a mãe resolveu matá-lo. O peso da vida do feto recairia nas mãos do médico e não da sociedade que insiste em aprovar esse crime.

José do Egito enfrentou essa pressão social. A esposa do seu senhor usava o charme e o poder para seduzi-lo. Ele mantinha o compromisso com Deus como prioridade em sua vida. Não se dobrando à vontade da sua senhora acabou preso por anos. Preferiu sofrer o prejuízo e perder a liberdade a fazer algo contrário à sua ética. Para ele, importava obedecer a Deus.

Muitos dos profetas sofreram esta pressão. Foram presos, humilhados e muitos foram mortos. Assim como João Batista, que confrontou o rei Herodes sobre o seu adultério com sua cunhada e acabou tendo a sua cabeça decapitada.

Quando o crente reafirma sua ética cristã ele afirma quem é o Senhor da sua vida. O confronto com os poderosos será natural, pois eles querem deter o poder, não aceitando outro senhor, e por isso, perseguem os crentes.

Não são poucas as pessoas que perderam o emprego por não mentir ou não aceitar ser desonesto. Com certeza olham para essa experiência e sentem o prazer de terem dito “Não” a quem queria que quebrassem a sua ética. É mais importante obedecer a Deus do que obedecer aos homens.

Em segundo lugar veremos: **OS PREJUÍZOS IMPOSTOS POR UMA VIDA ÉTICA** (v.6,12) “Qualquer que não se prostrar e não a adorar a imagem

que o rei levantou, será lançado na fornalha de fogo ardente". "Há uns judeus, que tu constituíste sobre os negócios da província da Babilônia: Sadraque, Mesaque e Abede-Nego; estes homens, ó rei, não fizeram caso de ti, a teus deuses não servem, nem adoram a imagem de ouro que levantaste".

Somos confrontados com as diferenças e levados a nos mudar, em favor deles. Querem que nos adequemos à vontade do mundo. Querem ditar como é que devemos viver nossa vida.

Colegas de trabalho abandonam o “careta”, a “quadrada”, a “certinha”, o “honesto”. Não consigo entender o porquê de implicarem tanto com os crentes. A nossa fidelidade a Deus incomoda tanto que eles nos tratam como inimigos.

Nossa ética exige algumas abstinências. Como todos fazem o que decidimos não fazer, isso nos coloca em posições opostas. Eles à favor e nós contrários.

A abstinência marca a diferença. No âmbito sexual, só praticamos o que Deus nos permite fazer, mesmo que tenhamos o desejo por tal prática. No uso de alucinógenos, pois eles bebem para enfrentar a realidade e nós a enfrentamos de cara limpa. No uso do corpo, pois para eles o corpo é um parque de diversões, enquanto para nós é o templo do Espírito Santo.

Também no uso da verdade. Colar na prova, falar mentirinhas, praticar pequenos enganos e dar um jeitinho desonesto é naturalmente aceitável. Enquanto que para nós tal prática é inaceitável, mesmo nas coisas mínimas, pois a fidelidade se observa nas grandes e nas pequenas coisas.

O crente ético se dispõe às perdas em nome de sua fé. Prefere o prejuízo a ofender a Deus. Prefere não ter tal prazer, mesmo que deseje muito, a fazer algo que Deus abomina.

Paulo abandonou privilégios da política e de uma vida de fartura e respeito na sociedade judaica para viver os prejuízos da vida de obediência a Deus. Foi surrado, preso, maltratado e viu nisto tudo um motivo de louvar a Deus. Foi honrado por Deus.

Os apóstolos deixaram ganhos financeiros. Abandonaram suas famílias e foram perseguidos e mortos, mas não abriram mão da sua fé em Cristo e do

seu ofício como Apóstolos de Jesus Cristo. Jesus deixou a Sua glória para viver e morrer por nós e Sua atitude deve nos mover a grandes sacrifícios.

A questão está aí: *“Onde estiver o teu tesouro, aí estará o teu coração”*. Se você ainda não definiu qual é o tesouro da tua vida, então terá problemas em definir a quem vai obedecer. Tua ética não será uma ética cristã, mas mundana, insegura e situacional.

Veja o que houve com os jovens: Eles abstiveram-se das comidas e bebidas e mantiveram-se em oração. No final mostraram a diferença e superioridade deles em relação aos demais jovens.

Sofreram o risco de perder o emprego, pois o rei os tinha posto: *“Sobre os negócios da província da Babilônia”*. Se opor ao patrão poderia levar ao desemprego, porém, servir a Deus os levaria à glória.

A vida não lhes foi mais importante que a adoração a Deus. Eles tinham os seus valores nos céus. Se sacrificaram em nome da sua fé e da honra que deveriam dar ao rei.

Patrões se tornam adversários quando querem empregados fiéis, porém mais fiéis a eles do que a sua ética. Esses jovens enfrentaram os seus superiores sabendo que existe um Deus que é superior a todos eles. Foi melhor servir a Deus.

Quem decide viver sob a ética cristã terá decidido a viver como Cristo viveu. Terá de colocar Deus acima de todos os interesses e prazeres que esse mundo pode oferecer. Isso, fatalmente, o colocará em oposição a todos os seus superiores. Se quer viver a ética cristã terá de se dispor à abstinência e a prejuízos terrenos.

Em terceiro lugar, veremos: **AS VANTAGENS DE UMA VIDA SOB A ÉTICA CRISTÃ** (v.15-18) *“E quem é o deus que vos poderá livrar das minhas mãos? Responderam ao rei: Ó Nabucodonosor, quanto a isto não necessitamos de te responder. Se o nosso Deus, a quem servimos, quer livrar-nos, ele nos livrará da fornalha de fogo ardente e das tuas mãos, ó rei. Se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que levantaste”*.

Eu me orgulho de ter o relato bíblico desses nossos três irmãos que no passado nos deixou esse exemplo memorável. Se indispuseram ao rei diante de uma multidão, afirmando sua obediência a Deus e sua confiança de que fariam o que era o correto e Deus é que decidiria o futuro deles. Deus os protegeria.

Essa foi uma atitude que poucos teriam coragem de ter. Se colocaram contra o seu *“patrão”*, diante de uma multidão que teria todo o prazer de vê-los virar churrasco, pois a punição já havia sido declarada. E mesmo diante dessa situação eles decidiram não se curvar, mas entregar-se à soberania de Deus.

O salmista registra o questionamento dos adversários e a sua resposta: *“Onde está o teu Deus? No céu está o nosso Deus e tudo faz como lhe agrada”*. Estes jovens afirmaram esta verdade diante do rei e da multidão: A vontade do nosso Deus é que prevalecerá. Ele, se quiser nos protegerá, se não quiser, morreremos, mas não o desobedeceremos.

Eliseu, que vivia sob a vontade de Deus, diante da ameaça inimiga e da pressão do jovem que o servia disse a Deus: *“Abra, Senhor, os olhos do moço para que veja”*. O jovem não tinha ética e não confiava em Deus. Eliseu sim e por isso se manteve tranquilo e Deus, como sempre, o livrou daquela situação.

A certeza de estar vivendo em obediência a Deus nos dá segurança de que tudo o que acontecer a nós estará sob o controle divino.

Ao desobediente cabe o castigo. Quem teima espera castigo e não carinho. Quem resolve obedecer aos homens e aos seus desejos contrários a Deus não terá a ousadia, pois terá medo de Deus ao invés da confiança.

Não somos salvos por nossa obediência, mas sabemos que a desobediência nos colocaria em oposição a Deus e nos exporia como servos da desobediência. Em oposição a Deus nos uniríamos ao inimigo de nossa alma e ele passaria a ter autoridade sobre nós. Por isso é tão importante obedecer a Deus. A obediência a Deus nos coloca num patamar de segurança.

A certeza da ação divina levou os jovens a desafiar um império. Você tem tido coragem de desafiar os poderosos em nome da tua fé? João Batista enfrentou o incrédulo Herodes. Paulo enfrentou os poderosos de sua época (governantes, reis e religiosos).

O mundo precisa conhecer a ética cristã. A igreja é o único lugar onde podem encontrá-la. Você é o responsável por viver e ensinar ao mundo que existe um Deus que enviou seu Filho e que ele quer que vivamos como ele viveu.

Oposições serão consequência da tua vida ética. Satanás e o mundo se colocarão na posição contrária a você. Te atacarão e tentarão de destruir. Não te esqueças: Deus é contigo. Ele quer o teu bem. Se esquecermos de quem cuida de nós nunca seremos éticos.

Vida ético-cristã é cheia de desafios, riscos, prejuízos, humilhações e insultos. Conhecemos aquele que cuida de nós e por isso desafiamos o mundo. Cremos que até o mal poderá ser transformado em bem, dependendo da Sua vontade.

Em quarto lugar veremos: **OS RESULTADOS DE UMA VIDA SOB A ÉTICA CRISTÃ** (v.28-30) *“Falou Nabucodonosor e disse: Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que enviou o seu anjo e livrou os seus servos, que confiaram nele, pois não quiseram cumprir a palavra do rei, preferindo entregar o seu corpo, a servirem e adorarem a qualquer outro deus, senão ao seu Deus. Portanto, faço um decreto pelo qual todo povo, nação e língua que disser blasfêmia contra o Deus desses jovens seja despedaçado porque não há outro deus que possa livrar como este. Então, o rei fez prosperar a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego na província da Babilônia”.*

O Rev. Cícero Cerqueira, durante anos foi insultado por vários adversários. Os padres das paróquias que o cercavam fizeram tudo o que podiam para o atacar e desmoralizar. O Rev. Cícero nunca revidou aos ataques e sempre respeitou os adversários. No seu enterro havia quatro padres representando a Igreja que o perseguiu. Ele conquistou o respeito de todos eles.

Li sobre um missionário que trabalhou no estado do Amazonas. Sua casa e a igreja onde trabalhava via sendo apedrejadas a mando do padre daquela região. Certo dia o padre passou muito mal, quase à morte. O pastor foi avisado e sem detença, pegou o seu barco, colocou o padre nele e o levou

ao hospital mais próximo. A carona para o padre que insuflava a perseguição contra ele promoveu a paz. Foi a vitória da ética cristã.

Vivi ao lado de uma mulher admirável: Dona Dolores Sampaio Matos. Ela vivia em ética e amor. Nunca aceitou coisas erradas. Não era de brincar com ninguém, porém, por onde passou deixou amigos e respeito. Ela ganhou o respeito com a sua ética cristã. Ética que ensinou a seus filhos.

A Bíblia diz que maridos incrédulos serão convertidos ao observar o correto proceder de suas esposas. O que elas têm de fazer? Viver sob a ética cristã e Deus fará o que elas não podem fazer – Converter o coração dos seus maridos.

Somos sal e luz do mundo. Nosso tempero e a claridade serão manifestados nos atos éticos praticados por nós. Nosso viver falará muito mais alto do que as nossas palavras.

Outro resultado da ética cristã é a prosperidade. Deus tem prazer em abençoar seus servos. Não é uma questão de “*Toma lá – da cá*”. É o prazer do Pai em abençoar os seus filhos que o servem, mesmo sob risco de vida e prejuízos em várias áreas.

Esse e tantos outros textos mostram a proteção divina a quem lhe é fiel. O cuidado de Deus com a vida daqueles que o servem. Deus é justo, nunca se esqueça disto.

O Crente ético copia os atos de Cristo e aplica as atitudes dEle nas ações pessoais. Dessa forma ele atrai o brilho de Cristo para a sua vida e, como um espelho, refletirá Cristo às pessoas que o observarem.

Quem se preocupa em viver eticamente sofrerá nas mãos dos homens, mas será beneficiado pelas mãos de Deus. Que mão tem mais poder? O ético se expõe a riscos e leva prejuízos. Porém, obtém vantagens e presencia resultados positivos.

O mundo precisa conhecer a ética Cristã e só poderá conhecê-la através de você.

Nesse estudo tratamos sobre:

**RISCOS, PREJUÍZOS, VANTAGENS E O RESULTADO DE SE VIVER SOB A
ÉTICA CRISTÃ.**

Vimos,

Em primeiro lugar: **O RISCO DE SE INDISPOR COM OS PODEROSOS**
(v.1,2,7,14,15)

Em segundo lugar: **OS PREJUÍZOS IMPOSTOS POR UMA VIDA
ÉTICA** (v.6,12)

Em terceiro lugar: **AS VANTAGENS DE UMA VIDA SOB A ÉTICA
CRISTÃ** (v.15-18)

Em quarto lugar: **OS RESULTADOS DE UMA VIDA SOB A ÉTICA
CRISTÃ** (v.28-30)

Meu caro leitor, o que proponho é que você faça como esses jovens, viva para agradar a Deus. Isso te cobrará um grande preço. Prejuízos serão impostos em tua vida, mas Deus, que tudo pode, se alegrará contigo e te recompensará. Te dará glórias e honras que você nunca imaginou ter. Confia nEle.

4º - O SOBERANO

Daniel 4.1-37

Qual é o exemplo que temos de soberanos? A rainha da Inglaterra e o rei da Espanha? Soberanos que mantêm a coroa, mas não tem poder algum. Ocupam apenas um poder figurativo e dispendioso.

Temos muitos exemplos de ditadores que se impõe a soberania, mas apenas mandam enquanto são apoiados por militares e apoiadores populares que exercem influência e poder opressor. Tão logo perdem esse apoio, caem e outro ocupa o seu lugar. É uma soberania imposta, temporal, violenta e instável.

Soberano, de fato, é o rei que manda e que não pode ser contraditado. Ele detém o poder sobre todo o seu reino. As terras e as pessoas lhe pertencem. As vidas das pessoas estão sob o seu cetro e ele pode pôr e dispor de todos os bens do modo como achar melhor.

Em 1º Samuel 8.11-17, Samuel avisou ao povo de Israel quais seriam os direitos do rei que eles tanto queriam. Ele começa seu discurso dizendo: *“Este será o direito do rei que houver de reinar sobre vós: ele tomará os vossos filhos e os empregará no serviço dos seus carros e como seus cavaleiros, para que corram adiante deles; e os porá...”*. Chega a ser assustador o poder que um homem, como soberano, tem sobre as pessoas que governa. Os bens e as vidas das pessoas lhe pertencem.

O grande problema é que homens não são justos e como soberanos querem satisfazer seus desejos de grandeza e poder e assim submetem o seu povo e os explora, e como Samuel avisou: *“Então, naquele dia, clamareis por causa do vosso rei que houverdes escolhido, mas o Senhor não vos ouvirá naquele dia”*. O rei injusto faz sofrer os seus subordinados, que, nem ao menos, poderão se opor a ele.

Nesse texto temos um rei, o qual pensava de si mesmo como um soberano. Um homem que detinha o poder e milhares de pessoas se curvavam diante dele. Um homem que não via limites e achava que tinha o poder de fazer o que quisesse, na hora que quisesse.

Porém, ele foi avisado, em sonho, que havia alguém acima dele. O Trono pertence a Deus e é Ele quem detém o poder. Ele coloca o rei e ele depõe o rei. Deus é o soberano sobre todos os povos da terra.

Deus deixou esta verdade clara. Nabucodonosor seria penalizado por sua arrogância, até que se submetesse ao verdadeiro Rei. Nesse momento, o Soberano o colocaria de volta ao trono, mostrando que Ele é o verdadeiro Senhor de todos os homens. Nabucodonosor somente se assentaria no trono de volta se reconhecesse a soberania de Deus.

É sobre essa afirmação que estudaremos hoje:

DEUS É O SOBERANO SOBRE TODA A CRIAÇÃO.

Em primeiro lugar, veremos que **DEUS PODE HUMILHAR OU EXALTAR A QUEM QUISER** (v.14) *“Clamando fortemente e dizendo: Derribai a árvore, cortai-lhe os ramos, derriçai-lhe as folhas, espalhai o seu fruto; afugentem-se os animais de debaixo dela e as aves, dos seus ramos”*.

É incrível como todas as igrejas propagam a soberania de Deus e seu poder infinito, mas é espantoso como a maioria delas rejeita o direito de Deus de humilhar e permitir que enfermidades, calamidades, crises e outras coisas desagradáveis sejam decididas por Deus sobre o seu povo.

Quando se trata da salvação muitos se opõem ao fato de Deus escolher as pessoas que ele quer salvar, mas acabam cedendo, porém se opõem frontalmente ao fato de Deus, ao escolher uns para salvar, ele escolheu outros para não salvar. Se todos estão perdidos e ele escolhe uns para salvação, naturalmente os que se perdem é porque Deus, na sua soberania não os escolheu salvar. Os pecadores querem o direito de julgar Deus por suas ações livres e soberanas.

Nabucodonosor era o rei dos reis. O soberano sobre todas as demais nações. Ninguém se aventurava a se opor a ele, pois seria, rapidamente, destruído. Ele era arrogante e se achava um deus. Orgulhoso de si mesmo julgava que tudo tinha conquistado e podia fazer o que desejasse.

Mas sobre ele havia Deus. O Senhor de todos. Deus avisou ao rei que o derrubaria como se corta uma grande árvore. O jogaria no chão. Espantaria

todos os seus apoiadores e o deixaria só e humilhado. Deus faria isso com o rei no momento que decidisse, pois tinha toda a autoridade para o fazer.

Quando Nabucodonosor se exaltou, veja o que lhe aconteceu: *“Falou o rei e disse: Não é esta a grande Babilônia que eu edifiquei para a casa real, com o meu grandioso poder e para a glória da minha majestade? Falava ainda o rei quando desceu uma voz do céu: a ti se diz, ó rei Nabucodonosor: Já passou de ti o reino. Serás expulso de entre os homens, e a tua morada será com os animais do campo e far-te-ão comer ervas como os bois, e passar-se-ão sete tempos por cima de ti, até que aprendas que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer. No mesmo instante, se cumpriu a palavra sobre Nabucodonosor...”* (v. 30-33).

Quando Deus chamou Elias, antes de ser arrebatado, o enviou a dois homens para ungi-los rei. Um reinaria sobre Israel e o outro sobre a Síria. Porque Elias fez isso antes de subir aos céus? Foi para deixar claro que os reis são postos nos tronos pelo Senhor dos céus.

Paulo afirma isto ao defender a obrigatoriedade de as pessoas honrarem as autoridades. Devemos honrá-las porque elas não ocupam o cargo por suas escolhas ou interesses, mas porque Deus as colocou lá, por ter ele um propósito nesta escolha. Ainda diz que quem resiste às autoridades resiste a Deus.

Estas afirmações deixam claro que Deus é soberano e pode honrar a quem quiser e exaltá-los do modo como quiser, mas o outro lado também é verdadeiro. Deus pode humilhar a quem quiser, na hora que quiser. Ele pode!

Textos como: Êxodo 33.19 – *“...Terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia e me compadecerei de quem eu me compadecer”* e Romanos 9.18 – *“Logo, tem ele misericórdia de quem quer e também endurece a quem lhe apraz”* reafirmam a autoridade divina para salvar e condenar, abençoar e amaldiçoar, exaltar e humilhar.

Se ele não pudesse agir assim, livremente, então ele não seria soberano. Sua autoridade seria restrita e limitada às respostas humanas. Mas não, ele pode fazer o bem ou o mal. Trazer a paz ou a guerra.

É o que nos diz Isaías 45.7, Deus afirma: *“Eu formo a luz e crio as trevas; faço a paz e crio o mal; eu, o Senhor, faço todas estas coisas”*. Não vamos entrar aqui no dilema humano sobre a existência do mal e quem o criou, pois, este texto não trata sobre esse tema, mas, tratando sobre a soberania de Deus, afirma a Sua liberdade de fazer o bem ou o mal, produzir a luz ou as trevas, trazer a paz ou a guerra. Ele é quem decide o que fazer e a quem fazer, se o bem ou o mal. Ele pode fazer o que quiser por ser ele o Rei, o Soberano sobre todas as coisas e sobre todas as pessoas.

Na carta enviada por Paulo aos Romanos 1.26, lemos: *“Por causa disso, os entregou Deus a paixões infames; porque até as mulheres mudaram o modo natural de suas relações íntimas por outro, contrário à natureza; semelhantemente, os homens também, deixando o contato natural da mulher, se inflamaram mutuamente em sua sensualidade, cometendo torpeza, homens com homens, e recebendo, em si mesmos, a merecida punição do seu erro. E por haverem desprezado o conhecimento de Deus, o próprio Deus os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem coisas inconvenientes, cheios de toda injustiça...”*.

Entenda a ação divina. Deus criou o homem para adorá-lo, mas o homem resolveu adorar a si e satisfazer a sua própria vontade. Por isso Deus, que é livre para agir como quiser, entregou tais homens aos seus piores desejos e perversões, deixando que sofressem a merecida consequência dos seus atos. Deus os humilhou deixando-o cair. Os entregou às suas paixões e permitiu que destruíssem a si mesmos.

Usando da sua autoridade Deus retirou Nabucodonosor do trono e o fez comer capim, como um bicho. O fez enlouquecer e por isso viveu um tempo no campo.

Mas vencendo o tempo determinado por Deus, Deus deu entendimento ao rei e lhe restituiu a glória que Deus tinha tirado dele: *“Mas, ao fim daqueles dias, eu Nabucodonosor, levantei os olhos ao céu, tornou-me a vir o entendimento...”* e *“Tão logo me tornou a vir o entendimento, também, para a dignidade do meu reino, tornou-me a vir a minha majestade e o meu resplendor; buscaram-me os meus conselheiros e os meus grandes; fui*

restabelecido no meu reino, e a mim se me ajuntou extraordinária grandeza” (v. 34-36).

Deus humilhou e exaltou. Fez a ferida e a curou. Humilhou e restituiu à glória. Ele fez tudo isso porque é o Soberano. Ele tem todo o direito de agir como desejar e cabe a nós, nos submetemos à sua vontade, mesmo porque, não poderemos fazer nada para mudar a vontade dEle.

Em segundo lugar, veremos que **DEUS PODE MOVER O CORAÇÃO DOS HOMENS PARA O BEM OU PARA O MAL** (v.17) *“Mude-se-lhe o coração, para que não seja mais coração de homem, e passem sobre ele sete tempos”.*

Deus, para salvar, tem de agir no homem. Ele regenera, ou seja, gera no homem um novo coração e, então, dá vida ao homem que estava morto nos seus delitos e pecados. Esse homem não tem capacidade de crer que algo tão maravilhoso poderia ter acontecido por ele, então Deus dá a fé para que o homem possa tomar posse da salvação (Romanos 4.9).

Estando cheio de pecado o homem não pode usufruir da presença de Deus e o teme, fugindo da Sua face, em razão da consciência dos seus pecados (Is 59.2). Deus lhe conduz ao arrependimento para que possa viver em comunhão com Deus.

Veja o que diz Romanos 2.4: *“Ou desprezas a riqueza da sua bondade, e tolerância, e longanimidade, ignorando que a bondade de Deus é que te conduz ao arrependimento?”*

Ao estudar todo o processo da salvação chegamos à conclusão que parte de Deus, e não do homem, toda a iniciativa que leva o homem a tomar posse da salvação efetuada pelo próprio Deus. Sendo assim, Deus, em Sua soberania é que move o coração dos pecadores, naturalmente condenados, para o bem, para que recebam a sua salvação.

Quando o homem diz: *“Eu Creio”* é porque Deus preparou o seu coração e dobrou a sua vontade para que pudesse fazer esta afirmação.

Romanos 9.11-13, assim nos ensina: *“E ainda não eram os gêmeos nascidos, nem tinham praticado o bem ou o mal (para que o propósito de Deus, quanto à eleição, prevalecesse, não por obras, mas por aquele que chama) já*

fora dito a ela: o mais velho será servo do mais moço. Como está escrito: Amei Jacó, porém me aborreci de Esaú”.

Deus escolhe a quem quer fazer o bem. Duas crianças, gêmeas. Uma escolhida, outra preterida. Deus amou a Jacó e aborreceu-se de Esaú, por quê? Porque ele é o Soberano.

O homem está tão profundamente emergido na sua sujeira e acostumado à imundície do seu coração que não percebe a sua própria condição natural. Faz o mal porque está acostumado. Sem o agir de Deus para a salvação do homem o homem nem ao menos sentiria a necessidade de ser salvo. Se perderia como consequência natural da sua existência pervertida.

Em Jeremias 13.23, faz-se a pergunta: *“Pode, acaso, o etíope mudar a sua pele ou o leopardo, as suas manchas? Então, poderíeis fazer o bem, estando acostumado a fazer o mal?”* Se Deus não agir em nós, nos encaminhado para o bem e regenerando o nosso coração, naturalmente faríamos todo o mal e nos encaminharíamos para a nossa própria destruição, como resultado das nossas atitudes más. Por nós mesmos nunca mudaríamos as nossas manchas, por estarmos acostumados a elas.

Deus amolece o coração daqueles que quer salvar e mantém endurecido o coração daqueles que Ele decidiu não salvar. Veja a história de Faraó, ao qual Deus endureceu o coração para que nele fosse manifestada a glória de Deus.

Em Êxodo 7.3-5, diz: *“Faraó não vos ouvirá; e eu porei a mão sobre o Egito e farei sair as minhas hostes, o meu povo, os filhos de Israel, da terra do Egito, com grandes manifestações de julgamento. Saberão os egípcios que eu sou o Senhor, quando estender eu a mão sobre o Egito e tirar do meio deles os filhos de Israel”.*

Para revelar a Sua soberania Deus endureceu o coração de Faraó. Faraó fez o que achava que era certo, consciente dos seus atos, mas, por traz das suas atitudes estava a mão de Deus guiando-as para o seu próprio mal.

Em Mateus 13 vimos a Parábola do Semeador. Somos acostumados a esta mensagem, muito conhecida, mas poucos dão a devida atenção à resposta de Jesus: *“Lhe perguntaram: Por que lhes falas por parábolas? Ao*

que respondeu: Porque a vós outros é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas àqueles não lhes é isto concedido... para não suceder que vejam com os olhos, ouçam com os ouvidos, entendam com o coração, se convertam e sejam por mim curados”.

Nesse texto Jesus deixa claro a sua escolha de dar a alguns o entendimento para a salvação e recusar dá-lo a outros para que não se convertam, arrependam de seus pecados e sejam salvos. Ele mostra que decidiu salvar uns e decidiu não salvar a outros. Por mais dura que seja esta verdade, é a verdade!

Vimos no texto de Romanos que Deus endureceu o coração pervertidos dos homens para que não dessem crédito à verdade e praticassem coisas inconvenientes e que virassem as costas para Deus e, em consequência dos seus atos, que recebessem a merecida punição dos seus atos. Deus, então, deixou que caminhassem para sua própria destruição.

Quanto ao rei Nabucodonosor, Deus que decidira humilhá-lo, também, de antemão, decidira que, tão logo reconhecesse a Sua Soberania, lhe traria de volta ao seu trono: *“Quanto ao que foi dito, que se deixasse a cepa da árvore com as suas raízes, o teu reino tornará a ser teu, depois que tiveres conhecido que o céu domina”* (v. 26).

Temos de reconhecer que somos privilegiados por termos tido o nosso coração renascido e tirado o coração de pedra e colocado um coração de carne no seu lugar. Por ter aberto os nossos ouvidos para ouvir e crer no Evangelho e atender à Palavra de Deus. Isso mostra que o Soberano Senhor decidiu que não nos perderíamos, mas seríamos salvos por Ele. Ele nos salvou!

Em terceiro lugar, veremos que **DEUS TEM PROPÓSITO EM TUDO O QUE FAZ** (v.17b) *“... A fim de que conheçam os viventes que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens; e o dá a quem quer e até ao mais humilde dos homens constitui sobre eles”*. v. 25b – *“Passar-se-ão sete tempos por cima de ti, até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer”*. v. 34 – *“Mas, ao fim daqueles dias, eu Nabucodonosor, levantei os olhos ao céu, tornou-me a vir o entendimento... e eu bendisse o*

Altíssimo, e louvei, e glorifiquei ao que vive para sempre cujo domínio é sempiterno, e cujo reino é de geração em geração”.

“Eu não sei o que Deus quer e não entendo a razão de estar passando por esta situação, mas se ele fez isso comigo é porque ele tem algo de bom para mim”. Essa é a conclusão mais correta que devemos chegar ao estudar Romanos 8.28: *“Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito”.*

Quando estudamos a Bíblia percebemos Deus arquitetando a história de modo inteligente e cuidando em fazer as coisas acontecerem de formas variadas, as vezes, desagradáveis, para que um propósito maior e melhor se realize.

Em Gênesis 15, Deus deu uma visão para Abraão que faria dele uma grande nação. Deus levaria os seus descendentes para o Egito, os multiplicaria, e depois os tiraria de lá para que tomassem posse das terras dada a Abraão.

O tempo passou. O neto de Abraão teve 12 filhos. Um deles era amado do pai e por isso os irmãos lhe tinham inveja e o odiavam. O venderam. Levado como escravo ao Egito, depois de preso por anos, ele se tornou a segunda autoridade do Egito e o provedor de toda aquela terra.

Jacó envia seus filhos para comprar alimento do próprio irmão e mais tarde, depois de descobertos, José lhes diz que tudo o que lhe aconteceu fora da vontade de Deus para preservação do seu povo.

Leia as suas palavras: *“Agora, pois, não vos entristeçais, nem vos irriteis contra vós mesmos por me haverdes vendido para aqui; porque, para conservação da vida, Deus me enviou adiante de vós... Deus me enviou adiante de vós para conservar vossa sucessão na terra e para vos preservar a vida por grande livramento. Assim, não fostes vós que me enviastes para cá, e sim Deus, que me pôs por pai de Faraó, e senhor de toda a sua casa, e como governador em toda a terra do Egito”* (Gn 45.5-9).

Em Gênesis 3.15, vimos a promessa do Redentor ainda para nossos primeiros pais. Nasceria o descendente da mulher que esmagaria a cabeça da serpente. O tempo passou, várias coisas aconteceram, vários profetas

avisaram do seu nascimento, até que ele nasceu, viveu e morreu, cumprindo a sua missão. Tudo planejado e executado, revelando que Deus tem um propósito pré-determinado para todas as coisas e tudo o que ele faz tem um propósito.

Os acontecimentos ocorridos na vida de Nabucodonosor não foram sem propósito. “... *A fim de que conheçam os viventes que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens...*”. v. 25b – “*Até que conheças que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens*”. v. 34 – “*Eu, Nabucodonosor, levantei os olhos ao céu...*”, e eu bendisse o Altíssimo, e louvej, e glorifiquei ao que vive para sempre cujo domínio é sempiterno, e cujo reino é de geração em geração”.

Deus quis que o maior dos homens daquela época se curvasse diante dEle e os povos tomassem conhecimento da Sua soberania. Tudo fora feito com propósito. Nada foi feito ao acaso.

Isso mostra que tudo o que diz respeito à tua vida, assim como com a vida de todos os homens, todas as situações, sejam agradáveis ou desagradáveis, fazem parte do plano de Deus e nada acontecerá fora dos Seus propósitos. O Soberano tem tudo nas Suas mãos e nada foge ao seu controle.

Em quarto lugar, veremos que **DEUS EXIGE ARREPENDIMENTO DO ARROGANTE** (v.27) “*Portanto, ó rei, aceita o meu conselho e põe termo, pela justiça, em teus pecados e em tuas iniquidades, usando de misericórdia para com os pobres; e talvez se prolongue a tua tranquilidade*”.

Deus não tem prazer na morte de ninguém, nem do ímpio, e também não tem prazer em humilhar ninguém, porém não deixará que qualquer pessoa se mantenha arrogante por muito tempo sem que a humilhe e a faça reconhecer que Deus reina.

Na sua misericórdia Deus sempre avisa ao ímpio das consequências dos seus atos, para que mude o seu modo de agir. Veja que com Nabucodonosor Deus ainda esperou quase um ano para aplicar-lhe o castigo. Deus age de modo longânime para dar tempo ao arrependimento.

Como afirmamos, Deus exige arrependimento. Ele não permite que suas criaturas ajam com arrogância por muito tempo, sem que os quebrante e os faça reconhecer Sua grandeza.

O rico, da parábola de Jesus, na sua arrogância ele não se arrependeu. Assim que declarou a sua independência de Deus por ter seus celeiros cheios, Deus tirou a sua vida: *“Esta noite morrerás”* (Lucas 12.20). Ele não reconheceu que Deus foi o seu provedor e quis para si a honra de prover para a sua própria casa, por isso foi humilhado e morreu.

Em Ezequiel 18.23-32, lemos: *“Tenho eu algum prazer na morte do ímpio? Diz o Senhor Deus. Não desejo antes que se converta dos seus caminhos, e viva? Mas, desviando-se o justo da sua justiça, e cometendo a iniquidade, fazendo conforme todas as abominações que faz o ímpio, porventura viverá? De todas as suas justiças que tiver feito não se fará memória; pois pela traição que praticou, e pelo pecado que cometeu ele morrerá. Dizeis, porém: O caminho do Senhor não é justo. Ouvi, pois, ó casa de Israel: Acaso não é justo o meu caminho? Não são os vossos caminhos que são injustos? Desviando-se o justo da sua justiça, e cometendo iniquidade, morrerá por ela; na sua iniquidade que cometeu morrerá. Mas, convertendo-se o ímpio da sua impiedade que cometeu, e procedendo com retidão e justiça, conservará este a sua alma em vida. Pois que reconsidera, e se desvia de todas as suas transgressões que cometeu, certamente viverá, não morrerá. Contudo, diz a casa de Israel: O caminho do Senhor não é justo. Acaso não são justos os meus caminhos, ó casa de Israel, não são antes os vossos caminhos que são injustos? Portanto, eu vos julgarei, a cada um conforme os seus caminhos, ó casa de Israel, diz o Senhor Deus. Vinde, e convertei-vos de todas as vossas transgressões, para que a iniquidade não vos leve perdição. Lançai de vós todas as vossas transgressões que cometestes contra mim; e criai em vós um coração novo e um espírito novo; pois, por que morrereis, ó casa de Israel, porque não tenho prazer na morte de ninguém, diz o Senhor Deus; convertei-vos, pois, e vivei”*.

Daniel aconselhou ao rei que se arrependesse dos seus atos pecaminosos e injustos. O rei teve muito tempo para refletir sobre os seus atos,

mas, não tendo dado ouvidos ao profeta de Deus, o rei foi humilhado até que se arrependesse e louvasse a Deus, reconhecendo a Sua grandeza e Soberania.

E agora, olhemos nós, para nossas vidas. Sabemos o quão mal somos e como somos tendenciosos a fazer aquilo que Deus detesta. Temos o conhecimento do investimento divino em nós, a ponto de Deus sacrificar o Seu próprio Filho por nós.

Vimos que Deus exige arrependimento. Ele nos avisa. Ele manda seus mensageiros para nos alertar de nossos erros. Ele já nos deu a Sua Palavra e nos faz lê-la todos os dias e através dela ele nos fala. Até quando continuaremos do mesmo modo?

Irmãos, nesse estudo tratamos sobre o tema:

DEUS É O SOBERANO SOBRE TODA A CRIAÇÃO.

Vimos

- Que **DEUS PODE HUMILHAR OU EXALTAR A QUEM QUISER** (v.14)
- Que **DEUS PODE MOVER O CORAÇÃO DOS HOMENS PARA O BEM OU PARA O MAL** (v.17)
- Que **DEUS TEM PROPÓSITO EM TUDO O QUE FAZ** (v.17b) e,
- Que **DEUS EXIGE ARREPENDIMENTO DO ARROGANTE** (v.27)

Irmãos, Deus é o Soberano sobre tudo e todos. Reconhecer esta verdade é imprescindível para um relacionamento saudável entre nós e Deus. Quem se recusa a aceitar essa verdade paga caro. Vai querer pagar esse preço?

Viver sob a soberania divina é uma grande bênção, pois Deus deseja o nosso bem e faz tudo para que vivamos no melhor modo possível, fazendo que tudo o que aconteça conosco se torne em bênçãos para nossa vida.

Reconheçamos, pois, a sua soberania, e nos quebrantemos diante dEle, reconhecendo que Ele é o Rei dos reis e Senhor dos senhores. Ele manda e nós obedecemos.

5º - IRREVERÊNCIA

Daniel 5.1-31

Irreverência tornou-se sinônimo de alegria, brincadeira e diversão. Uma pessoa irreverente é aquela que toca em assuntos tabus e não se importa com o que outros pensam. Se diverte com a severidade da lei, com atitudes de pessoas zelosas e zomba daqueles que querem fazer a coisa certa.

Basta assistir a alguns vídeos de humoristas e você entenderá o que é tido como irreverente. As pessoas riem das piadas feitas com a vida de autoridades, pastores e padres, de pessoas diferentes, com defeitos físicos e de tudo o que passa pela cabeça imoral do humorista, pois julga que tem o direito de fazer piadas com a vida alheia, como liberdade de expressão.

Com esse mesmo sentimento pessoas entram nas igrejas e tratam o culto, que é prestado a Deus, com zombaria e escárnio. Crentes falam coisas banais, em conversas paralelas, durante o culto. Recebem e enviam mensagens quando deveriam estar recebendo a mensagem de Deus. Assistem vídeos no celular quando deveriam estar adorando a Deus.

Mães dão mais valor aos próprios filhos que a Deus ao deixá-los correr, brincar e fazer bagunça durante o culto, atrapalhando e tirando a atenção dos demais irmãos e ficam iradas quando o pastor ou diáconos chamam a atenção deles. Deveriam, como prometeram, ensiná-los a respeitar a Deus.

Crentes vem à igreja e passam o culto todo pensando na diversão, nas dívidas, nos lucros, nos negócios, nas paixões... e não concentram seus pensamentos em Deus, que é quem devia ocupar toda a atenção do adorador.

Tudo isso é irreverência. É falta de respeito para com Deus. Deus não aceita essa atitude como normal ou aceitável. Nesse capítulo de Daniel Deus revela o quão duro pode ser com quem é irreverente com as coisas que Lhe pertencem.

No texto, o rei Belsazar, filho de Nabucodonosor, estava dando uma festa para os seus aliados. Num ato de zombaria e irreverência com o Nome do Deus de Israel, ele mandou que fossem trazidos os utensílios que foram consagrados por Deus para o Seu serviço no templo. Mandou servir alimentos e bebidas nos utensílios consagrados a Deus.

Deus não deixou barato. Fez aparecer uma mão que escrevia certa frase na parede, aos olhos de todos os presentes. A frase era o veredicto do Juiz, que julgou sua conduta como inadmissível e condenável. Condenou o rei por sua irreverência, retirou dele o reino e o deu a outro. Naquela noite o rei morreu.

Não é que Deus dê importância à vasilhas, bacias, pratos e talheres. Deus zela por seu Nome! O ato do rei teve como motivação zombar do Deus de Israel, e isso Deus não aceitaria. A resposta divina foi imediata e o rei, e todos os presentes, ficaram sabendo que com as coisas de Deus não se brinca.

O tema deste estudo será:

DEUS E A IRREVERÊNCIA DOS HOMENS.

1º – DEUS É ZELOSO COM O QUE É SEU.

Irreverência é um ato de desrespeito ou desprezo com algo que é superior ou sagrado. Ao rir, brincar, zombar ou menosprezar das coisas sagradas e sérias os homens estão zombando de algo superior, ou seja, daquilo que o alvo da zombaria representa.

Sendo assim, quando se zomba de um templo consagrado a Deus, ou cola-se chiclete nos bancos da igreja, ou fazem chacotas com cânticos que foram escritos para louvar a Deus, ou menosprezam pessoas por quem Cristo deu a Sua vida, ou tratam o culto a Deus com desrespeito ou zombaria, esse ato torna-se uma afronta a quem eles representam, ou seja, a Deus.

Deus zela por aquilo e por quem Lhe pertence. Ele exige respeito pelo seu nome e por qualquer coisa e por qualquer pessoa que Lhe pertence, pois, estes Lhe representam.

Em Êxodo 20.5, lemos: *“Não a adorarás, nem lhes darás culto; porque eu sou o Senhor, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me aborrecem, e faço misericórdia até mil gerações daqueles que me amam e guardam os meus mandamentos”*.

Nesse texto Deus está tratando do culto que Lhe deve ser prestado e que muitos o desviam para ídolos, tirando a glória devida ao Seu nome. Deus se revela vingador contra os irreverentes e abençoador àqueles que O honram.

É o que Deus diz, em Isaías 42.8 – *“Eu sou o Senhor; este é o meu nome; a minha glória, pois, a outrem não darei, nem o meu louvor às imagens de escultura”*.

São vários textos bíblicos que tratam do repúdio de Deus contra o culto idólatra, até mesmo ameaçando trazer condenação a quem desobedecer: *“Porque o Senhor teu Deus é um Deus zeloso no meio de ti; para que a ira do Senhor teu Deus não se acenda contra ti, e ele te destrua de sobre a face da terra”* (Deuteronômio 6.15).

Jerusalém era uma cidade comum, como qualquer outra, mas nela foi construído o templo e nela habitava o seu povo. Deus se mostrou zeloso no cuidado com aquela cidade, e nela pôs Seu Nome: *“Assim diz o Senhor dos Exércitos: Com grande zelo estou zelando por Jerusalém, e por Sião”* (Zacarias 1.13,14)

Deus zela pelo seu nome. Veja Isaías 48.9, que diz: *“Por amor do meu nome, retardarei a minha ira e por causa da minha honra me conterei para contigo, para que não venha a exterminar”*. Por várias vezes Deus poupou o seu povo do castigo e do extermínio, pois o povo era Seu, e Deus, ao proteger o seu povo estava, também, zelando pelo Seu próprio nome.

Até quanto aos utensílios, que Lhe foram consagrados, não poderiam ser carregados por qualquer pessoa. Só poderiam tocar neles as pessoas a quem Deus escolheu, veja: *“Mas aos filhos de Coate nada deu, porquanto a seu cargo estava o santuário, que deviam levar aos ombros”* (Números 7.9).

O rei Belsazar não levou em conta a seriedade dos seus atos ao mandar trazer os utensílios consagrados a Deus. Ele não pensou na resposta divina, pois, se soubesse do zelo que Deus tem por tudo aquilo que Lhe pertence, de modo algum, ele teria feito o que fez.

Então, meu irmão, tome esta lição para ti: Nunca brinque, faça piada, zombe ou de qualquer modo menospreze algo ou alguém que pertença a

Deus. Deus fará justiça e exigirá a Sua honra. Não brinque com aquilo que foi consagrado a Deus.

Isso nos leva à próxima afirmação:

2º – DEUS PUNE O IRREVERENTE.

Na carta escrita por Paulo aos Gálatas ele faz uma advertência direta: *“Não vos enganéis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semear, isso também ceifará”* (Gálatas 6.7). Em outra tradução, diz: *“Com Deus não se brinca”*. Ele quis deixar claro que, caso zombem ou brinquem com o nome de Deus, o próprio Deus virá em defesa do Seu nome, daqueles que lhe pertencem ou das coisas que são Suas. Aquele que decide zombar de Deus deve estar preparado para a resposta dEle.

Deus é duro com aqueles que zombam do Seu Nome ou que escolhem afrontá-lo fazendo as coisas do seu jeito e não do modo como Deus deixou estabelecido.

Por causa dos pecados de Israel Deus deixou que os filisteus levassem a Arca da Aliança. De modo honroso, depois de serem castigados por causa da sua irreverência com algo sagrada, a arca, eles construíram um carro de boi novo e colocaram a arca com objetos de ouro e enviaram de volta à Israel. Eles tiveram mais zelo do que muitos israelitas.

Ao chegar nos campos de Israel a Arca foi colocada sobre uma rocha e 70 homens, curiosos, olharam para dentro da Arca e Deus os matou por sua irreverência (1º Samuel 6.19).

A Arca foi deixada lá por anos e Davi resolveu trazê-la para Jerusalém, mas o fez de modo errado. Levou consigo cantores e cantoras e uma multidão dançava de alegria ao trazer a Arca da Aliança. Parecia tudo bem, mas aquela manifestação de alegria do povo não condizia com a determinação divina quanto ao transporte da Arca. Isso lhes traria sérios problemas.

No caminho, um dos bois tropeçou e Uzá tentou evitar que a Arca caísse do carro, mas a ira de Deus se ascendeu contra ele e ele, imediatamente, morreu (2º Samuel 6.6,7). Ninguém poderia tocar na Arca. Davi ficou com medo, mas corrigindo-se, procurou saber das normas divinas para o transporte da Arca e, do modo correto, a transportaram até o seu destino.

Nadabe e Abiú eram filhos de Arão e consagrados ao sacerdócio. Deus havia determinado como deveriam prestar o culto e qual seria a sua rotina. O fogo não poderia se apagar diante da Arca, pois simbolizava a presença de Deus, porém o fogo deveria ser tirado somente do altar. O incenso usado no tabernáculo teria de ser feito por quem Deus mandou fazer e do modo exigido por Ele. Mas os dois filhos de Arão trouxeram “*fogo estranho*” diante do Senhor e Deus, usando fogo do altar, os matou, queimando-os e, ainda, proibiu a Arão e a qualquer pessoa de chorar ou fazer ato fúnebre para os dois, pois morreram castigados por sua irreverência.

Em Números 16, vimos uma revolta encabeçada por três homens, Corá, Datã e Abirão. Eles não aceitavam a autoridade dada por Deus a Moisés. Rejeitaram a escolha divina e exigiam serem tratados de modo diferente. Acabaram engolidos vivos pela terra. Deus não permitiu que homens confrontasse Deus por sua escolha. Eles morreram. Moisés, escolhido por Deus, permaneceu à frente do povo, até o fim da sua vida.

Em Atos dos Apóstolos, capítulo 8.9-24, conhecemos a história de um homem chamado Simão que foi amaldiçoado por querer comprar com dinheiro o dom do Espírito Santo. Quis fazer negócio com algo sagrado e por isso foi severamente castigado por Deus. Leia o que o texto bíblico diz sobre ele: *“Pedro respondeu: “Pereça com você o teu dinheiro! Você pensa que pode comprar o dom de Deus com dinheiro? Você não tem parte nem direito algum neste ministério, porque o teu coração não é reto diante de Deus. Arrepende-te dessa maldade e ore ao Senhor. Talvez ele perdoe tal pensamento do teu coração, pois vejo que você está cheio de amargura e preso pelo pecado”*.

Em Atos, também vimos com Deus foi duro quanto ao ato de um casal que quis parecer mais fiel do que era, dando metade da venda das suas terras como sendo o total. Zombaram do Espírito Santo e por isso o casal morreu.

O rei Belsazar experimentou a punição divina por sua irreverência. Ao ver a mão que escrevia na parede ele percebeu logo que se tratava de algo muito sério. Naquela mesma noite o seu reino foi invadido pelos Medos e Persas e foi morto. Sua morte foi um castigo de Deus por ter zombado de Deus usando de maneira irreverente dos utensílios que Lhe foram consagrados.

Por tudo isso, devemos nós prestar maior atenção ao modo como temos cultuado a Deus. Temos de ver se estamos dando a devida atenção ao que Deus nos tem dito, através das pregações e ensinamentos, e se não estamos sendo irreverentes ao conversar e dar maior atenção às notícias trazidas por outros irmãos ou pelo celular do que a mensagem enviada por Deus.

Não brinque com o culto. O culto, para Deus, é coisa séria e Ele exige que o tratemos com todo o respeito.

3º – DEUS HONRA A QUEM O HONRA.

São várias as promessas divinas feitas a quem Lhe seja fiel. Em Apocalipse, nas cartas enviadas por Jesus às igrejas, em todas elas Jesus oferece recompensas à igreja que Lhe for fiel.

Assim também é com todos os reverentes. Quem age com reverência no culto, por saber que é algo que o próprio Deus exige e, presta o culto com respeito, reconhecendo que Deus se faz presente no culto que Lhe prestam, esse reverente recebe bênção de Deus e é honrado por Ele.

Todos conhecem a história de Balaão e sua mula. Sabem que Balaão recebeu dinheiro para amaldiçoar ao povo de Deus e não pode completar a missão a ele incumbida. Primeiro disse: *“Não posso amaldiçoar àqueles que foram abençoados por Deus”*. E, depois: *“Contra o povo de Deus não valem encantamentos”*.

Com suas tentativas frustradas, sabendo que quem é protegido por Deus o diabo nem toca, então ele aconselhou aos inimigos a convidar os soldados para suas festas, a embriagá-los e fazê-los participar dos cultos a seus deuses e a se deitarem com suas mulheres. Desse modo, vivendo em pecado, fatalmente ofenderiam a Deus e Deus os puniria, destruindo-os.

Com uma dessas mulheres, um dos príncipes de Israel entrou em sua tenda, aos olhos de todos, quando estavam em uma assembleia. Finéias, sacerdote, filho de Arão, entrou na tenda do príncipe, e com uma lança os atravessou ao meio e os matou.

Deus ficou tão contente com a justiça feita por Finéias que a praga cessou. Já tinham morrido 24.000 pessoas por causa da imoralidade e idolatria

do povo. Com seu zelo Finéias salvou a nação e validou a posição da sua família no sacerdócio.

Centenas de anos depois, ele foi lembrado como um homem justo (Salmo 106.30,31). Podemos achar a reação de Finéias extrema, mas Deus a aceitou.

De semelhante modo, o evangelho pode causar divisões de famílias (Mateus 10.34-38). Os servos de Deus terão que rejeitar os irmãos que voltam ao pecado (1ª Coríntios 5.3-7,11-13). Homens justos, como Finéias, têm coragem de pelejar contra o pecado, usando as armas espirituais que Deus nos dá. Quando agimos em defesa da honra de Deus nós também somos honrados por Ele.

Os judeus se afastaram de Deus. Eles deixaram de obedecer às ordens e mandamentos deixados por Ele. Para dar-lhes uma lição, Deus mandou que Jeremias chamasse ao templo os descendentes de um homem chamado Jonadabe (Jeremias 35). Mandou preparar uma mesa farta e oferecer-lhes vinho. Porém os descendentes de Jonadabe não comeram e nem beberam vinho, pois seu ancestral Jonadabe tinha deixado regras para eles e eles a obedeceram.

Deus usou a fidelidade desses descendentes para mostrar aos judeus que um povo vivia em obediência a um antepassado, já morto, e abria mão de comer e beber para não desonrar a promessa feita a ele. Já o povo de Israel não honrava a Deus, mesmo com tanta manifestação de poder e proteção divina por Seu povo. Deus honrou àquela família e disse que os protegeria para sempre por causa do seu zelo em cumprir a promessa feita.

Deus deu aos pais deveres na criação e educação dos filhos. Cobrou deles que criassem os filhos no temor do Senhor e que os ensinasse até mesmo enquanto fizessem as suas tarefas mais básicas e deveriam escrever os preceitos divinos nos umbrais das portas e nas mãos e na testa, de forma que os filhos estivessem sempre em contato com a vontade de Deus.

Porém, aos filhos, Deus exigiu que honrassem a seus pais. Em Êxodo 20.12, entre os 10 mandamentos, exigiu: *“Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor, teu Deus, te dá”*.

Esse é o único mandamento acompanhado de uma promessa. Deus revela que a todos que forem reverentes a Deus, honrando a seus pais por causa dEle, seriam grandemente abençoados.

Assim será conosco ao sermos reverentes no culto e a tudo o que diz respeito a Deus. Ao lermos a Bíblia, ao entrar num ambiente de culto e de oração. Quando alguém estiver explicando a Palavra ou apenas em silêncio meditando nos preceitos divinos, se nós formos reverentes e revelarmos total respeito a Deus, Ele nos honrará também.

No verso 29, diz: *“Então, mandou Belsazar que vestissem Daniel de púrpura, e lhe pusessem cadeia de ouro ao pescoço, e proclamassem que passaria a ser o terceiro no governo do seu reino”*.

Daniel já havia dito que não desejava nenhuma honra da parte do rei e nem desejava os seus presentes. Ele cumpriria sua missão e revelaria o significado das palavras escritas por Deus na parede, mas Deus não deixou que seu Ministro ficasse sem receber a honra devida por ter-Lhe sido fiel.

Basta observar, nos textos anteriores, em todas as vezes que os servos de Deus foram fiéis e reverentes, Deus os honrou. Como recompensa de Deus eles se tornaram os primeiros no governo da Babilônia e Deus lhes deu riquezas e honras, revelando que Deus honra a quem Lhe honra.

No livro de Daniel, até agora, vimos que cada capítulo é marcado por uma palavra. O primeiro: *“Incontaminado”*; O segundo: *“Revelação”*; O terceiro: *“Ética”*; O quarto: *“Soberania”* e, o quinto, vimos neste estudo: *“Irreverência”*.

Continuemos estudando este importante livro da Bíblia para retirarmos dele todo o tesouro da sabedoria divina que nos é dado nele. Estudemos com toda a reverência que ele exige.

Neste estudo tratamos sobre:

DEUS E A IRREVERÊNCIA DOS HOMENS.

Vimos que:

1º – DEUS É ZELOSO COM O QUE É SEU.

2º – DEUS PUNE O IRREVERENTE.

3 – DEUS HONRA A QUEM O HONRA.

Vivemos no mundo de Deus. Nele nos movemos e existimos. Tudo é dEle e ele exige que vivamos neste mundo de forma respeitosa e reverente. Não podemos nos esquecer que tudo o que fizermos e todos os nossos relacionamentos devem ser vividos como estando na Sua santa presença.

Viver com reverência é cultuar a Deus. E cultuar e louvar a Deus é, em essência, a razão da nossa existência. Quando não honramos a Deus com nossa vida nós ofendemos ao nosso Criador e fugimos da razão da nossa existência.

Eu vos conclamo a viverem de modo santo e agradável a Deus, sabendo que Deus é zeloso com tudo o que é Seu, que ele pune os irreverentes, porém honra a quem Lhe honra.

Que Deus vos abençoe!

6º - INTEGRIDADE

Daniel 6.1-28

Inteiro é algo que está completo, não falta nada, não precisa acrescentar nada, não precisa tirar nada. Está completo do jeito que está.

Uma pessoa íntegra é assim. Ela não precisa que se acrescente nada a ela, e não haverá nada que alguém poderá cobrar, culpar ou acusar, pois a pessoa é o que precisa ser e o que pode se esforçar para ser. Ela é o que é. É completa.

Poucas pessoas são íntegras. Falta-lhes ser quem realmente são, pois a cada momento se adequam ao que os outros querem que sejam. Fazem o que os outros querem que façam. Nunca são o que deveriam ser. Nunca se mostram como realmente são.

A pessoa íntegra é alguém de valor. Seu valor está naquilo que ela é, não o que faz. Ela obtém o respeito das pessoas por ser confiável, pois as pessoas precisam de gente que lhes provoque confiança. É difícil confiar nas pessoas. O íntegro conquista a confiança de quem o observa.

O rei Belsazar recebeu o veredicto do Juiz, que o destituiu do trono da Babilônia por sua falta de reverência, ao mandar trazer para sua festa os utensílios que haviam sido consagrados ao Deus de Israel. Neles, beberam vinho e Deus o castigou retirando-o do trono da Babilônia e colocando outro no seu lugar. Naquela noite Belsazar foi morto.

Entra em cena outro rei: Dario. Dario era o rei dos Medos. Na tomada da Babilônia Dario se apossou do trono como novo rei. Para governar um reino tão vasto ele precisou se organizar. Constituiu sobre seu reino 120 sátrapas, uma espécie de governadores locais, e sobre eles, três presidentes. Desse modo, os sátrapas governavam seus territórios e prestavam conta para os presidentes e estes se reportavam ao rei. Dando assim menos trabalho ao soberano.

Entre os três presidentes estava Daniel, que com seu zelo e a sabedoria que Deus lhe deu, ele se distinguiu dos outros dois, *“pois nele havia um espírito excelente”*. Querendo o melhor para seu reino, Dario desejava colocar a Daniel sobre todo o reino, talvez uma espécie de primeiro ministro a quem todas as outras autoridades estariam submissas.

É claro que os demais presidentes e os sátrapas não gostaram desta situação e procuraram um meio para derrubar a Daniel, porém sua vida era tão íntegra, que, mesmo estando na vida pública desde o governo de Nabucodonosor e de Belsazar, seu filho, nada puderam encontrar contra Daniel, para acusá-lo.

Se reuniram e tramaram contra ele. Chegaram à conclusão que a única forma possível para derrubar a Daniel seria colocar o rei contra o Deus de Daniel, pois, nesse caso, com certeza, Daniel optaria por ser fiel a Deus e não ao rei.

Foram ao rei e armaram uma situação para servir de armadilha contra Daniel e contra o rei. Usando do orgulho do rei propuseram que durante trinta dias nenhum homem poderia fazer qualquer oração a qualquer deus, senão ao próprio rei. Ele se agradou dessa situação, porém, os presidentes e sátrapas exigiram que o rei registrasse essa ordem por escrito, pois assim o rei não poderia voltar atrás quando Daniel fosse preso.

Daniel, não dando importância à nova lei imposta, como de costume, três vezes por dia, continuou orando a Deus. Os adversários, pois esta era a razão da sua armação, foram juntos e pegaram Daniel cometendo o “*Crime*” de orar a Deus. O levaram e apresentaram ao rei para que recebesse a morte como punição. Assim ficariam livres de Daniel.

O Rei Dario ficou grandemente comovido pela situação e procurou formas para salvar da morte a Daniel, mas foi pressionado pelos presidentes e sátrapas, lembrando ao rei que segundo a lei dos Medos e dos Persas, a palavra do rei não poderia voltar atrás.

O rei mandou lançar Daniel na cova dos leões, porém, antes de lançá-lo, disse a Daniel: “*O teu Deus, a quem tu continuamente serves, que ele te livre*”. Ele esperava que o Deus de Daniel o livrasse daquela situação.

Depois de uma noite sem dormir e sem comer, logo nos primeiros momentos do dia, o rei Dario foi à cova dos leões, e de fora, disse: “*Daniel, servo do Deus vivo! Dar-se-ia o caso que o teu Deus, a quem tu continuamente serves, tenha podido livrar-te dos leões?*” Lá de dentro Daniel respondeu: Sim!

O rei deu ordens para que tirassem, imediatamente, a Daniel e lançassem na cova dos leões os homens que armaram aquela cilada, e, ao contrário do que houve com Daniel, os homens, mulheres e seus filhos, antes que chegassem ao fundo, já haviam sido estraçalhados pelos leões.

Diante disto, Dario decretou, para todo o seu reino, a grandeza do Deus de Daniel e que todos os homens deveriam temer e tremer diante dEle. Daniel se tornou ainda mais próspero e mesmo com a troca de reis, ele continuou no poder até o reinado do Rei Ciro.

Essa é a história do homem jogado numa cova de leões e mostra o poder de Deus em controlar as feras para que não fizessem nenhum mal contra o Seu servo. Nela aprendemos que não importa o ataque que seja armado contra nós, Deus tem poder e fará o que for necessário para nos proteger, e, sendo assim, não precisamos temer nenhuma situação, seja provocada por homens, pela natureza ou por seres espirituais.

Porém, não é sobre os leões dominados por Deus que vamos estudar, mesmo sendo de tremenda importância falar do poder de Deus sobre a Sua criação. Gostaria de chamar a tua atenção para a vida íntegra de Daniel, como servo de Deus, para que aprendamos a viver como ele, para que Deus seja glorificado em nossa vida, como fora glorificado com a vida de Daniel.

Nosso tema será:

A INTEGRIDADE DO SERVO GLORIFICA O SENHOR.

Em primeiro lugar, veremos que **A INTEGRIDADE ATRAIRÁ A ATENÇÃO PARA TI** (v.3)

“Quer chamar a atenção? Pendure uma melancia no pescoço e todos te notarão”. Parece que para chamar a atenção o melhor é se vestir de vermelho berrante ou amarelo sol fulgurante. Quanto mais idiota, melhor. Todos olharão para ti.

Uma vida pode ser correta em todos os detalhes, mas será o erro que será lembrado. Anula-se uma vida zelosa por causa de um deslize, uma falha. Por isso temos de tomar muito cuidado com cada passo, para não corrermos o risco de tropeçarmos e assim destruir toda a nossa história.

Gostaria de dar uma nova perspectiva quanto a atrair a atenção. A pessoa íntegra chama a atenção de todos, não por um erro, mas por sua vida e suas atitudes corretas. A atenção dos outros não se resumirá a um ato, um momento. Ela será permanente. O íntegro se tornará uma pessoa inesquecível.

Observe o que acontecia a Daniel. Ele não se corrompia por poder, nem por dinheiro, nem por prazeres e nem por diversão. Ele era íntegro em todos os assuntos, em todos os momentos. Ele não tinha variação por causa de situações. Ele continuava sendo o que sempre tinha sido: Íntegro, inteiro.

Por causa da sua integridade, os políticos o observavam. Eles sabiam que Daniel era uma grande ameaça, pois ele era um concorrente inalcançável. Ele tinha algo que faltava a todos eles. Eles eram homens pela metade. Bajuladores, puxa-sacos que faziam tudo para conquistar a atenção dos superiores e Daniel não fazia nada disso. Só era quem deveria ser, e isso atraía a atenção dos políticos.

O rei o observava. Um homem poderoso, que era cercado por pessoas interessantes, homens ou mulheres, ricos ou pobres, pretos ou brancos. Gente que, como pavões, abriam suas caldas reluzentes para chamar a sua atenção, mas mesmo com todo o esforço dos outros, era Daniel, sem nenhum brilho artificial, quem chamava a atenção do rei. O rei observou quem Daniel era, não o que ele poderia parecer. Ele viu na integridade de Daniel a sua melhor qualidade.

Nossa afirmação é que a tua integridade atrairá a atenção de todos. Muitos desejarão o teu bem, por ser íntegro, e com isso você será beneficiado. Outros farão o mal a ti, por ser íntegro, e com isso você será perseguido, maltratado e sofrerá muito. Saiba que a integridade é a melhor forma positiva de atrair a atenção das pessoas. Quer chamar a atenção? Seja íntegro!

Em segundo lugar, veremos que **A INTEGRIDADE TE FARÁ INCULPÁVEL** (v. 5,6)

A culpa é um gigante destruidor da alma humana. Ela é um sentimento que nutrimos e que nos destrói depois de nos conscientizarmos de alguma falha que cometemos. A base deste sentimento é a frustração causada pela

distância entre o que não fomos e a imagem criada daquilo que achamos que deveríamos ter sido.

Há outra definição para "*sentimento de culpa*" que é quando violamos a nossa consciência moral ou seja, quando pecamos, surge o terrível sentimento de culpa. Ele surge do "*fracasso*" em relação a imagem que projetamos de nós mesmos. Dessa forma, quando não atingimos o que imaginamos de nós, nós ficamos decepcionados conosco mesmos – Culpamo-nos.

O sentimento de culpa é o nosso julgamento pessoal negativo quando não conseguirmos viver de acordo com os padrões defendidos por nós mesmos. Nesse caso, nós nos sentimos pecadores derrotados por nós mesmos.

A culpa destrói a pessoa culpada. Ela perde a confiança em si e a força necessária para lutar contra sentimentos e atitudes erradas. Sente-se derrotada, pois a luta que o levou à culpa foi uma luta pessoal. O culpado falhou, em primeiro lugar, contra si mesmo, pois quebrou a sua própria lei e compromissos assumidos consigo mesmo. A culpa é um sentimento de derrota.

A pessoa culpada não dorme, não come, não se relaciona normalmente com outras pessoas. Ela se martiriza e se castiga, condenando-se a si mesma, pois sente que fracassou consigo mesma. Sentindo-se culpada ela não aceita receber nenhum bem que possa vir de qualquer pessoa, ou mesmo, de Deus.

Doenças psíquicas e físicas são resultantes da culpa. Há muitos que por não dormir, por se afastar das outras pessoas, por não ter paz consigo, adoecem e se deprimem. A culpa é um inimigo terrível, pois nasce dentro do próprio coração e o carrasco é o próprio indivíduo.

A vida íntegra é um tratamento preventivo para a culpa, pois se a pessoa se cuida para não errar, ela não sofrerá com seus erros, pois não os cometeu. Também o íntegro se livrará da culpa, ou da acusação, dos outros. O íntegro não deixará pontas soltas em sua vida para serem puxadas por pessoas que desejam destruí-la.

Veja como foi frustrante para os adversários de Daniel. Procuraram algo em sua vida para usar contra ele e nada acharam. Ele era inculpável em todas

as áreas. Ele era íntegro e, por isso, os adversários não tiveram nada para acusá-lo. A vida íntegra o protegeu das acusações de quem queria destruí-lo.

O caminho da integridade é um preventivo para evitar a culpa. O íntegro não sofrerá com as acusações de possíveis adversários e não sofrerá com as acusações da própria alma.

Em terceiro lugar, veremos que **A INTEGRIDADE DESPERTARÁ INIMIGOS CRUÉIS** – v.6-13

Acabamos de tratar sobre a culpa e os males que ela traz. As pessoas são acusadas por suas consciências e sofrem muito com isso, mas, com a permanência no erro e a constante acusação das suas mentes, elas acabam se acostumando e aprendem a conviver com a culpa.

Porém, há um agravante: a presença do íntegro. O íntegro faz o que a consciência do culpado deixou de fazer: sua vida correta acusa o culpado. Ele faz o culpado se lembrar que é falho e que foi derrotado por si mesmo naquilo que tinha dito que não faria, mas fez. Para o falho é como se o íntegro o acusasse: Você falhou, mas eu consegui.

Desse modo, levando-se em consideração que há mais falhos do que íntegros, os falhos se unirão contra os íntegros, tentarão destruí-los, afastá-los ou derrubá-los para que, com sua presença e vida correta deixe de acusar aqueles que continuam vivendo uma vida de erros.

Para eles parece mais fácil destruir quem faz a coisa certa do que deixar de cometer erros. Sem o referencial positivo, o negativo deixa de ser tão feio e tão prejudicial.

É como numa comunidade de feios e aleijados, onde todos têm alguma deformidade física e por isso, acostumados aos defeitos dos outros e de si mesmos, deixam de perceber as deformidades de si e dos outros. Neste caso, a presença de uma pessoa bonita e sem defeitos físicos os lembraria que são feios e aleijados. Sem a presença do bonito o feio não se importaria de ser feio. Sem a presença do perfeito o aleijado não se sentiria mal por suas imperfeições físicas. O íntegro incomoda.

Imagine como seria a vida de um deputado federal honesto no meio de tantos desonestos. Se ele ocupasse a tribuna todos os dias para acusar os

erros praticados pelos outros, como seria? Com certeza todos os outros se voltariam contra ele e fariam o possível para calar sua boca, para neutralizá-lo.

Foi isso que aconteceu a Daniel. O rei Dario o colocou como um dos três presidentes, mas Daniel, com sua vida íntegra e responsável, se destacou dos outros dois e o rei queria colocá-lo acima de todos os outros. Para eles seria mais fácil derrubar a Daniel do que se esforçar para fazer a coisa certa. Se não houvesse um íntegro entre eles, todos seriam igualmente falhos, assim a falha de um não seria notada pelos outros.

A vida íntegra atrairá inimigos. Eles serão cruéis. Se unirão contra você, pois você incomodará a todos que estão praticando coisas inconvenientes. O íntegro traz à luz o erro dos outros, lembra as suas falhas e os acusa diante das suas consciências. Saiba, se você deseja ser íntegro, muitos se levantarão contra você. Você incomodará àqueles que querem viver nas trevas.

Em quarto lugar, veremos que **A INTEGRIDADE TE DARÁ ALIADOS PODEROSOS** (v.14)

Acabei de te afirmar que a vida íntegra despertará a inimizade de pessoas más e cruéis. Neste caso, o melhor pareceria ser deixar de ser íntegro, assim se evitaria tais adversários.

A vida íntegra de José do Egito atraiu, contra ele, a maldade da sua senhora, que o lançou no cárcere. Analisando a sua vida, a sua pouca idade, talvez alguém diria que teria sido melhor se José tivesse tido relações sexuais com ela, assim evitaria a cadeia e ele continuaria em ascensão na casa do seu senhor, mesmo porque, no Egito, a traição entre cônjuges não era nada incomum.

Sua preocupação foi em se manter inculpável diante de Deus e da sua própria consciência. Caso agisse de outro modo, poderia se dar bem na casa de Potifar, mas sofreria duramente as acusações da sua mente.

Na cadeia, motivado por sua vida íntegra, José se tornou aliado do responsável pela cadeia. Se tornou aliado do copeiro do rei e do padeiro. Se tornou, posteriormente, aliado do homem mais poderoso da sua época – O Faraó.

É isso que temos afirmado. A tua integridade atrairá inimigos sim, mas atrairá, também, aliados poderosos. Pessoas de poder precisam de aliados confiáveis e eles, observando a tua integridade, se aliarão a ti para ter você do lado deles. Como íntegro você será uma pessoa desejável. As pessoas que realmente importam vão querer você perto delas e te defenderão, quando necessário.

A vida íntegra de Daniel lhe trouxe vários inimigos, mas trouxe, também, o melhor dos aliados – O Rei Dario. Quando todos os outros queriam destruí-lo, o rei queria protegê-lo. Enquanto todos os outros estavam tramando contra ele e contra a sua vida, o rei estava empenhado em salvá-lo.

A maior autoridade da Babilônia não comeu e não dormiu por estar preocupado com a vida de Daniel. Caso Daniel fosse uma pessoa falha o rei não se associaria a ele. Não lhe daria crédito, mas, por ser íntegro, o rei lhe deu créditos, lhe deu sua amizade e, logo no raiar do dia, lá estava o rei, junto à cova dos leões, cheio de esperança de que o Deus de Daniel teria salvo a sua vida.

Gostaria de me reportar a você. Muitas pessoas deixam de lado a sua ética e negociam seus princípios para conseguir aliados e algum benefício desonesto. Esses benefícios logo virão à tona e você e os teus aliados serão envergonhados. Porém, caso tenha mantido a tua integridade, mesmo que muitos se levantem contra ti, as pessoas que realmente importam estarão do teu lado e a tua vida limpa te protegerá. Pessoas do bem só se aliam com pessoas que valem a pena. Seja um deles.

Em quinto lugar, veremos que **A TUA INTEGRIDADE PROVOCARÁ A ADORAÇÃO A DEUS** (v.25-27)

É dever nosso, como crentes, agir de modo a que as pessoas, ao nos observarem, deem glórias a Deus. Na segunda carta de Paulo aos Coríntios, ele diz aos irmãos que as suas ofertas estavam gerando muitas graças a Deus. As pessoas, ao receberem as ofertas enviadas, diziam: Graças a Deus.

Paulo usou a glorificação de Deus para estimular as pessoas a doarem para ajudar os crentes da Judeia que estavam passando fome. Querendo a

glorificação de Deus os irmãos se sacrificaram para matar a fome, sim, mas, e mais importante, que Deus fosse glorificado com as suas doações.

Esta também deve ser a nossa motivação. Nosso catecismo afirma que: *“O fim principal do homem é glorificar a Deus e gozá-lo para sempre”*. Sendo o objetivo da nossa existência, caso o nosso comportamento venha provocar a glorificação de Deus, então estaremos satisfeitos.

Deus foi glorificado por causa da integridade de Daniel. Os acusadores não tiveram nada de que acusá-lo. O rei sabia da inocência dele, pois conhecia a vida íntegra que Daniel levava, e por isso, fez o possível para evitar que ele fosse lançado na cova dos leões. Quando foi constatado que os leões não mataram a Daniel e os adversários foram mortos imediatamente ao serem lançados ali, Deus foi glorificado com o decreto do rei.

Práticas de pecados ocultos ou públicos geram vergonha, culpa e prejuízos à vida cristã, à igreja e ao reino de Deus. Todos podem errar, mas quando um crente erra todos os crentes são acusados com ele, pois todos somos irmãos. Como somos o corpo de Cristo, o Senhor da Igreja também sofrerá os prejuízos dos nossos erros.

Porém, os acertos e a vida íntegra do crente, provocará a glorificação de Deus. O Senhor da Igreja será louvado quando você for íntegro. Tua honestidade será comentada e será reconhecido que você agiu honestamente porque é um crente e agiu corretamente porque foi transformado por Deus. Nossos erros trazem prejuízos, mas nossos acertos trarão lucros para nós, para a Igreja e para o reino de Deus.

Nos versos 25-27, lemos o decreto do rei, afirmando a glória e a majestade de Deus e o respeito e temor que todos deveriam ter quanto ao Deus de Daniel, pois ninguém pode livrar os seus como o Deus de Daniel.

Tudo isto começou desde os primeiros acontecimentos na vida de Daniel, quando foi trazido para a Babilônia. Não foi um acontecimento isolado, foi o resultado de uma vida com Deus.

A vida do servo de Deus aponta para o Senhor da sua vida. Tudo o que fazemos no decorrer da nossa história glorificará a Deus ou lhe trará vergonha.

Por isso temos de viver de modo íntegro, para que Deus seja glorificado em nós.

Em sexto lugar, veremos que **A TUA INTEGRIDADE TE TRARÁ A VERDADEIRA PROSPERIDADE** (v.28)

O que é ser próspero? Para muitos é ter dinheiro de sobra para desfilar nas ruas com carrões, morar em mansões, basear em barcos de luxo. No entanto, quando as pessoas morrem, não levam nada disso. Deixam tudo para traz.

Paulo desejou à igreja a prosperidade da alma. O respeito que conquistamos por aquilo que somos e fazemos. O reconhecimento público por nosso esforço em ser uma pessoa melhor. A publicação da nossa honestidade, mesmo em meio a tanta manifestação de desonestidade. Nossa fidelidade sendo reconhecida por quem convive conosco. Saber que Deus está satisfeito com quem nos tornamos, essa sim é a verdadeira prosperidade.

Vimos, no final do capítulo anterior, que Daniel não queria receber os presentes do rei. Sua motivação não era bens terrenos, mas que Deus estivesse feliz com sua vida. Essa prosperidade o fez prosseguir na vida pública durante toda a sua vida.

Lembre-se que Deus abençoou ricamente a vida de Salomão. Deus disse que, como Salomão pediu sabedoria e não a morte dos inimigos, riquezas ou poder, Deus lhe daria bens incontáveis. Seja íntegro e preocupa-te em promover a glória de Deus e saiba que Deus te dará a verdadeira prosperidade.

7º - DOMÍNIO

Daniel 7.1-28

Dominar é mandar, controlar, decidir e dirigir. O dominante é aquele que tem todos os aspectos dos seus subordinados nas suas mãos. Deus tem o domínio da Sua criação. Todas as pessoas, todas as coisas, todos os animais e todos os homens estão debaixo da poderosa mão de Deus, e é Ele quem decide o que acontece em cada aspecto da nossa vida. Nenhuma folha cai na floresta sem que ele decida quando ela deve cair.

Neste capítulo, Daniel tem uma visão que revela algo extraordinário sobre Deus. Deus não somente sabe das coisas, ele as faz acontecer. O texto revela o controle divino sobre a política das maiores potências mundiais da época. Revela que ele decide quem e quando um rei ascenderá no trono e quando cairá. Ele é que é o verdadeiro Rei nas nações.

“No primeiro ano do reinado do rei Belsazar Daniel teve uma visão em sonhos”. O texto revela a visão de Daniel, mas o que nos interessa é observar quem controla os acontecimentos envolvidos nessa visão. Neste estudo trataremos sobre:

O DOMÍNIO DIVINO SOBRE AS NAÇÕES.

Em primeiro lugar veremos que: **OS CÉUS INTERFEREM NA POLÍTICA DA TERRA** (v.2) *“Eu estava olhando, durante a minha visão da noite, e eis que os quatro ventos do céu agitavam o mar Grande”.*

Os céus estavam agitando o governo dos homens. Mar simboliza povos e nações. Neste caso, *“Mar Grande”*, tem esse mesmo sentido, se referindo aos poderes terrenos que dominavam as Grandes Nações e dos que ainda governariam, revelando que Deus é quem estava sobre os poderes dos homens.

Nabucodonosor seria humilhado até reconhecer que *“O altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer”* (Dn 4.32). Ele afirmou o que é o alvo da nossa atenção agora: Deus é o governante das nações. Ele domina sobre todos.

Ao dizer: *“Os quatro ventos do céu agitavam o mar Grande”*. Foi o mesmo que dizer que Deus estava reorganizando o poder das nações. Ele estava realocando os poderosos.

Mar ou águas, nas Escrituras, tem a ver com as nações. Ao dizer que o Mar Grande estava sendo agitado, estava falando que os poderosos estavam sendo controlados por Deus.

Belsazar era neto de Nabucodonosor, que reinou 43 anos. Belsazar não o substituiu imediatamente, como sugere o texto. Após a morte de Nabucodonosor seu filho Evil-Meradoque assumiu o trono e reinou por dois anos. Neriglissar, seu cunhado, o assassinou e ocupou o trono, reinando por quatro anos.

Nabonido, outro filho de Nabucodonosor, retomou o trono e reinou por 16 anos, junto com o seu filho Belsazar. Vimos aí que se passaram pelo menos 22 anos desde a morte de Nabucodonosor até a queda de Belsazar e início do reinado de Dario, o Medo. Essa informação será importante, mais à frente.

Daniel, no verso 15, deixa registrado o seu estado de debilidade física. Ficou perturbado com a visão e procurou respostas e, a partir do verso 16, ele obtém a interpretação da visão.

A visão de Daniel, um tanto estranha, revela quatro animais grandes e diferentes uns dos outros, que subiam *“do Mar”*, ou seja, se tratava de poderes provindos das nações.

Daniel viu quatro os animais: Um como Leão; outro semelhante a um Urso; outro semelhante a um Leopardo; e o último Terrível, Espantoso e sobremodo Forte e cheio de chifres.

Esses animais, segundo o verso 17, *“São quatro reis que se levantarão sobre a terra”*. Na verdade, são reinos, pois cada animal representa um reino, com vários reis. Os quatro animais se referem aos reinos Babilônico, dos Medos e Persas, dos Gregos e do Império Romano.

O animal, como Leão, se refere ao governo babilônico, especialmente a Nabucodonosor, que *“Foram arrancadas as suas asas e posto em dois pés como homem, e lhe foi dada mente de homem”*. Esse arrancar das asas pode estar associado à humilhação imposta por Deus a Nabucodonosor, mas,

também pode se referir a ação de Deus ao retirar o reino de Belsazar e dá-lo a outro. Ambas interpretações podem estar corretas.

O segundo animal, semelhante a um Urso, corresponde ao governo dos Medos e dos Persas, *“o qual se levantou sobre um dos seus lados”*. Se referindo ao Rei Dario, o qual tomou a Babilônia, mas não tinha muita força, e ao rei Ciro, o lado mais forte (deles falaremos mais no próximo estudo).

Eles eram sanguinários e terríveis. *“Na boca, entre os dentes, trazia três costelas; e lhe diziam: Levanta-te, devora muita carne”*. A história secular registra as batalhas sangrentas empreendidas pelos reis dos Medos e Persas contra os povos que os cercavam. Destruíam tudo o que se levantava contra eles. Não tinham piedade de ninguém.

O terceiro animal, semelhante a um Leopardo, se refere ao governo dos Gregos. Ele *“tinha nas costas quatro asas de ave; tinha também este animal, quatro cabeças, e lhe foi dado domínio”*. Também trataremos desse animal no próximo estudo.

Alexandre, o Grande, o rei Grego, foi o rei mais vitorioso da história. Dominou sobre todos os povos da sua época. Após dominar o mundo, especialmente a Babilônia, morreu e os seus quatro generais dividiram o seu reino entre si. As quatro asas e quatro cabeças se referem aos seus quatro generais.

O quarto animal, Terrível, Espantoso e sobremodo Forte, é o poder Romano. O Império Romano se tornou uma dinastia longa, com muitos reis, 10 chifres, que se sucederam. Chifres diz respeito aos reis desse reino que se subdividia em seus filhos.

Eram reis pagãos, sem respeito ao próximo. Que destruía, matava e maltratava. Dominava com punho de ferro. Crucificava os seus adversários e qualquer um que se lhe opunha. Destruiu todos os poderes que vieram antes dele.

Afirmo que os Céus interferem na política da terra. Vimos que Deus humilhou a Nabucodonosor, retirou do trono o rei Belsazar e veremos mais interferências divinas no governo dos homens. Deus continua a interferir, pois não há autoridade humana que não proceda de Deus (Dn 4.32 / Rm 13.1).

Em segundo lugar, veremos que **OS REINOS HUMANOS ATACAM O REINO DE DEUS** (v. 8) *“Entre os chifres subiu outro pequeno, diante do qual três dos primeiros foram arrancados; e eis que nesse chifre havia olhos, como de homem, e uma boca que falava insolência”*.

Os homens buscam a autonomia desde o início. Ao tentar os primeiros pais, a serpente disse: *“Não é isso o que Deus disse?”* e induziu o homem a querer o lugar de Deus, a ser igual a Deus e a não se submeter à vontade divina.

Dos versos 19 a 21 vimos tratar da perseguição que os reinos infringiriam sobre o povo de Deus e prevaleceriam contra ele (v.21). Assim como foi revelado por Deus a Abraão, que seus descendentes seriam levados para o Egito, seriam escravizados e depois Deus os tiraria de lá com mão forte, esse texto revela o mesmo ódio dos povos contra o povo de Deus.

Como os inimigos não podem atingir a Deus, eles atacam aqueles que temem a Ele. Foi por isso que os judeus foram perseguidos por sua fé em Deus e a Igreja continua a ser perseguida, até hoje, em países que professam outra fé.

Os reinos antigos obrigavam os povos a adorar a seus deuses, e principalmente ao rei, mas permitia que os povos dominados continuassem com suas religiões, desde que não impedisse a adoração ao Imperador. Porém, especialmente, o poder Romano, se tornou um grande adversário do povo de Deus. Os Imperadores romanos se colocavam no patamar de deuses e exigiam serem adorados.

O problema é que os judeus, e posteriormente, a Igreja, eram monoteístas, ou seja, adoravam a um único Deus. Essa adoração a um único Deus era um problema, pois os outros povos, sendo politeístas, não se opunham em ter mais um deus para adorar.

O texto, diz que *“um dos chifres falava insolência”*. Chifres se referem a reis. Não há como precisar a qual dos reis de Roma que essa profecia se refere, posto que quase todos eles perseguiram os judeus e à Igreja. Perseguiram e mataram crentes por proclamar a fé num único Deus e se recusar a adorar qualquer outro deus e aos imperadores.

Mas o que fica claro é que a perseguição sofrida pelo povo de Deus não foi novidade para Deus, pois Deus revelou a Daniel, antecipadamente, tudo o que aconteceria, tanto na troca de poderes entre as nações, como sobre a perseguição que seria infringida ao povo de Deus. Reinos humanos sempre atacarão o Reino de Deus, e nesse ataque, atingirão a quem teme a Deus.

Em terceiro lugar, veremos que **O PRÓPRIO DEUS SAI EM DEFESA DOS SEUS** (v.9) *“Continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e o Ancião de Dias se assentou; sua veste era branca como a neve, e os cabelos da cabeça, com a pura lã; o seu trono era chamusca de fogo, e suas rodas eram fogo ardente. Um rio de fogo manava e saía de diante dele; milhares de milhares o serviam, e miríades de miríades estavam diante dele”.*

Deus disse a Moisés que seria duro com o Egito para que todos os povos da terra soubessem que Deus tem um povo e que pessoalmente o protege. Enviou dez pragas. Colocou um redemoinho de fogo entre o exército do Faraó e os israelitas, abriu o mar vermelho para o povo passar e depois o fechou matando os soldados inimigos. Caminhou com seu povo os quarenta anos que peregrinaram no deserto. Lutou com Davi contra os inimigos e com vários outros reis que buscaram Sua presença.

O verso nove revela a intervenção divina na proteção do Seu povo. Ele nunca abandonou os Seus. Sempre esteve por perto e usou Seu poder para protegê-los. O verso 22, diz: *“Até que veio o Ancião de Dias e fez justiça aos santos do Altíssimo”.* Deus sempre interrompeu o sofrimento dos Seus para trazer a paz e livrá-los da angústia nos tempos de crises e perseguições.

A figura apresentada no texto se refere ao Pai, à primeira pessoa da Trindade. Na visão, Ele vem com Sua glória e majestade, cercado de milhares de seres espirituais que estão a Seu serviço e Lhe prestam honras e glórias e o adoram o tempo todo. Não há como associar essa figura a nenhum outro, senão ao próprio Deus, o Pai.

Sua veste branca retrata a Sua pureza e santidade. Seus cabelos brancos revelam Sua sabedoria. O seu trono e suas rodas como chamusca de fogo ardente e um rio de fogo manando de diante dEle se referem ao Juízo que

ele traz. Fogo, em toda a Bíblia, diz respeito a juízo divino. O fogo não cria, ele destrói. Deus destrói o ímpio e toda a maldade humana.

Nesta visão o próprio Deus traz juízo às nações por causa do mal que fizeram contra o Seu povo. Deus mesmo, com Sua majestade, traz o juízo, destruindo as nações e massacrando reis.

Por isso os versos 9 e 10 dizem: *“Assentou-se o tribunal e se abriram livros. Então, estive olhando, por causa da voz das insolentes palavras que o chifre proferia; estive olhando e vi que o animal foi morto, e o seu corpo desfeito e entregue para ser queimado”*.

Nenhuma injustiça praticada contra o povo de Deus ficará impune. Deus pode até usar uma nação para disciplinar o Seu povo, mas essa nação pagará por toda maldade que infringir sobre o povo dEle. Saber que Deus luta por nós é maravilhoso.

No verso 26, depois de mostrar que o povo santo de Deus seria entregue por um longo tempo nas mãos dos adversários, diz, *“Mas, depois, se assentará o tribunal para lhe tirar o domínio, para o destruir e o consumir até ao fim”*. Os adversários podem até achar que estão no comando, mas Deus, que domina sobre todos, fará justiça e os consumirá com a Sua ira.

Se abrirão livros diante do Juiz. Esses livros se referem ao registro das maldades e pecados praticados pelas nações. É o julgamento das ações humanas. Tudo o que foi feito de injusto e pecaminoso foi registrado e será trazido diante do Juiz, que julgará e condenará aqueles que praticaram o mal. Aqui não é o julgamento dos salvos, mas o julgamento dos reinos que perseguiram o povo de Deus.

A maioria dos reis do Império Romano não se sucediam por herança. Muitos deles eram mortos e substituídos por generais. Esse foi o modo de Deus destituir os reis que se levantavam contra o Seu povo. Assim ele os tirava e colocava outro em seu lugar. Como vimos, *“Esse chifre (rei) que falava palavras insolentes contra Deus e seu povo, foi morto e seu corpo desfeito e entregue para ser queimado”*.

O verso 12 volta a se referir aos outros animais: *“Foi-lhes tirado o domínio; todavia, foi-lhes dada prolongação de vida por um prazo e um tempo”*.

Deus tirou o poder destes animais (reinos), porém, como no caso dos Gregos, mesmo vencidos pelo Império Romano, alguns permaneceram no poder como reis vassalos, por um tempo.

É o caso do grande inimigo dos judeus, Antíoco Epifanes IV, que dominou sobre a Judeia, tratou a religião judaica com desprezo, impôs a cultura grega sobre eles, além de profanar o templo. Esse rei foi morto por um câncer. Deus o matou por causa da perseguição que fez a Seu povo.

Em quarto lugar, veremos que **O FILHO DE DEUS TOMOU LUGAR NA BATALHA** (vs. 13,14) *“Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele. Foi-lhe dado domínio, e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; o seu domínio é domínio eterno que não passará, e o seu reino jamais será destruído”*.

Enquanto os homens pensam que dominam Deus domina sobre todos eles, num reino espiritual, sólido e eterno. O reino foi dado a Jesus Cristo e ele domina com Sua Igreja. Ele é a cabeça e a Igreja é o Seu corpo. Ele tem o poder e Sua Igreja domina com Ele.

Durante o governo do Quarto animal Daniel viu a ascensão de um outro poder, aqui representado por um ser comum, *“Como o Filho do Homem”* retratando a encarnação de Jesus Cristo.

Ele foi até o Pai e recebeu dEle *“domínio, glória e o reino sobre todos os povos e nações”*. Ao contrário dos outros *“Animais”*, que tiveram seus reinos limitados pelo tempo e pela ação do próprio Deus, esse ser recebeu o domínio eterno e um reino sem fim.

Essa é uma profecia messiânica, que apresenta a inserção do poder divino entre os homens, em forma humana, como Filho do Homem. Paulo afirma que Jesus recebeu do Pai, honras e glórias eternas e um reino sem fim (Fp 2.9-11). Daniel nos deixou registrada a profecia da vinda do Messias que fora esperado pelo povo de Deus, afirmando que ele nasceria no reino do 4º animal.

É importante esclarecer que a presença do Filho de Deus e o estabelecimento do Seu reino não impedirá os ataques terrenos contra os Seus filhos. O verso 25 diz que, um reino perverso, o Quarto Animal, lutará contra o povo de Deus e *“os santos lhe serão entregues nas mãos”*. Basta ler na história o mal que Roma fez aos cristãos.

Quem acha que os crentes sempre vencerão as batalhas, que não serão mortos e serão libertos das prisões, se frustrará. O texto é claro ao afirmar que os santos do Senhor serão entregues, pelo próprio Deus, nas mãos dos inimigos que ofendem a Deus e tentam destruir o Seu povo.

O tempo de perseguição se refere a um período longo: *“Por um tempo, dois tempos e metade de um tempo”*. Não será um tempo breve, porém, fica claro que esse foi o tempo determinado pelo próprio Deus.

O tempo da duração da perseguição e do domínio do ímpio sobre o povo santo é limitado por Deus e não pelos inimigos. A perseguição acabará na hora que Deus já determinou. Ele está no controle.

O verso 27, diz: *“O reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Santíssimo. O seu reino será reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão”*. Tratando desse mesmo assunto, no verso 18, já lemos: *“Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e o possuirão para todo o sempre de eternidade em eternidade”*.

Com base nesse texto, muitos interpretam como um domínio terreno do povo de Deus, pensando que Cristo voltará e a Igreja reinará com Ele na terra. Essa interpretação não é correta, pois o próprio Jesus Cristo já nos deu as explicações sobre o Seu reino. Estas profecias já se cumpriram no passado.

Em nenhum lugar Jesus disse que o seu povo receberia o reino terreno, mas afirmou sobre o domínio no reino espiritual.

Cristo já veio e a profecia a seu respeito se concretizou. Ele recebeu o reino e o domínio para todo o sempre. Ele reina e Sua Igreja já reina com Ele (Mateus 28.18).

Jesus deixou claro que o seu reino não é deste mundo: *“Respondeu Jesus: O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo,*

pelejarão os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; mas agora o meu reino não é daqui” (João 18.36).

Em Lucas 17.20,21, Jesus afirma: *“Não vem o reino de Deus com visível aparência. Nem dirão: Ei-lo aqui! Ou: Lá está! Porque o reino de Deus está dentro de vós”*.

Jesus já reina em nossos corações e os povos se dobrarão diante do Senhor. Em toda a terra há pessoas convertidas, nos quais, seus corações são do Senhor e Ele reina neles. Jesus reina dentro de nós, e não somente fora de nós.

Aqueles que esperam um reino visível e terreno de Jesus, se frustrarão, pois, este mundo foi amaldiçoado por Deus lá no início da história e está sendo preparado para sua destruição, com fogo. Já reinamos, no reino espiritual, com o Senhor na terra e estaremos com Ele na eternidade, no céu.

O reino dos filhos de Deus não será como os reinos terrenos, temporais, visíveis e finitos, mas eterno e sem fim. Um reino espiritual, que desde já reinamos com o Senhor Jesus Cristo.

Apocalipse 20.4, diz: *“Vi tronos em que se assentaram aqueles a quem havia sido dada autoridade para julgar. Vi as almas do que foram decapitados por causa do testemunho de Jesus e da palavra de Deus. Eles não tinham adorado a besta nem a sua imagem, e não tinham recebido a sua marca na testa nem nas mãos. Eles ressuscitaram e reinaram com Cristo durante mil anos”*.

Estes que receberam autoridade de julgar são os crentes que passaram pela primeira ressurreição, a conversão, e viveram e reinaram com Cristo, na terra, por mil anos. Esse tempo se refere ao tempo entre a ascensão de Cristo e seu retorno.

“Eles viveram e reinaram com Cristo” (Apocalipse 20.4). O texto bíblico não diz que as almas *“viverão e reinarão”*. O texto se refere ao tempo em que os crentes, andando e servindo ao Senhor, na terra, viveram e reinaram enquanto estavam vivos.

Qual é a diferença entre **“am”** e **“ão”**? É que o tempo verbal de um trata sobre o passado e do outro, sobre o futuro. A terminação do verbo **“am”** se

refere a tempo passado, algo que já aconteceu. Se fosse usado a terminação “ão”, aí sim, estaria dizendo que o povo de Deus ainda reinará com o Senhor aqui.

Á Daniel foi revelado o tempo em que o povo santo do Senhor dominaria num reino diferente do reino dos homens, tempo este em que os quatro animais, os reinos da terra, ainda fariam mal ao povo santo, mas que Deus os julgaria e os condenaria e o povo de Deus reinaria para sempre.

O verso 28 afirma: “*Terminou assunto*”. Deus não está preocupado com nossa curiosidade. Ele revelou a Daniel coisas que aconteceriam no futuro. Daniel ainda servia ao rei Belsazar quando tudo isso lhe foi revelado. Muitos outros reis dominaram sobre Daniel e ele os serviu com integridade. Daniel viu coisas futuras e as guardou no coração.

Daniel escreveu coisas que aconteceriam até mais de 400 anos após a sua existência, mostrando que toda a nossa história está segura nas mãos de Deus. Só Deus pode revelar o futuro, pois o futuro está em Suas mãos. Ele é quem o escreve.

Neste estudo tratamos sobre:

O DOMÍNIO DIVINO SOBRE AS NAÇÕES.

Vimos que...

- **OS CÉUS INTERFEREM NA POLÍTICA DA TERRA** (v.2)
- **OS REINOS HUMANOS ATACAM O REINO DE DEUS** (v. 8)
- **O PRÓPRIO DEUS SAI EM DEFESA DOS SEUS** (v.9)
- **O FILHO DE DEUS TOMOU LUGAR NA BATALHA** (vs. 13,14)

Diante de tudo o que vimos nesse capítulo não resta dúvida sobre o domínio que Deus tem sobre tudo e todos. Viva em paz, pois o teu Deus está no controle de todas as coisas.

8º - ONISCIÊNCIA

Daniel 8.1-27

A Bíblia não é um livro científico, apesar de ter detalhes científicos impressionantes, revelando que descobertas recentes da ciência foram citadas na Bíblia há muitos anos atrás. No que se refere à criação, por exemplo, o registro não está interessado em satisfazer a curiosidade de um pesquisador que queira encontrar nas páginas da Bíblia as respostas para as questões minuciosas de como o universo, pessoas e animais foram criados. No entanto, um cientista ficará boquiaberto com detalhes revelados na Bíblia. O interesse bíblico é afirmar que Deus é o Criador de todas as coisas, não como Ele criou.

A Bíblia não é um livro de história, apesar de contar a história de muitos povos antigos que hoje nem existem mais. Muitos historiadores procuram nas páginas da Bíblia detalhes históricos de povos e acontecimentos marcantes na história. Esta, também, não é uma preocupação bíblica. A Bíblia cita fatos históricos relacionados com o agir de Deus e do modo como os povos se relacionaram com Ele e com seu povo, Israel.

O relacionamento de Deus com os homens é observado a partir da escolha de um povo, para nele revelar seu amor, sua justiça e sua misericórdia. Através da história de Israel conhecemos a história da redenção de Deus para o mundo todo. É mais fácil conhecer a história de um povo do que de vários.

Ela mostra como o povo escolhido errou, falhou e pecou tantas vezes e o modo como, por vezes, foi levado por Deus ao arrependimento. E revela, nesse relacionamento, como Deus é exigente, amoroso, misericordioso, justo e terrível no trato com os homens. Os registros bíblicos não mostram tudo, mas revelam o essencial. Revela o quanto somos dependentes de Deus.

Entrei nesta questão porque o capítulo oito trata da visão dada a Daniel, na qual ele viu um Carneiro e um Bode peludo. Animais conhecidos por todos, mas apresentados no texto para se referir a reinos que foram importantes no passado.

Esta visão de Daniel revelará que a troca de reis e governos não é somente conhecida por Deus com antecedência, mas dirigida e controlada por Ele. E que não é somente Israel, como povo de Deus, que estava sob o

controle divino, mas que todos os povos e nações da terra estão debaixo do controle dEle.

Neste estudo trataremos sobre:

A ONISCIÊNCIA DIVINA.

Deus é onipresente. Ele está em todo lugar. Como Paulo cita em Atos: *“Nele nos movemos e existimos”* (Atos 17.28). Não há lugar onde Deus não esteja. Não há como se esconder dele ou estar num lugar onde ele não esteja.

Deus é onipotente. Ele tem todo poder. Nada lhe é impossível. Ele pode fazer o que desejar, como desejar e a quem desejar. Ninguém poderá resistir à sua força, proibir ou impedir o seu agir. A Bíblia nos ensina: *“Agindo Deus, quem impedirá?”* (Isaías 43.13). Nenhum ser é igual a Deus e não há nenhum ser que possa se opor a Ele.

Deus é onisciente. Ele tem a ciência, ou o conhecimento, de tudo o que acontece, no céu, na terra e em todo lugar, seja no passado, no presente ou no futuro. Ele sabe tudo sobre todos.

Tudo acontece sob o olhar de Deus. Ele vê todas as coisas e nada acontece sem o Seu conhecimento. O Salmista disse: *“Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face?”* (Sl 139.7) Não há como fugir do olhar de Deus. Ele conhece todos os fatos, todos os pensamentos, todas as coisas.

Deus está em todo lugar, tem todo o poder para fazer o que desejar, e tem o conhecimento total de todas as coisas. Nada acontece, em nenhum lugar, sem que Deus tenha conhecimento do fato. Ele é Onipresente (está em todo lugar), Onipotente (tem todo poder) e Onisciente (Sabe todas as coisas).

Em primeiro lugar, faremos uma exposição **DO CONTEÚDO DA VISÃO** (v. 1-14)

No terceiro ano do reinado do rei Belsazar Daniel teve uma visão. Lembre-se que Daniel ainda estava sob o poder do Império Babilônico e o rei Belsazar, neto de Nabucodonosor, ainda era o rei. Ele ainda não tinha sido vencido pelo rei Dario, o Medo. Portanto, tudo o que foi revelado sobre os reis aqui é futuro.

Na sua visão ele estava na cidadela de Suzã. Na realidade ele não estava lá, apenas teve a impressão de estar. Os acontecimentos do livro de Ester se dão nesta cidade, porém muitos anos depois de Daniel. Ele estava junto ao rio Ulai.

Daniel viu um Carneiro, briguento, valentão, provocando todos ao seu redor e os vencendo nas batalhas. O Carneiro tinha dois chifres, um mais alto que o outro, e dava marradas para várias direções e nenhum animal o podia resistir.

Na sua visão surge outro animal: Um Bode Peludo. Ele anda sem tocar no chão e tem um chifre notável entre os olhos. Ele luta contra o carneiro e o vence. Na sua maior glória, depois de ter vencido o Carneiro, o chifre magnífico se quebra sozinho e, na cabeça do Bode Peludo, nascem outros quatro chifres. Um destes quatro chifres se torna notável e forte, se destaca dos outros três e vence a todos.

Provindo de um destes quatro chifres, surge outro chifre. Esse último que nasceu é terrivelmente mal e faria muito mal a Israel. Ele dominaria Jerusalém, retiraria o sacrifício do santuário, profanaria o altar e afastaria muitos israelitas do caminho santo.

Em meio a esta situação de profanação há um clamor do povo de Deus, e Deus responde ao clamor dizendo que essa situação duraria até duas mil e trezentas tardes e manhãs e depois, o santuário seria purificado. O inimigo não afrontaria a Deus por muito tempo. Assim como fez antes, Ele agiria.

Em segundo lugar, tomaremos conhecimento **DA INTERPRETAÇÃO DA VISÃO** (v. 15-26)

A Bíblia não é um livro de mistérios e seu objetivo nunca foi o de assustar os seus leitores. As figuras, mesmo que estranhas, todas elas trazem consigo um significado. A partir desse momento do texto, veremos algumas explicações:

Daniel ficou curioso (v. 15) sobre o que significariam esse Carneiro e esse Bode. Procurou respostas e a interpretação da visão lhe foi dada pelo anjo Gabriel (v.16). Entenda também.

O Carneiro, com dois chifres, representa os reinos da Média e da Pérsia. Reinos que ainda não faziam parte da história de Daniel, pois quem reinava na época era o rei Belsazar.

O rei Dario, o Medo, tomou a Babilônia no dia em que Belsazar afrontou a Deus usando os utensílios sagrados numa festa e Deus tirou dele o reino e colocou outro no seu lugar. Naquela mesma noite Belsazar foi morto.

Assim Dario, o Medo, assumiu o trono da Babilônia. Sem maiores explicações do que teria acontecido, veremos que Ciro, o Persa, aparece como o novo rei. A história secular responde a este questionamento: Dario, o rei dos Medos, não tendo filhos homens, casou sua filha com Ciro, o rei dos Persas, que era filho da sua irmã com o rei Persa, seu aliado. Dario passou o poder para Ciro e ficou apenas no controle da Babilônia, como uma província. Ciro dominava o restante do reino.

Na visão de Daniel o Carneiro tinha dois chifres. Um chifre era Dario e o outro era Ciro. Dario era o chifre menor e mais fraco. Ciro era o outro, o mais alto, mais poderoso e mais forte.

O Carneiro *“dava marradas para o ocidente e para o norte e para o sul, e nenhum dos animais lhe podia resistir, nem, havia quem pudesse livrar-se do seu poder”*. O império Medo/Persa foi terrível. Já vimos no capítulo anterior que ele era sanguinário. Como o texto confirma, ninguém o podia resistir.

O registro de que ele dava marradas para todas as direções é a constatação de que eles atacavam a todos os povos, fortes ou fracos e vencia a todos. Não havia povo, mesmo que habitasse distante, que não fosse alvo desse império.

A visão apresenta o outro animal: O Bode Peludo. O Bode Peludo representa o Império Grego. Os gregos foram atacados pelo Império Medo/Persa várias vezes e eles tentaram resistir. Num desses ataques a capital dos gregos, a cidade da Grécia, foi destruída por eles. Os gregos se reorganizaram, se fortaleceram, os enfrentaram novamente e os venceram.

Da Grécia se levantou um novo líder, Alexandre, o Grande, filho do rei Felipe, que fundou a cidade dos filipenses. Alexandre é um dos representantes do Império Grego. Ele foi o chifre notável que é descrito na visão de Daniel na

cabeça do Bode Peludo. Sua descrição é notável e corresponde à grandeza desse homem, pois sua inteligência e ferocidade foi sem igual.

Ele foi admirável em todos os aspectos da liderança e não houve quem ficasse de pé diante dele. Ele dominou tudo o que se poderia dominar. Derrotou o Império dos Medos-Persas, dos Egípcios e todos os Impérios da sua época. Assentou-se no trono da Babilônia, o último Império a ser conquistado por ele.

Em terceiro lugar, veremos **O QUE DEUS FEZ COM A VIDA DESTES REIS** (v.20-26)

Deus tem todos os reinos e todos os homens nas suas mãos. Ele, sendo o verdadeiro Soberano, coloca reis e tira reis. O trono lhe pertence e Ele o dá a quem desejar.

Alguns acontecimentos retratam como Deus destrói o indestrutível e humilha o maior dos orgulhosos. Isso ele fez com o grande e incomparável líder do Império Grego.

O verso 8, diz: *“O bode se engrandeceu sobremaneira; e, na sua força, quebrou-se-lhe o grande chifre e em lugar saíram quatro chifres notáveis, para quatro ventos do céu”*.

Após dominar a Babilônia, e todos os reinos da terra, não havendo mais nenhum povo forte para dominar, o jovem Alexandre, o Grande rei, com apenas 33 anos, se deprimiu, adoeceu e morreu. Cumpriu-se a visão de Daniel, que afirmava que o fabuloso chifre seria quebrado sem nenhuma guerra.

Com a morte de Alexandre, o Grande, os seus quatro generais dividiram o seu reino em quatro partes, cada um ficou com uma delas. Eles não eram o que poderíamos chamar de amigos. Lutavam entre si, fizeram acordos com casamentos, mas a paz nunca reinou entre eles. Como disse o versículo 22, nenhum deles teve a mesma força de Alexandre.

De um desses quatro generais surgiu outro rei (v. 24). Era feroz e especialista em intrigas, como o texto confirma. Seu nome era Antíoco Epifanes IV. Transcrevi o resultado de uma pesquisa sobre ele que comprova a visão dada a Daniel a seu respeito:

Antíoco Epifânio IV governou a Síria entre 175 a 164 a.C. Após a derrota do seu pai, pelos Romanos, viveu 14 anos como exilado em Roma, antes de se tornar rei vassalo, por um acordo com o Senado Romano.

Antíoco centrou a sua atenção na Judeia e a procurou helenizar, ou seja, impor sobre os judeus o costume, a cultura grega e seus deuses.

Os judeus se encontravam divididos em dois partidos: Hassidim (piedoso, de onde surgiram os fariseus) e outro que favorecia a helenização. Antíoco apoiou este último partido e permitiu ao sumo sacerdote, Jasão, a construção de um ginásio, uma instituição para educação de jovens de acordo com os modelos da cultura grega, em Jerusalém.

Jason foi substituído e isso provocou guerra entre os judeus. Jason dominou Jerusalém e matou os simpatizantes de Menelau, seu substituto. Em 167 a.C. Antíoco, que regressava de uma campanha ao Egito, reconquistou Jerusalém. A cidade perdeu os seus privilégios e passou a ser permanentemente controlada por soldados.

Antíoco intensificou, pela força, o estabelecimento da helenização deste seu território, proibindo o culto judaico, a observância do sábado e a circuncisão. No Templo de Jerusalém instalou uma estátua do deus grego Zeus, onde se sacrificava porcos, o que ia totalmente contra os costumes judaicos.

Esta situação gerou descontentamento entre os judeus que eram contra a helenização da Judeia e que provocaram uma revolta que se alastrou em guerra, na qual foram liderados por Matatias e seus filhos, os Macabeus, os quais expulsaram as tropas de Antíoco IV de Jerusalém.

Por fim, Antíoco Epifanes IV morreu no ano 164 a.C., em decorrência de um câncer. Sua morte foi o cumprimento da profecia divina, dada a Daniel, no versículo 25: *“Levantar-se-á contra o Príncipe dos Príncipes, mas será quebrado sem esforço de mãos humanas”*. Deus o derrotou e livrou o seu povo do domínio cruel, além de purificar novamente o Templo.

O tempo, a que se refere o verso 14, que diz: *“Até duas mil e trezentas tardes e manhãs”* ao qual, após este tempo, o santuário seria purificado, foram os cerca de seis anos e quatro meses, que, sob o domínio de Antíoco Epifanes,

o templo de Jerusalém foi profanado, houve guerras e o templo, livre das abominações, foi purificado. A descrição é de um tempo relativamente longo.

Quero retornar ao tema: **A ONISCIÊNCIA DIVINA.**

Os dados revelados a Daniel, os acontecimentos políticos e militares, a troca de reis e suas substituições, as doenças e mortes de reis no auge do seu poder, dados importantes e certos, os quais se concretizaram exatamente como foi revelado ao profeta, revela que Deus não somente teve o conhecimento antecipado da história, suas personagens, guerras, vitórias e derrotas, mas que Ele esteve no controle de tudo, do tempo e dos acontecimentos, de modo que tudo o que aconteceu esteve sempre debaixo das Suas poderosas mãos e do Seu controle. Ele não antecipou os acontecimentos apenas por conhecer, mas porque ele é que fez com que tudo acontecesse do modo como determinou.

Em último lugar, gostaria de chamar tua atenção para **A FRAGILIDADE HUMANA DIANTE DE SERES ESPIRITUAIS.**

Os versículos 17 e 18, dizem: *“Veio, pois, para perto donde eu estava; ao chegar ele, fiquei amedrontado e prostrei-me com o rosto em terra; mas ele me disse: entende, filho do homem, pois esta visão se refere ao tempo do fim. Falava ele comigo quando caí sem sentidos, rosto em terra; ele, porém, me tocou e me pôs em pé, no lugar onde eu me achava”*. A simples presença de um anjo foi o bastante para exaurir toda força dele.

O capítulo oito termina o seu relato revelando o estado físico de Daniel. Diz: *“Eu, Daniel, enfraqueci e estive enfermo alguns dias; então, me levantei e tratei dos negócios do rei. Espantava-me com a visão, e não havia quem a entendesse”*.

É interessante registrar aqui a fragilidade humana na presença dos seres celestiais. Daniel esteve na presença de um anjo e isso foi demais para ele, pois desfaleceu, perdeu todas as suas forças e desmaiou.

Daniel ficou enfraquecido por um longo tempo após ter tido a visão. O mesmo aconteceu nas outras visões e com outras pessoas que tiveram contato com anjos, pois caíram, enfraqueceram e, também, chegaram a desmaiar.

Essa constatação é importante para que nos conscientizemos do quão frágil nós somos. Diante do mundo espiritual temos de nos unir a Cristo para que nEle tenhamos forças necessárias para lutar e vencer. Sem a proteção de Deus, todos nós seríamos facilmente derrotados. Com Sua proteção, e sob o Seu cuidado, é que podemos ser vitoriosos.

Nesse estudo pudemos ver como Deus pode contar a história do homem, do início ao fim, pois Ele é o Arquiteto, o construtor da nossa história, pois Ele é quem a escreve. Acalma o teu coração, pois a tua história está sendo escrita por Deus.

Dobra-te diante dEle e humilha-te, pois, se não podemos nos opor a anjos, muito menos poderíamos nos opor a Deus.

9º - 70 SEMANAS

Daniel 9.1-27

Às vezes, em determinado tempo do ano, logo pela manhã, nada se vê. Uma névoa espessa toma conta de tudo e cega os nossos olhos, mas, como um passe de mágica, o sol se levanta no horizonte e a neblina, que parecia intransponível, se desfaz e, então, podemos ver tudo claramente.

O livro de Daniel é temido por suas visões estranhas e palavras incompreensíveis. Assim como o livro do Apocalipse, esse livro parece trazer mistérios incompreensíveis, porém, assim como Apocalipse, basta estudar com atenção, tirando qualquer mística do texto e veremos que não há mistério, há apenas revelações divinas para se entender o que Deus fez, faz e fará em favor do seu povo.

Nesse capítulo estudaremos sobre:

UM TEMPO PARA A PURIFICAÇÃO DO POVO DE DEUS.

Em primeiro lugar veremos que **DEUS DETERMINOU UM TEMPO PARA O CATIVEIRO DO SEU POVO** (v.1,2)

Nem tudo o que parece ruim, o é. O modo de Deus agir em favor do Seu povo é algo incompreensível, ao primeiro olhar. Deus levou Seu povo para o Egito para que, protegido, se multiplicasse e se tornasse uma grande nação, porém o deixou ser escravizado e sofrer nas mãos dos egípcios.

Prendeu o servo fiel, José, para depois de anos de prisão, fazer dele o líder do Egito. Deixou jogar os três amigos de Daniel numa fornalha acesa, e a Daniel numa cova cheia de leões, para, depois, ser engrandecido e louvado por todos.

No livro dos Juízes, vimos que, quando o povo se rebelava, o próprio Deus levantava inimigos para os oprimir e escravizar, e quando estavam exaustos, clamavam a Deus e Deus lhes dava juízes que os libertavam do julgo inimigo. Assim o povo voltava a se aproximar de Deus e adorá-lo. Enquanto era fiel a Deus permanecia livre dos inimigos.

Em Deuteronômio Deus tratou das bênçãos, decorrentes da fidelidade, e das maldições, decorrentes da infidelidade. Por anos Deus foi longânime e

permitiu que seu povo o afrontasse, nunca, porém, sem deixar de avisá-los que o castigo maior viria. Até que Ele trouxe, sobre as dez tribos do Norte, os assírios e as destruiu, e trouxe sobre Judá, Nabucodonosor e o levou cativo.

O cativeiro babilônico provocou muito sofrimento, vergonha e dor. Os lugares sagrados aos judeus foram destruídos, seus tesouros de ouro e prata foram levados pelos inimigos. Seus velhos, mulheres e crianças foram mortos. Suas mulheres foram estupradas e as grávidas tiveram seus fetos arrancados do seu ventre. Tudo o que lhes era motivo de orgulho, caiu por terra. Se tornaram escravos, cativos e expulsos das suas terras.

Como iniciei falando, as vezes a névoa toma conta de tudo e nos cega. Às vezes o caminho ou a saída está diante dos nossos olhos e não conseguimos vê-lo. Logo que a névoa se dissipa, o vimos claramente.

Essa foi a descoberta de Daniel. A informação que tanto desejava estava diante dos seus olhos e nunca tinha conseguido ver. O sofrimento era tamanho e a vergonha e dor era tal que os olhos estavam como que cobertos pela névoa. Ninguém, até aquele dia, conseguiu perceber que Deus havia determinado um tempo, 70 anos, para o sofrimento e purificação do seu povo.

Anos se passaram desde que Judá fora levado cativo. O sofrimento ainda permanecia vivo na memória de todos. Muitos já tinham envelhecido ou morrido, mas muitos, assim como Daniel, ainda permaneciam sofrendo por tudo o que ficara para traz.

Num momento de oração e estudo das profecias de Jeremias houve uma revelação divina para Daniel. Ele fez uma descoberta que daria ao povo um novo alento. Despertaria neles a certeza de voltar para sua terra: O tempo do fim do sofrimento tinha chegado.

A revelação foi dada por Deus a Daniel e a nenhum outro, antes dele. O texto nos revela essa verdade. O verso 22, diz: *“Ele queria instruir-me, falou comigo e disse: Daniel, agora, saí para fazer-te entender o sentido. No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim, para to declarar, porque és mui amado...”*.

No momento de oração e súplicas o próprio Deus deu ordens para que Daniel fosse capacitado a perceber o que outros ainda não tinham percebido,

mesmo que hoje, para nós, pareça tão óbvio. O tempo do sofrimento babilônico estava quase no fim.

Veja o que o texto diz: *“No primeiro ano de Dario, filho de Assuero, da linhagem dos medos, o qual foi constituído rei sobre o reino dos caldeus, no primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, entendi, pelos livros, que o número de anos, de que falara o Senhor ao profeta Jeremias, que haviam de durar as assolações de Jerusalém, era de setenta anos”*.

Como assim? Ninguém tinha lido isto antes? Tudo indica que não, ou se leu não entendeu, ou não aplicou corretamente. É o que tem acontecido com muitos, que tendo a Bíblia nas mãos, não a lê, e permanecem na escuridão.

Jeremias ficou conhecido como o profeta chorão. Ele escreveu suas lamentações e chorou muito diante de Deus por causa do mal contra Jerusalém e contra o povo de Deus. Depois de um longo momento com Deus, depois de chorar bastante, Deus falou ao profeta e lhe esclareceu os fatos futuros.

O que Deus disse ao profeta Jeremias? Não disse que o opróbrio acabaria imediatamente. Não disse que os cativos seriam trazidos de volta no próximo mês, mas deixou claro algo, veja: *“Toda esta terra virá a ser um deserto e um espanto; estas nações servirão ao rei da Babilônia setenta anos. Acontecerá, porém, que, quando se cumprirem os setenta anos, castigarei a iniquidade do rei da Babilônia e a desta nação, diz o Senhor, como também a da terra dos caldeus; farei deles ruínas perpétuas”*.

Deus não oprime para sempre. Se Deus permite que os servos sofram é porque ele tem um motivo. E se permite algo assim, tão terrível, ele determina um tempo para que o opróbrio chegue ao fim. Para Judá, o tempo do fim estava chegando.

Lembra que fiz uma conta, no estudo passado, desde a morte de Nabucodonosor até a queda de Belsazar? Pois é, havia se passado cerca de 22 anos. Se contar o tempo de sua vida desde o início do seu reinado, que durou 43 anos, e que Daniel fora levado cativo no primeiro ano do reinado de Nabucodonosor, e que Daniel estava no primeiro ano de Dario, temos aí pelo

menos 66 anos. Faltavam apenas cerca de quatro anos para o fim do cativeiro. Seu povo seria liberto por Deus. O sofrimento acabaria logo.

Em segundo lugar veremos que **DEUS EXIGE O QUEBRANTAMENTO DE QUEM PECOU** (v. 4-19)

Deus é misericordioso, isso todo mundo sabe, porém, Deus exige que o pecador reconheça o seu pecado, se humilhe, se arrependa, confesse o seu pecado e retome o caminho santo.

Num dos textos mais conhecidos da Bíblia, onde retrata a resposta de Deus à oração do rei Salomão (1º Reis 8.33-34), onde ele diz: *“Quando o teu povo de Israel, por ter pecado contra ti, for ferido diante do inimigo, e se converter a ti, e confessar o teu nome, e orar, e suplicar a ti, nesta casa, ouve tu dos céus, e perdoa o pecado do teu povo de Israel, e faze-o voltar à terra que deste a seus pais”*.

Deus lhe responde (2º Crônicas 7.14): *“Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e me buscar, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra”*.

Muitas vezes Israel pecou. Deus o castigou e o fez sofrer, mas quando se arrependeu e clamou por Sua misericórdia, reconhecendo o seu pecado, Deus ouviu, atendeu à oração e libertou o seu povo.

A confissão de pecados, unida ao quebrantamento do coração que fora orgulhoso e rebelde, é o primeiro passo para receber o bem de Deus. Deus não abençoa o orgulhoso e prepotente. Quando o pecador se humilha diante de Deus, então experimenta o agir misericordioso dEle.

É o que vimos neste texto. Deus já havia determinado o tempo do fim do cativeiro babilônico, mas ninguém tinha percebido esta informação. Eles estavam sofrendo o cativeiro sem perspectiva do seu fim. Isso mudou com a oração de Daniel.

Qual foi a atitude de Daniel e o teor da sua oração que agradou assim tanto a Deus?

Primeiro vejamos a postura de Daniel diante de Deus: *“Voltei o rosto ao Senhor Deus, para o buscar com oração e súplicas, com jejum, pano de saco e cinza”*.

Lembre-se que quando Jonas pregou à cidade de Nínive e o rei e o povo se quebrantou, se humilhou, fez jejum e assentou-se sobre cinzas, reconhecendo o seu pecado, Deus decidiu não destruir a cidade, como havia determinado.

Daniel se porta diante de Deus como todos nós devemos nos portar, quebrantado e humilde. Ele suplica, não exige, pois reconhece que é servo. Jejua, revelando que a presença divina é mais importante que o alimento. Ele se veste de pano de saco, uma roupa sem honra, mostrando que toda a glória é do Senhor e se assenta nas cinzas, para implorar o Seu perdão. Postura correta e aceita por Deus.

Vejamos agora o teor da sua oração: *“Orei ao Senhor, meu Deus, confessei e disse: Ah! Senhor! Deus grande e temível que guardas a aliança e a misericórdia para com os que te amam e guardam os teus mandamentos”*.

Daniel reconhece a fidelidade de Deus, em contrapartida, reconhece sua infidelidade e a infidelidade do Seu povo. Além de afirmar que a bondade de Deus seria um ato de misericórdia, e não um mérito do povo.

Diz mais: *“Temos pecado e cometido iniquidades, procedemos perversamente e fomos rebeldes, apartando-nos dos teus mandamentos e dos teus juízos; e não demos ouvido aos teus servos, os profetas, que em teu nome falaram aos nossos reis, nossos príncipes e nossos pais, como também a todo o povo da terra”*.

Daniel confessa publicamente que o povo pecou contra Deus. Foram perversos e amaram a iniquidade, quando deveriam ter amado a Deus. Foram rebeldes, afrontando a autoridade divina. Foram surdos aos avisos de Deus, quando Deus os chamava para que voltassem a Ele em fidelidade.

Daniel reconhece que Deus foi justo ao castigar o povo com o cativo babilônico. Veja: *“A ti, ó Senhor, pertence a justiça, mas a nós, o corar de vergonha, como hoje se vê; aos homens de Judá, os moradores de Jerusalém, todo o Israel, quer os de perto, quer os de longe, em todas as terras por onde*

os tens lançado, por causa das suas transgressões que cometeram contra ti. Ó Senhor, a nós pertence o corar de vergonha, aos nossos reis, aos nossos príncipes e aos nossos pais, porque temos pecado contra ti”.

Ele reafirma a justiça divina. Não julga a ira divina, mas julga a si e ao povo, mostrando que todos eles deveriam estar corados de vergonha por suas atitudes rebeldes e iníquas. Deus foi justo ao castigá-los. Eles é que nunca deveriam ter pecado.

Esse foi o reconhecimento do profeta Jeremias, quando reconheceu a justiça divina e o pecado do povo: *“As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos”* (Lamentações 3.22) Se Deus não tivesse sido misericordioso Ele teria destruído o povo e não apenas punido.

Porém, depois de reconhecer o seu pecado, Daniel diz: *“Ao Senhor, nosso Deus, pertence a misericórdia e o perdão, pois, nos temos rebelado contra ele e não obedecemos à voz do Senhor, nosso Deus, para andarmos nas suas leis, que nos deu por intermédio de seus servos, os profetas”.*

Daniel reconhece que, não tendo méritos, só pode suplicar o perdão confiado na Misericórdia de Deus. O perdão nunca é dado por merecimento, pois ninguém merece perdão, e isso porque quem pecou tinha a consciência de estar cometendo pecado. Sua ação foi um ato de rebeldia.

Foi o que Daniel disse a seguir: *“Sim, todo Israel transgrediu a tua lei, desviando-se, para não obedecer à tua voz; por isso, a maldição e as imprecensões que estão escritas na Lei de Moisés, servo de Deus, se derramaram sobre nós, porque temos pecado contra ti. Ele confirmou a sua palavra, que falou contra nós e contra os nossos juízes que nos julgavam, e fez vir sobre nós grande mal, porquanto nunca, debaixo de todo o céu, aconteceu o que se deu em Jerusalém”.*

Deus tinha avisado ao povo o quanto ele seria duro se se afastassem dEle. Maldições viriam. Seriam duramente castigados. A terra se tornaria estéril, inimigos se tornariam seus senhores e muitos outros sofrimentos teriam de sofrer se escolhessem a rebeldia, ao invés de escolher a obediência.

Os avisos não foram apenas ditos pelos profetas, eles foram registrados, escritos e propagados a todo o povo, para que se arrependesse e voltasse

para o Senhor. Porém, o povo de Deus permaneceu duro, mesmo sob o castigo, e não clamou pelo perdão. O castigo foi justo.

Veja: *“Como está escrito na Lei de Moisés, todo este mal nos sobreveio; apesar disso, não temos implorado o favor do Senhor, nosso Deus, para nos convertermos das nossas iniquidades e nos aplicarmos à tua verdade. Por isso, o Senhor cuidou em trazer sobre nós o mal e o fez vir sobre nós; pois, justo é o Senhor, nosso Deus, em todas as suas obras que faz, pois não obedecemos à sua voz”.*

O povo de Deus se esqueceu que é propriedade de Deus e se entregou a outro, para dar a glória de Deus aos ídolos. *“Na verdade, ó Senhor, nosso Deus, que tiraste o teu povo da terra do Egito com mão poderosa, e a ti mesmo adquiriste renome, como hoje se vê, temos pecado e procedido perversamente”.* Essa situação tornou-se inaceitável. Deus não suportaria ver os Seus se dando a outros. Ele não divide a sua glória.

Daniel pediu a Deus o perdão e suplicou para que a ira de Deus se apartasse do Seu povo: *“Ó Senhor, segundo todas as tuas justiças, aparte-se a tua ira e o teu furor da tua cidade de Jerusalém, do teu santo monte, porquanto, por causa das iniquidade de nossos pais se tornaram Jerusalém e o teu povo opróbrio para todos os que estão em redor de nós”.*

Daniel reconhece que não há como exigir o perdão ou apresentar qualquer ato de fidelidade. Ele suplica, pois é somente isso que pode fazer, tendo pecado tão vilmente diante de Deus: *“Agora, pois, ó Deus nosso, ouve a oração do teu servo e as suas súplicas e sobre o teu santuário assolado faze resplandecer o rosto, por amor do Senhor. Inclina, ó Deus meu, os ouvidos e ouve; abre os olhos e olha para a nossa desolação e para a cidade que é chamada pelo teu nome, porque não lançamos as nossas súplicas perante a tua face fiados em nossas justiças, mas em tuas muitas misericórdias. Ó Senhor, ouve; ó Senhor, perdoa; ó Senhor, atende-nos e age; não te retardes, por amor de ti mesmo, ó Deus meu; porque a tua cidade e o teu povo são chamados pelo teu nome”.*

Deus exige a confissão de pecados, não porque ele não sabe do que fizemos, mas para que, reconhecendo o nosso próprio erro, o abandonemos e nos corrijamos.

Tendo orado, algo aconteceu: *“Falava eu ainda, e orava, e confessava o meu pecado e o pecado do meu povo de Israel, e lançava a minha súplica perante a face do Senhor, meu Deus, pelo monte santo do meu Deus. Falava eu, digo, falava ainda na minha oração, quando o homem Gabriel, que eu tinha observado na minha visão ao princípio, veio rapidamente, voando, e me tocou, à hora do sacrifício da tarde. Ele queria instruir-me, falou comigo e disse: Daniel, agora, saí para fazer-te entender o sentido. No princípio das tuas súplicas, saiu a ordem, e eu vim, para te declarar, porque és mui amado; considera, pois, a coisa e entende a visão”.*

A compreensão do tempo do fim do cativo não foi por inteligência de Daniel, mas uma revelação, pois coisas espirituais se discernem espiritualmente. Quando Daniel começou a orar, Deus, imediatamente, enviou seu anjo para fazer Daniel entender o que estava registrado em Sua Palavra. É isso que nós, presbiterianos, chamamos de revelação bíblica.

Em terceiro lugar, veremos que **DEUS TEM PROPÓSITO PARA TUDO O QUE FAZ** (v.24)

O texto diz: *“Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar a transgressão, para dar fim aos pecados, para expiar a iniquidade, para trazer a justiça eterna, para selar a visão e a profecia e para ungir o Santo dos Santos”.* Observe a repetição do “*para*”, pois indica o objetivo do cativo. Deus tem propósito em tudo o que faz, não duvide.

Quando Deus dirigia o Seu povo para a Terra Prometida, antes de entrar nela, Deus os avisou para expulsar a todos, a não fazer acordos e nem casar suas filhas e seus filhos com os filhos dos moradores da terra, pois eles seriam laços e armadilhas e os fariam abandonar a Deus.

Israel não deu ouvidos. Fizeram acordos. Deixaram que vivessem no meio deles e, eles, lhes ensinaram a adorar aos deuses que adoravam. Se perverteram e viraram as costas para Deus.

Deus teria de curar o Seu povo desta doença, e curou. Não vou repetir o texto que acabou de ser lido, mas gostaria que você o lesse novamente. Leu? Viu que o cativo tinha o objetivo de curar a idolatria, a desobediência, a rebeldia e a iniquidade do povo de Deus? O cativo foi para Israel como o remédio divino para a cura da sua doença espiritual.

O Israel pós-exílio nunca mais foi o mesmo. Israel nunca mais adorou aos deuses de Canaã. Nunca mais fez ídolos para si. Nunca mais queimou seus filhos a Maloque. Nunca mais adorou aos astros celestes. Deus, através do Cativo Babilônico, curou o Seu povo das suas iniquidades.

Daniel estava no palácio, a serviço do rei. Ele não se calou diante de uma notícia tão maravilhosa. Tão logo Ciro, o homem escolhido por Deus para libertar Seu povo, como predito por Isaías, cerca de cem anos atrás, seria o novo rei, Daniel, com certeza lhe fez saber dos planos divinos para o seu governo e ele, resolveu agir em favor do povo de Deus. Ciro foi avisado que o Deus dos céus tinha um propósito em sua vida.

Esdras, 1.1-4, diz: *“No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a palavra do Senhor, por boca de Jeremias, despertou o Senhor o espírito de Ciro, rei da Pérsia, o qual fez passar pregão por todo o seu reino, como também por escrito, dizendo: Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra e me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém. Quem dentre vós é, de todo o seu povo, seja seu Deus com ele, e suba a Jerusalém de Judá e edifique a Casa do Senhor, Deus de Israel; ele é o Deus que habita em Jerusalém”*. Deus tinha um propósito na vida de Ciro como tinha propósito no Cativo Babilônico. Ele sabe o que faz.

Em quarto lugar veremos que **DEUS AINDA PERMITIRIA MALES SOBRE O SEU POVO** (25-27)

Essa parte do texto é o centro da atenção de muitos estudiosos. Procuram no texto uma mensagem apocalíptica, mística e mágica. Não é o que entendo desse texto. Depois de algumas noites sem dormir meditando nas palavras deste texto, e depois de muita oração, creio que a interpretação dele seja mais simples do que se imagina.

Sei que posso estar errado e que há muitos que são muito mais inteligentes e mais preparados do que eu, mas esse estudo é fruto de muita oração. Caso alguém discorde de mim, peço que coopere comigo na compreensão, pois quero acertar.

Vimos, e foi uma surpresa para alguns, que os animais apresentados nos textos anteriores, que causavam espanto, nada têm de espantosos, pois se referem a reinos e reis. Após ler as explicações do próprio texto, vimos que seriam reis que se sucederiam, tanto no governo da Babilônia, como no governo de outras nações. Sua revelação antecipada revelou que Deus tem os governantes em suas mãos e coloca no trono o rei que deseja.

Vimos que a Daniel foi revelado que o tempo do fim do cativeiro babilônico era chegando. Setenta anos se passaram desde o seu início e o fim chegaria com a ascensão de Ciro ao trono. De Ciro falaremos mais à frente.

Vimos o número “70” se repete na profecia de Daniel. Não são mais os 70 anos do cativeiro, pois eles já se tinham cumprido e o propósito deles já fora revelado. No cativeiro, Israel fora curado da sua idolatria.

O tempo agora diz respeito a 70 semanas de um tempo futuro, que se iniciaria a partir do momento da libertação dos judeus do cativeiro e seu retorno à Jerusalém.

Leia com atenção ao texto: *“Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém, até ao Ungido, ao Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas; as praças e as circunvalações se reedificarão, mas em tempos angustiosos. Depois das sessenta e duas semanas, será morto o Ungido e já não estará; e o povo de um príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será num dilúvio, e até ao fim haverá guerra; desolações são determinadas. Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana; na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações virá o assolador, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele”.*

Gostaria de pensar sobre as personagens dessa parte do texto:

Primeiro veremos quem é O UNGIDO, O PRÍNCIPE. Costumamos ligar tudo o que diz respeito ao Ungido a Jesus, o Messias. Porém um homem foi

ungido como o libertador de Israel pelo próprio Deus, e ele ainda não tinha ascendido ao trono nesse tempo. Ele era o rei Ciro.

Veja o que Isaías, profeta de Deus, vivendo mais de cem anos antes dessa época, disse a seu respeito: *“Assim diz o Senhor ao seu Ungido, a Ciro, a quem tomo pela mão direita, para abater as nações ante a sua face, e para descingir os lombos dos reis, e para abrir diante deles as portas, que não se fecharão. Eu irei adiante de ti, endireitarei os caminhos tortuosos, quebrarei as portas de bronze e despedaçarei as trancas de ferro; dar-te-ei os tesouros escondidos e as riquezas encobertas, para que saibas que eu sou o Senhor, o Deus de Israel, que te chama pelo teu nome. Por amor do meu servo Jacó, e de Israel, meu escolhido, eu te chamei pelo teu nome e te pus o sobrenome, ainda que não me conheces”*. (Isaías 45.1-6). Deus escolheu e guiou Ciro até ao trono da Babilônia, com propósito.

Deus, antes desse homem nascer, já o tinha ungido como o libertador de Israel. Ciro foi salvo da morte quando ainda era bebê, pois Deus tinha um propósito em sua vida. Seu próprio avô o mandara assassinar, mas o mordomo desobedeceu e lhe entregou para ser criado por um pastor de ovelhas. Ele não era um crente, nem judeu, nem temia a Deus. O texto repete: *“Ainda que não me conheces”*.

Creio eu que o ungido a que o texto se refere diz respeito ao rei Ciro. Assim que assumiu o trono ele libertou os povos cativos e os devolveu às suas terras e deu-lhes o direito de adorar a seus próprios deuses. Assim ele fez aos Judeus.

Se estou correto, a profecia se refere ao tempo em que o Ungido, o Príncipe persa, Ciro, ascende ao trono e liberta o povo. O apoio dado por Ciro durou pouco, apenas Sete semanas, referindo-se a um curto tempo, pois Ciro logo foi morto numa batalha e *“o Ungido já não estará”*.

Já vimos no livro de Esdras que no primeiro ano de Ciro um grupo de judeus voltou para Jerusalém, para reconstruir o templo e a cidade. Esse tempo, agora sem o apoio de Ciro, seria difícil e a leitura de Esdras nos mostra como os inimigos atrapalharam a reconstrução do templo.

Esdras revela os obstáculos que os adversários criaram para evitar que o Templo fosse reconstruído. Perseguram, guerrearam e armaram ciladas. Aí, a profecia de Daniel, diz: *“As praças e as circunvalações se reedificarão, mas em tempos angustiosos”*. Sublinhei a terminação “ao” para reafirmar que o tempo já não se trata mais do cativo, mas do retorno à Jerusalém, pois se trata de um tempo no futuro em relação a Daniel.

Viram que a reconstrução se daria *“Em tempos angustiosos”*. Ser avisados dessa dificuldade foi importante para que os judeus não pensassem que viveriam em paz no seu retorno à sua terra e não desistissem da obra.

Finalizando a questão do Ungido, do Príncipe, não creio se tratar de Jesus, pois acontecimentos que antecederam a Jesus foram preditos nessa profecia. Ciro foi o ungido, que libertou os Judeus, porém não pode continuar a ajuda, pois foi morto.

A reconstrução do templo durou bastante tempo e os profetas Ageu, Zacarias e Malaquias foram usados por Deus para animar o povo para trabalhar na reconstrução do templo e, posteriormente, no tempo de Neemias, na reconstrução dos muros de Jerusalém. Estas obras *“Se reedificaram em tempos angustiosos”*.

Aí, a profecia trata de um outro personagem: O Príncipe Maldito. Veja: *“E o povo de um príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será num dilúvio, e até ao fim haverá guerra; desolações são determinadas. Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana; na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações virá o assolador, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele”*. O tempo da chegada desse príncipe do mal se daria sessenta e três semanas depois da morte do Ungido, o rei Ciro.

Esse Príncipe do mal já fora citado na profecia do Carneiro e do Bode peludo. Um príncipe que surgiria, falaria impérios e ofensas contra Deus e faria muito mal ao povo de Deus. Esse príncipe se chamou Antíoco Epifanes IV. Esse homem fez muito, mas muito mal ao povo de Deus.

O texto diz: *“Ele fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações virá o assolador, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele”*.

Temos aí uma razão muito forte para defender que o Ungido é o rei Ciro, pois Jesus Cristo, o Messias, nasceu muito tempo depois, não no período do reino desse terceiro animal, mas no período do quarto animal, o Império Romano, muito tempo depois do aparecimento desse Príncipe do mal, Antíoco Epifânio IV.

Leia o resultado de uma pesquisa a seu respeito no primeiro livro apócrifo dos Macabeus. Esse livro que está inserido na Bíblia católica não é inspirado, portanto, não se pode fazer doutrina bíblica no seu conteúdo, mas pode e deve ser usado como um livro histórico, pois conta fatos importantes de um tempo que não temos registro nos livros inspirados. E os judeus mantiveram esses textos como fonte confiável da história deles.

Veja que o texto diz a respeito desse príncipe maldito que foi citado na profecia de Daniel: *“E depois que assolou o Egito no ano cento e quarenta e três, deu volta Antíoco, e marchou contra Israel. E chegou a Jerusalém com um formidável exército: e entrou cheio de soberba no santuário, e tomou o altar de ouro, e o candeeiro e todos os seus vasos, e a mesa da proposição, e as bacias, e os copos, e os grais de ouro que estavam na fachada do templo, e quebrou tudo; e tomou a prata, e o ouro, e os tesouros escondidos, tendo levado tudo, foi-se para o seu país; e fez grande matança de homens e falou com grande soberba. Então houve um grande pranto em Israel e em todos os lugares”*.

E mais: *“No dia quinze do mês de casleu, ano cento e quarenta e cinco, pôs o rei Antíoco o abominável ídolo da desolação em cima do altar de Deus, e por toda parte edificaram altares em todas as cidades da Judeia. E os homens ofereciam incenso e sacrificavam diante das portas das casas e no meio das ruas; e rasgando os livros da lei de Deus, os queimavam; e a todo aquele em poder do qual se achavam os livros do testamento do Senhor, e qualquer que observava a lei do Senhor, cruelmente o matavam conforme o edito do rei. E as mulheres que circuncidavam seus filhos eram cruelmente mortas, segundo o*

mandamento do rei Antíoco e penduravam os meninos ao pescoço deles em todas as casas onde os achavam, e matavam desumanamente os que os tinham circuncidado” (I Macabeus 1.21-26 e 57-65 – livro apócrifo, usado apenas como referência histórica)

Essa situação durou por um tempo relativamente longo, cerca de seis anos, entre os anos 148 a 142 AC. Esse tempo foi descrito na profecia como *“até duas mil e trezentas tardes e manhãs e depois, o santuário seria purificado”*.

As sessenta e três semanas se referem ao tempo entre a morte de Ciro, o Ungido, e o tempo de duras perseguições sofridas pelos judeus, até que o templo fosse profanado, o altar destruído e desonrado com sacrifícios de porcos, que um ídolo fosse colocado sobre o altar, muitos judeus se corrompessem e muitas guerras fossem provocadas.

Tudo isso aconteceria *“Até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele”*. Quando esta profecia foi proferida a Daniel Deus já tinha decidido sobre o fim desse príncipe do mal. Deus já o tinha condenado à morte.

No capítulo 8.25, no estudo passado, estudamos: *“Levantar-se-á contra o Príncipe dos príncipes, mas será quebrado sem esforço de mãos humanas”*. Deus o matou. Antíoco Epifanes IV foi morto em sua casa, vítima de um câncer, com certeza como castigo divino por todo o mal que provocou contra o povo de Deus.

Irmãos, esse estudo tratou sobre:

UM TEMPO PARA A PURIFICAÇÃO DO POVO DE DEUS.

Vimos que

- **DEUS DETERMINOU UM TEMPO PARA O CATIVEIRO DO SEU POVO** (v.1,2)
- **DEUS EXIGE O QUEBRANTAMENTO DE QUEM PECOU** (v. 4-19)
- **DEUS TEM PROPÓSITO PARA TUDO O QUE FAZ** (v.24)

- **DEUS AINDA PERMITIRIA MALES SOBRE O SEU POVO** (25-27)

Deus age de modo incompreensível a nós. Suas atitudes nunca são sem propósito. Caso Deus faça algum do seu povo sofrer é porque ele tem algo muito maior e melhor para ele. Descanse no Senhor e confie nele. Ele sabe o que faz e o que faz sempre fará bem aos que o temem. Confia, pois, no Senhor.

10º - CONFLITOS

Daniel 10.1-21

Estamos acostumados a ver ou ouvir histórias de guerras. No passado soldados enfrentavam seus adversários com espadas. Entraram em cena as armas de fogo e tornaram a guerra ainda mais cruel. Com o avanço da tecnologia, hoje aviões sem pilotos sobrevoam o local desejado e disparam mísseis certos destruindo o inimigo sem nenhum aviso. Os conflitos se tornaram ainda piores do que no início.

Muitos conflitos aconteceram na história. Alguns ficaram famosos por se tratar de grandes nações que lutavam umas contra as outras, por um longo período de tempo.

Durante um bom tempo um conflito entre potências foi conhecido como guerra fria, pois não havia soldados lutando, mas uma guerra silenciosa e ataques a instituições e pessoas sem que um único tiro fosse disparado.

O livro de Daniel vem descrevendo conflitos entre nações. Até agora ele falou de poderes terrenos, provindo “das águas”, ou seja, “das nações”. Tratava-se da guerra entre os Impérios Babilônico, Medo/Persa, Grego e Romano. Trata de detalhes das vitórias e da morte de seus imperadores. Neste capítulo ele tocará num tema mais complexo.

Trataremos neste estudo sobre:

CONFLITOS NO MUNDO ESPIRITUAL

O texto inicia explicando a natureza da visão dada a Daniel: “No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, foi revelada uma palavra a Daniel, cujo nome é Beltessazar; a palavra era verdadeira e envolvia grande conflito; ele entendeu a palavra e teve a inteligência da visão”.

Fica claro, neste início do texto, que o assunto e o alvo da atenção deste capítulo, seria o “Grande Conflito”. Ao lermos o texto veremos que não se trata de batalhas entre homens, grandes nações ou impérios, mas uma batalha que ocorre no mundo espiritual, envolvendo oração, anjos e demônios.

Francis Schaeffer, um escritor norte americano, descreve o nosso mundo como uma casa de dois andares. No primeiro andar é onde nós vivemos e existimos. No segundo andar é o mundo espiritual, invisível, com

influência sobre os homens. É onde vivem os seres espirituais. Deus, os anjos e os demônios habitam nesse segundo andar.

Nossa luta, segundo Paulo, não é contra os homens, mas contra principados e potestades, contra o mundo espiritual. Nossa luta é não sermos dominados pelos seres do mal e nos entregarmos em amor ao nosso Deus. Esta é a guerra espiritual que travaremos durante a nossa vida toda.

O primeiro conflito que o texto nos apresenta **ACONTECE DENTRO DO HOMEM** – *“Naqueles dias, eu, Daniel, pranteei durante três semanas. Manjar desejável não comi, nem carne, nem vinho entraram na minha boca, nem me ungi com óleo algum, até que passaram as três semanas inteiras”* (v.2,3).

Vamos tentar entender um pouco do contexto histórico que envolve esse texto. Daniel tivera a visão e a interpretação de que o tempo do cativo babilônico estava no fim. O rei Ciro assumiu o reino e libertou os cativos de Judá, enviando-os de volta à Jerusalém, com a tarefa de reconstruir o Templo.

Essa história pode ser acompanhada com a leitura do livro de Esdras, que trata da reconstrução do Templo e, do livro de Neemias, que trata da reconstrução dos muros de Jerusalém.

Como vimos, a profecia avisou que estas reedificações *“se dariam em tempos angustiosos”* e *“que o ungido morreria”* se tratando do rei Ciro, libertador do povo, deixando-os sem o grande aliado; e que *“um povo de um príncipe que há de vir destruiria a cidade e o santuário”*.

Alguns anos se passaram. Daniel estava já no terceiro ano do reinado do rei Ciro. O povo retornara a Jerusalém e a reconstrução do templo se iniciara e os problemas também. Muitos daqueles que retornaram, ao invés de reconstruir o Templo, estavam preocupados em reconstruir suas casas. Isso causou um grande temor e aflição em Daniel.

Esse foi o teor da mensagem dos profetas pós-exílio: Ageu, Zacarias e Malaquias. Como lemos em Ageu 1.2-4: *“Assim fala o Senhor dos Exércitos: Este povo diz: Não veio ainda o tempo, o tempo em que a Casa do Senhor deve ser edificada. Veio, pois, a palavra do Senhor, por intermédio do profeta Ageu, dizendo: Acaso, é tempo de habitardes vós em casas apaineladas, enquanto esta casa permanece em ruínas?”*

O profeta Zacarias fala da corrupção do sacerdócio revelando que a purificação do clero deveria acontecer para que o Templo fosse reconstruído e o povo voltasse a ser fiel ao Senhor.

Zacarias fala do jejum que não agrada a Deus, pois o povo estava usando de maneira errada o jejum e o culto, e ele diz: *“Quando jejuastes e pranteastes, acaso foi para mim que jejuastes, com efeito, para mim? Quando comeis e bebeis, não é para vós mesmos que comeis e bebeis?”* (Zacarias 7.5,6)

Malaquias surge com um puxão de orelhas no povo que cuidada da sua vida financeira e desprezava a casa do Senhor. Guardavam o seu dinheiro e os sacerdotes estavam famintos e o templo continuava em ruínas.

Malaquias trata a infidelidade financeira, nos dízimos e ofertas, como ofensa a Deus, como um desprezo àquele que sempre sustentou o seu povo. Fala em como Deus vê essa infidelidade como uma profanação ao culto que a Deus é devido.

Ele trata, também, do castigo pela infidelidade. No capítulo 2.2, ele diz: *“Se não ouvirdes e se não propuserdes no vosso coração dar honras ao meu nome, diz o Senhor dos Exércitos, enviarei sobre vós a maldição e amaldiçoarei as vossas bênçãos; já as tenho amaldiçoado, porque vós não propondes isso no coração”*. E continua sua dura palavra contra os sacerdotes que se mantiam infiéis e desviavam o povo da fidelidade a Deus (v. 7,8).

No capítulo três Malaquias, depois de falar de várias outras formas de infidelidade, ele entra diretamente no assunto dos dízimos e ofertas, revelando que o povo de Deus estava roubando a Deus ao deixar de entregar-Lhe os dízimos e as ofertas que a Ele são devidas. Fica claro que quem não entrega o seu dízimo, é ladrão. Não rouba a homens, mas a Deus.

Pelo que parece, Daniel tomou conhecimento desta triste realidade, pois se passaram três anos e o Templo do Senhor continuava em ruínas. Por isso Daniel orou e jejuou.

Ele revela um conflito que ocorre dentro de nós. Nossa alma é rebelde e luta contra Deus. Ela não tem prazer em Deus e faz o que o desagrada.

Paulo afirmou isso, ao dizer: *“Porque nem mesmo compreendo o meu próprio modo de agir, pois não faço o que prefiro, e sim o que detesto... Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim, não, porém, o efetuar-lo. Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço”* (Rm 7.15,18,19).

Como diz o Salmo 53.3-5: *“Desviam-se os ímpios desde a sua concepção; nascem e já se desencaminham, proferindo mentiras. Têm peçonha semelhante à peçonha da serpente; são como a víbora surda, que tapa os ouvidos para não ouvir a vós dos encantadores, do mais fascinante em encantamentos”*.

Esta é a rebeldia natural do ser humano. A Bíblia se refere à esta força negativa, que existe em nós, como a carne ou natureza pecaminosa. Paulo nos afirma que temos de matar a carne. Temos de andar no Espírito para não satisfazer a vontade da carne. Temos de lutar diariamente para nunca satisfazermos as suas vontades que são contra Deus.

Daniel constatou que o povo não estava interessado nas questões espirituais. Os profetas constataram isso também. Não queriam viver em fidelidade e não queriam investir na reconstrução do Templo. Investiam nos seus bens, nas suas casas, no seu luxo e conforto, enquanto isso, a casa do Senhor, o Templo dedicado ao Senhor, continuava em ruínas.

Por causa desse conflito entre fidelidade e infidelidade, Daniel orou e jejuou. Ao que parece ele clamava a Deus por respostas quanto à situação da desonra dada a Deus pelo povo que devia estar totalmente voltado para a glória de Deus.

Não te iludas. O maior inimigo teu é você mesmo. Dentro de você há uma luta entre a carne e o Espírito. Mesmo que você se convença de que deve fazer a vontade de Deus com afinco, dentro de você haverá outra força que fará todo empenho para que você desista ou que coloque as tuas forças em qualquer outro projeto, mas que te desvie da glória de Deus.

Vimos, então, que o primeiro conflito que temos é: Obedecer a Deus ou a mim mesmo? Só lembrando o que a Bíblia diz a respeito do coração do

homem: “*Ele é enganoso e extremamente corrupto*”. Caso você resolva ouvir o teu coração você sempre estará em oposição a Deus. Vença este conflito.

O segundo conflito que percebemos no texto se refere à **FRAGILIDADE DO HOMEM DIANTE DO SER ESPIRITUAL** (v.4-10)

Uma luta entre homem e anjo seria desigual. Um homem poderia vencer esta batalha? Numa batalha entre estes dois seres, registrada na Bíblia, em Gn 32.22-32, Jacó lutou com um anjo, o agarrou e não soltou até ser abençoado. Ele venceu?

Leia: “*Lutava com ele um homem, até ao romper do dia. Vendo este que não podia com ele, tocou-lhe na articulação da coxa; deslocou-se a junta da coxa de Jacó, na luta com o homem. Disse este: Deixa-me ir, pois já rompeu o dia. Respondeu Jacó: Não te deixarei ir se me não abençoares*”.

Se partirmos dessa situação daríamos a vitória a Jacó, mas temos de levar em conta que o anjo não estava ali para lutar contra Jacó. Não era seu adversário e não lhe queria fazer o mal. Um só toque do anjo o deixou manco por toda vida.

Em Isaías 37.36, podemos ver o poder angelical quando este vem lutar contra os homens: “*Então, saiu o Anjo do Senhor e feriu no arraial dos assírios a cento e oitenta e cinco mil; e, quando se levantaram os restantes pela manhã, eis que todos estes eram cadáveres*”. Um só anjo foi o bastante para destruir um exército inteiro, sem que qualquer homem o pudesse resistir. Vimos aqui que a luta de anjo contra homens seria injusta, devido o poder do anjo e a fragilidade dos homens.

No texto vimos a imagem glorificada de um ser espiritual: “*No dia vinte e quatro, do primeiro mês, estando eu à borda do grande rio Tigre, levantei os olhos e olhei, e eis um homem vestido de linho, cujos ombros estavam cingidos de ouro puro de Ufaz; o seu corpo era como o berilo, o seu rosto, como um relâmpago, os seus olhos como tochas de fogo, os seus braços e os seus pés brilhavam como bronze polido; e a voz das suas palavras era como o estrondo de muita gente*”.

Que imagem belíssima! Que ser grandioso! Seria ele uma aparição do próprio Jesus Cristo, na sua glória, antes da sua encarnação? Seria o nosso

Senhor Jesus Cristo sendo visto por Daniel? Tudo indica que sim, mas, também, pode ser que não.

Praticamente todas as pessoas que olham para este texto, a princípio, identificam esse homem vestido de linho como o Filho de Deus. Esta afirmação encontra base na descrição de Jesus, glorificado, que aparece no livro do Apocalipse.

Ao que parece Jesus Cristo veio se encontrar com Daniel, homem muito amado por Deus, para, pessoalmente, lhe dar a interpretação das Suas visões.

No Apocalipse, João descreve um ser espiritual com qualidades muito parecidas com a descrita por Daniel, veja: *“E, no meio dos candeeiros, um semelhante a filho de homem, com vestes talares e cingido, à altura do peito, com uma cinta de ouro. A sua cabeça e cabelos eram brancos como a alva lã, como neve; os olhos, como chama de fogo; os pés semelhantes ao bronze polido, como que refinado numa fornalha; a voz, como voz de muitas águas”* (Apocalipse 1.13-16).

Sem dúvida alguma esse ser descrito por Daniel é cheio de glórias. Ele está vestido de linho, com ombros cingidos de ouro puro. Seu corpo, rosto, olhos, braços e pés brilham. Sua voz é como estrondo de muita gente, como descrita a voz de Jesus, no Apocalipse, voz de muitas águas, ou de muita gente.

Não seria nenhum problema e identificar Jesus com essa figura, pois tudo indica que esse ser era em extremo honrado e cheio de glórias, porém algo no texto revela que esse não é Jesus.

Este *“Homem”* afirma que foi enviado para dar explicações a Daniel (v.12) como os anjos em vários outros textos bíblicos o foram, o que nos leva à pensar que se trata de um mensageiro, com uma missão especial, vindo diretamente da parte de Deus.

No entanto, esta figura celestial, este homem brilhante e cheio de glórias, foi *“resistido”* por um outro ser espiritual, durante vinte e um dias. A sua tarefa foi impedida, barrada ou adiada pela força de outro ser espiritual. Ele não teve forças para resistir sozinho à força desse outro ser.

Foi necessária a ajuda do Arcanjo Miguel para que obtivesse a vitória. Um ser superior e com maior poder foi destacado para a missão e por sua causa houve o desbloqueio.

O que a Bíblia diz sobre Jesus, o Filho de Deus? Ele é o Criador, a segunda pessoa da Trindade por quem todas as coisas foram criadas. Sendo Criador, nenhuma criatura teria condições de enfrentá-lo, resisti-lo ou barrar a Sua atuação.

Jesus é o Criador de tudo, inclusive dos seres espirituais. Veja Colossenses 1.16: *“Pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele”*.

Jesus mesmo disse: *“Toda a autoridade me foi dada, nos céus e sobre a terra”* (Mateus 28.18). Todas as autoridades estão debaixo dos Seus pés, como diz Efésios 1.22: *“E pôs todas as coisas debaixo dos pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu a Igreja”*. Creio que não seja necessário usar mais textos que afirmam o poder e a majestade de Jesus Cristo, o Filho de Deus. Creio que todos nós conhecemos esse fato.

Então, não seria possível que um ser espiritual confrontasse e impedisse o agir de Jesus, o Criador. Sendo que, nesse caso, o *“Homem”* afirma que se demorou em vir porque fora *“resistido”* por 21 dias. Então, nesse caso, podemos afirmar que esse ser não é Jesus.

Quem é ele? É um anjo, um mensageiro, que veio à Daniel para lhe fazer compreender o significado da visão dada por Deus.

Estamos tratando da fragilidade humana na presença de seres espirituais. Vimos que esse ser não era Jesus. Era um ser de menor honra e mesmo assim, na sua presença, Daniel caiu por terra.

Leia o texto: *“Só eu, Daniel, tive aquela visão; os homens que estavam comigo nada viram; não obstante, caiu sobre eles grande temor, e fugiram e se esconderam. Fiquei, pois, eu só e contemplei esta grande visão, e não restou força em mim; o meu rosto mudou de cor e se desfigurou, e não retive força alguma. Contudo, ouvi a voz das suas palavras; e, ouvindo-as, caí sem*

sentidos rosto em terra. Eis que certa mão me tocou, sacudiu-me e me pôs sobre os meus joelhos e as palmas das minhas mãos”.

Essa foi a mesma reação de João, na ilha de Pátmos, ao ver Jesus glorificado: *“Quando o vi, caí a seus pés como morto. Porém ele pôs sobre mim a mão direita, dizendo: não temas”* (Ap 1.17). Para vencer os homens os seres espirituais não precisariam de muito esforço. Nessa luta os homens perdem feio.

Um terceiro conflito que percebemos no texto é **A LUTA ENTRE SERES DO MAL CONTRA SERES DO BEM** (v. 13-21)

Quando a questão está acima das nossas forças, costumamos dizer *“esta é uma briga de cachorro grande”*. Uma briga dessa natureza se revela neste texto. Daniel registra uma batalha que aconteceu numa região espiritual. Uma batalha travada entre as forças do mal contra as forças do bem.

Esta batalha existe desde o início da história, entre as forças do mal contra as forças do bem. Ezequiel 28.14-19, revela como Deus derrubou o rei de Tiro, de uma forma análoga ao que Ele fez na queda de Satanás: *“Tu eras querubim da guarda ungido, e te estabeleci; permanecias no monte santo de Deus, no brilho das pedras andavas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado até que se achou iniquidade em ti. Na multiplicação do teu comércio, se encheu o teu interior de violência, e pecaste; pelo que te lançarei, profanado, fora do monte de Deus e te farei perecer, ó querubim da guarda, em meio ao brilho das pedras. Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; lancei-te por terra, diante dos reis te pus, para que te contemplem”*.

Isaias, numa profecia contra a Babilônia, também retrata a sua queda como a queda de Satanás dos céus: *“Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte; subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo. Contudo, será precipitado para o reino dos mortos, no mais profundo do abismo”* (Is 14.12-15).

Apocalipse 12.4,7-9, diz: *“A sua cauda arrastava a terça parte das estrelas do céu, as quais lançou para a terra... houve peleja no céu. Miguel e*

os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos; todavia, não prevaleceram, nem mais se achou no céu o lugar deles. E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama Diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra, e com ele os seus anjos”.

Gostaria da tua atenção para um fato: Eu afirmei que há luta do MAL contra o bem. Não há uma luta do bem contra o mal. Quem está irritado, odioso e louco para destruir, é o lado do mal.

Ele foi punido por Deus, ele e seus seguidores e por isso lutam contra tudo aquilo que lembra Deus e justiça. Ele luta contra aqueles que são do bem. O bem se defende. Não há ataque do bem contra o mal.

Não há o que chamam de “*Dualismo*”, uma batalha de igual poder entre o bem e o mal. Uma luta que dura por séculos. O mal vem lutando contra o bem, porém o mal nunca prevaleceu ou prevalecerá. Releia os textos que citei e verás que nas batalhas o mal perdeu, e sempre perderá.

Paulo descreve a batalha final. Satanás, todos os seus demônios e todos os seus seguidores humanos se unirão para lutar contra Cristo e Sua Igreja. Eles serão derrotados com apenas uma palavra da boca de Jesus: “*Com efeito, o ministério da iniquidade já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém; então, será, de fato, revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e o destruirá pela manifestação de sua vinda*” (2ª Ts 2.7,8).

Novamente confirmamos a afirmação: Não haverá luta do bem contra o mal. Jesus não batalhará. Não haverá guerra da Igreja contra demônios ou exércitos das trevas. Quando o bem, Jesus, reagir, com apenas um sopro da Sua boca, todos os adversários serão destruídos, sem nenhuma resistência.

Em Daniel, vimos que Deus mandou um ser angelical para dar respostas a Daniel. Veja: “*Ele me disse: Daniel, homem muito amado, está atento às palavras que te vou dizer; levanta-te sobre os pés, porque eis que te sou enviado. Ao falar ele comigo esta palavra, eu me pus em pé, tremendo. Então, me disse: Não temas, Daniel, porque, desde o primeiro dia em que aplicaste o*

coração ao compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, foram ouvidas as tuas palavras; e, por causa das tuas palavras é que eu vim”.

Fica claro que o anjo foi enviado em uma missão específica, motivado pelas orações de Daniel. Se passaram vinte e um dias desde que o anjo saíra para cumprir sua missão, exatamente, quando Daniel começou a orar, jejuar e clamar a Deus. Daniel não fez nada além de orar e clamar a Deus por causa da situação angustiosa que estava vivendo.

A resposta às orações de Daniel provocaria reações positivas no povo de Deus. Quando o povo soubesse que Deus continuava do seu lado eles recobriam suas forças e teriam muito mais vigor na reconstrução do Templo. Satanás tentou impedir essa reação. Ele queria que o povo de Deus pensasse que tinha sido abandonado por Deus, com a morte de Ciro. Ele não queria que a adoração a Deus fosse retomada no Templo.

Aqui Daniel registra o que ouviu do “Homem”: *“Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias; porém Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu obtive vitória sobre os reis da Pérsia. Agora, vim para fazer-te entender o que há de suceder ao teu povo nos últimos dias; porque a visão se refere a dias ainda distantes”*.

Procurei respostas sobre como identificar esse “Príncipe da Pérsia e Príncipe da Grécia” e não achei nenhuma resposta plausível. Não vou cair na armadilha de afirmar que há territórios de propriedades exclusivas para determinados demônios, pois a Bíblia nos afirma que Satanás domina sobre todo esse mundo.

Em Efésios 2.1-4, lemos: *“Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência; entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também dos demais”*.

Satanás tem o seu domínio nesse mundo. Ele é servido por muitos demônios, 1/3 dos anjos de Deus, isso dá um número extremamente

expressivo. São anjos que foram lançados para fora do céu por Deus e se tornaram demônios. Eles lutam entre si, pois são seres do mal, desprovidos de qualquer bem. Deles só podemos esperar coisas ruins. Eles farão todo o mal possível ao povo de Deus.

Sabemos que os Impérios da Pérsia e da Grécia, assim como os demais, eram pagãos e adoradores de ídolos. Paulo nos diz que os ídolos são demônios. Seus reis, portanto, eram influenciados e dominados por demônios e por isso eles são identificados como Príncipes da Pérsia e da Grécia. Eles dominavam sobre os reis desses povos.

Na Bíblia encontramos seres como Querubins, Serafins, Arcanjos e Anjos. Ao que parece há uma hierarquia onde cada um tem uma missão e a desempenha em harmonia com os outros. Parece que há os que servem somente na presença de Deus, guerreiros e mensageiros. Não há competição entre eles.

Satanás era um querubim, no céu. Ele foi lançado fora. Parece que ele tentou refazer esta hierarquia na terra, entre os anjos caídos, mas não parece que obteve sucesso. Entre eles não há a obediência e a paz que há entre os seres celestiais. Num ambiente do mal, tudo é maldade.

Com certeza o "*Príncipe da Pérsia*" não se trata do rei da Pérsia, Ciro, pois esse ser citado foi capaz de resistir ao anjo enviado a Daniel e só foi derrotado quando o Arcanjo Miguel entrou na luta. Um homem não teria como resistir dessa maneira.

O Arcanjo Miguel é identificado como o príncipe do povo de Deus. Seria ele o líder do exército celeste, destacado para a defesa do povo de Deus? Lideraria ele na batalha espiritual contra as forças das trevas que se levantam contra o povo de Deus? Qualquer afirmação seria ir além do que o texto explica.

Não há explicações sobre ele. Se o mal luta contra o povo de Deus, então, se faz necessário que forças do bem combatam os ataques dos inimigos. Ao que parece, o Arcanjo Miguel está à frente dos exércitos do céu nestas batalhas espirituais.

E a luta continua. Veja: *“E ele disse: sabes porque eu vim a ti? Eu tornarei a pelejar contra o Príncipe dos Persas; e, saindo eu, eis que virá o Príncipe da Grécia. Mas eu te declararei o que está expresso na escritura da verdade; e ninguém há que esteja ao meu lado contra aqueles, a não ser Miguel, vosso príncipe”*. O inimigo não se dará por vencido e sempre fará o mal contra nós.

O inimigo, com todas as forças no mal, está pronto para lutar contra a Igreja. No Apocalipse ele é descrito como um Dragão que fica à espreita para destruir a mulher grávida, que representa aqueles que esperavam o nascimento do Messias, e que ao nascer a criança, *“Irou-se o dragão contra a mulher e foi pelejar com os restantes da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus; e se pôs em pé sobre a areia do mar”* (Ap 12.17). O texto cita novamente Miguel e os seus anjos lutando contra o dragão (v.7).

Quando foi dito a Daniel que somente Miguel estava ao lado do *“Homem”*, não se trata de um abandono dos céus a essa luta. Trata-se da constatação de que não seria necessário que houvesse maior investimento e envio de mais anjos do que o já destacado para ela, pois as forças do mal são limitadas e suas forças serão derrotadas, como foram com a chegada de Miguel. Não seria necessário o envio de mais ninguém.

Irmãos, nesse estudo tratamos sobre:

CONFLITOS NO MUNDO ESPIRITUAL

Vimos que o primeiro conflito que o texto nos apresenta **ACONTECE DENTRO DO HOMEM** (v.2,3).

O segundo conflito que se refere à **FRAGILIDADE DO HOMEM DIANTE DO SER ESPIRITUAL** (v.4-10)

Um terceiro conflito que percebemos no texto é **A LUTA ENTRE SERES DO MAL CONTRA SERES DO BEM** (v. 13-21)

Não há batalha espiritual entre nós e espíritos do mal. Não teríamos condições de lutar contra seres desta natureza. Há, sim, a batalha espiritual entre forças espirituais do mal contra as forças espirituais do bem. Espíritos lutam contra espíritos.

Não temos condições de lutar contra os seres espirituais do mal. Somos frágeis, porém, quando nós nos quebrantamos, nos entregamos e confiamos no poder de Deus, Deus nos usa como seus vasos e faz coisas grandiosas por meio de nós.

Foi por isso que Jesus disse que a “*casta de demônios*” só é expulsa com jejum e oração. Quando o crente é treinado, através da oração e jejum, a deixar de depender de si e aprende a confiar totalmente no poder de Deus, o Diabo deixa de ver o homem e vê Deus em nós.

Será sempre o poder divino que destruirá as forças espirituais do mal. O espelho refletirá a glória de Deus e assim venceremos. Na batalha é Deus quem sempre é o vencedor.

Esse capítulo foi deixado para nós para que não tenhamos dúvidas do cuidado divino. Deus sempre terá o controle. Mesmo que todas as forças do mal se juntem contra nós, eles nunca vencerão, porque maior é o que está conosco.

Confie e dependa sempre de Deus. Não tema o inimigo.

11º - O SOCORRO ENGANOSO DAS TREVAS

Daniel 11.1-45

O crente é incitado a confiar em Deus em todo o tempo e em todas as situações. O crente sabe que pode confiar nEle e que Deus nunca o abandonará. O socorro de Deus é certo e seguro e, como Jesus afirma em João 10.28: *“Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão”*.

O salmista reconhece que ninguém protege como Deus. O homem não pode socorrer e das trevas nenhuma ajuda virá. Leia: *“Presta-nos auxílio na angústia, pois vão é o socorro do homem”* (Sl 60.11) e *“Presta-nos auxílio na angústia, pois vão é o socorro do homem”* (Sl 108.12). O salmo 91 revela de forma claríssima como o socorro divino dá segurança aos que o buscam. Nenhuma força, seja do mundo espiritual ou que venha dos homens, poderá atingir aqueles que são guardados por Deus.

O estudo da história desses povos citados no texto bíblico é de um povo que engana e é enganado, vence e é derrotado, tem grandes lucros e é roubado, causa grandes sofrimentos e depois sofre nas mãos de outros.

Não há estabilidade e nem segurança, pois nenhum deles buscou o socorro no Senhor. Eram povos pagãos que morreram na sua incredulidade. Eles adoravam a demônios, a quem chamavam deuses, e eram movidos pelo mal. Destruíam-se a si.

Foi difícil encontrar o tema que permeasse todo esse capítulo onze, pois ele trata de vários assuntos. Porém, creio que um dos assuntos mais relevantes nele seja:

O SOCORRO ENGANOSO DAS TREVAS.

Iniciaremos o estudo bíblico fazendo uma apresentação do conteúdo do capítulo onze do livro de Daniel que revelará como toda associação entre homens e o mal dá errado.

Iniciamos o capítulo 11.1, com a continuação do diálogo entre o anjo Gabriel e Daniel. Gabriel, anjo mensageiro, que viera trazer a revelação dos mistérios a Daniel, afirma a Daniel que se levantou para fortalecer a Dario, o

medo. Não sabemos qual a razão para esta atitude do anjo, mas o que é afirmado no texto que forças celestes ajudaram, fortalecendo, a um rei ímpio.

A partir daí o anjo Gabriel passa a relatar como serão os acontecimentos a partir daquele dia até o fim das 70 semanas preditas no capítulo nove. Diz que depois de Ciro ainda viriam três grandes reis. Estes seriam sucedidos por um quarto rei ainda mais poderoso e riquíssimo, que usaria toda a sua riqueza nas batalhas que empreenderia contra o povo grego.

Não posso afirmar a quem Gabriel se referia, pois há certa confusão nos relatos históricos seculares sobre os reis que sucederam o rei Ciro no reino da Pérsia. Como dissemos, a Bíblia não se preocupa com essa questão, apenas cita as pessoas que tiveram relevância no relacionamento com o povo de Deus. O terceiro rei, citado na profecia, parece se tratar de outro rei Dario (é comum o rei tomar o nome de um antecessor), que foi morto por uma flecha lançada por um general grego, pondo fim à batalha. Esse rei Dario foi pai do rei Xerxes I.

Seu filho Xerxes I, pelo relato histórico, é o quarto rei, citado na profecia de Daniel, que se tornou poderoso e empreendeu duras batalhas contra a Grécia (v.2), como diz o texto: *“Tornará forte por suas riquezas, empregará tudo contra o rei da Grécia”*.

As batalhas greco-persas se tornaram épicas, contadas na literatura mundial através de livros e filmes. Faça uma breve pesquisa sobre a batalha de Termópilas, a qual o rei espartano Leônidas, com apenas trezentos homens, lutou contra o rei persa. Depois, na batalha de Artemísio, Atenas foi tomada e incendiada, despertando grande ira e revolta aos gregos, provocando uma dura reação que levou à derrota dos persas.

Com a derrota dos persas surge um novo Reino, o Império dos Gregos. É o terceiro animal do capítulo 7.6, o *“Leopardo”*. O verso 3, diz: *“Se levantará um rei poderoso, que reinará com grande domínio e fará o que lhe aprouver”*. Esse é o rei grego Alexandre, o Grande. A história produziu farto material sobre esse rei e ele é sempre citado como um exemplo de poder, inteligência e estratégia. O nosso objetivo não é contar a história desses reinos, mas revelar que tudo sobre eles já fora predito.

O fim de Alexandre, o Grande, foi profetizado no verso 4: *“Mas, no auge, o seu reino será quebrado e repartido para os quatro ventos do céu; mas não para a sua posteridade, nem tampouco segundo o poder com que reinou, porque o seu reino será arrancado e passará a outros fora de seus descendentes”*.

Aos 33 anos de idade, Alexandre, o Grande, após dominar sobre todos os reinos da terra, tomando posse da Babilônia, se deprimiu, adoeceu e morreu. Sua mulher grávida foi morta e seu filho não reinou em seu lugar, como fora profetizado por Daniel, porque o seu reino foi dividido entre os seus quatro generais, como Deus dissera que aconteceria.

A partir do verso 5 até o final do capítulo, o texto tratará sobre um novo capítulo do poder do Império Grego. O poder dos quatro generais, seus sucessores, suas guerras, associações, infidelidades, tramoias e aliados. Uma política suja e violenta.

Dos quatro reinos, provindos dos quatro generais, dois desaparecem da história. Ao que parece eles foram derrotados e associados aos outros dois que são descritos no texto bíblico como o reino do Sul e o reino do Norte. Os quatro reinos tornaram-se dois reinos poderosos.

O verso 6 registra o casamento entre a filha do rei do Sul com o rei do Norte, que não deu certo e não conseguiram obter a paz desejada. Um filho dessa união entra em cena, no verso 7, como um renovo. Ele batalha e prevalece. A ele se junta parte dos judeus (v.14), como já havia sido citada essa coalizão, como diz: *“Para cumprirem a profecia, mas cairão”*. Trata-se dos judeus que se uniram aos gregos negando a sua fé, seus costumes, lutaram contra a Lei e renegaram a circuncisão.

O texto fala das várias guerras entre estes dois reinos. No caminho deles estava a terra de Canaã. Suas guerras atingiam diretamente ao povo de Deus, que num momento eram combatidos e se aliavam ou se defendiam, porém, durante toda essa época nunca conseguiram viver em paz.

O verso 26 diz: *“Os que comeram os seus manjares o destruirão, e o exército dele será arrasado, e muitos cairão transpassados”*. Essa era a política

suja e o movimento do poder que ainda persiste até nossos dias. Marcados pela traição. Comiam na mesma mesa e tramavam uns contra os outros.

Já falamos, nos dois últimos estudos, das profecias sobre esse *“Príncipe do Mal”*. Seu nome é Antíoco Epifanes IV. No verso 30, diz: *“... voltará, e se indignará contra a santa aliança, e fará o que lhe aprouver; e, tendo voltado, atenderá aos que tiverem desamparado a santa aliança”*.

De todos os reis, este foi o maior dos inimigos dos judeus, pois não somente os oprimiram, mas frontalmente atentou contra a Lei, os costumes, o culto e a adoração a Deus. Fez com que muitos judeus negassem sua fé e se associou a estes, deixando os traidores no comando da política sobre os judeus.

Mas Deus sempre mantém o seu remanescente, como na época do profeta Elias. No verso 32, diz: *“Mas o povo que conhece ao seu Deus se tornará forte e ativo”*. Como já citei, no livro apócrifo dos Macabeus estão registrados estes fatos, as batalhas e a resistência de um pequeno grupo que permaneceu fiel ao Senhor, suas dificuldades e sua coragem, que revelam o cumprimento das profecias dadas a Daniel, anos atrás.

O verso 35, assim como dissemos no estudo passado, revela que esse sofrimento predito tinha o propósito de purificar o povo de Deus. Leia: *“Alguns sábios cairão para serem provados, purificados e embranquecidos, até o tempo do fim, porque se dará ainda no tempo determinado”*.

As 70 semanas ainda não tinham acabado. O propósito de Deus ainda não se tinha cumprido. O povo de Deus ainda sofreria nas mãos de reis ímpios. O desolador ainda não tinha feito a sua pior maldade.

Verso 36, diz: *“Este rei fará segundo a sua vontade, e se levantará, e se engrandecerá sobre todo deus; contra o Deus dos deuses falará coisas incríveis e será próspero, até que se cumpra a indignação; porque aquilo que está determinado será feito”*.

Nos estudos passados já descrevemos os horrores que esse rei impôs sobre os judeus, a ofensa a Deus e ao templo, o ídolo colocado sobre o altar e o sacrifício de porcos sobre ele. Além da violência nas perseguições contra

todos os judeus que permaneceram fiéis a Deus e Sua Lei. Ele perseguiu a todos os homens e mulheres que permaneceram ao lado de Deus.

O verso 39 traz uma informação importante. Por traz das maldades desse rei havia um poder das trevas, leia: *“Com o auxílio de um deus estranho, agirá contra as poderosas fortalezas, e aos que o reconhecerem, multiplicar-lhes-á a honra, e fá-los-á reinar sobre muitos, e lhes repartirá a terra por prêmio”*.

Desde o passado vimos gente fazendo pacto com demônios na busca por vitórias. Esse rei era do mal e o seu coração era regido por um demônio, ao qual é descrito como um deus. Satanás e seus demônios podem, aparentemente, dar vitórias a seus aliados, mas o seu fim é certo, pois todos os que se associam aos poderes das trevas logo encontram o seu fim desonroso e sofrido. Você conhece alguém que se aliou às trevas e se deu bem, até o final da sua vida? Com certeza não!

No verso 45, lemos: *“Armará as suas tendas palacianas entre os mares contra o glorioso monte santo; mas chegará ao seu fim, e não haverá quem o socorra”*. No estudo passado vimos que há uma luta espiritual do mal contra o bem. Vimos que quando o bem reage o mal é derrotado, sem dificuldade alguma.

Quando esse rei luta contra o povo de Deus, ele e seus aliados são derrotados. Os judeus que se rebelaram contra Deus, e se aliaram aos gregos, foram mortos pelos judeus fiéis e o rei grego foi morto por um câncer. Seu fim chegou sem que tivesse alguém que o socorresse. Morreu só, como todos os que seguem o mal.

Até esse capítulo as profecias falaram do passado, dos 70 anos do Cativeiro Babilônico. Vimos como Deus honrou aos jovens que permaneceram fiéis. No capítulo dois vimos como Deus revelou o sonho de Nabucodonosor, revelando que ele tem a história em Suas mãos e constrói e destrói os reinos dos homens. Deus é o Senhor sobre todos.

O capítulo três mostrou que quem é fiel a Deus nem o fogo pode destruir. No capítulo quatro o rei mais poderoso da época comeu capim até reconhecer que Deus é quem reina sobre os reis. No capítulo cinco Deus deixa

claro que não aceita nenhuma irreverência e pune os irreverentes, Belsazar que o diga.

No verso seis Deus permite que seu servo Daniel seja lançado numa cova cheia de leões para mostrar que a natureza está sob seu controle e que devemos nos manter fiéis na adoração a ele.

A partir do capítulo sete de Daniel deixa-se de falar do passado e passa a ter visões do futuro, de um tempo que se iniciaria com o fim do Cativo Babilônico e o retorno dos judeus para Canaã. Ele tem uma visão de quatro animais, simbolizando reinos que se sucederiam sobre os reinos da terra.

No capítulo oito a visão revela a luta entre os reinos da Pérsia e da Grécia, com a visão de um Carneiro e de um Bode, revelando que forças espirituais do mal estariam por detrás da maldade destes homens e que forças espirituais do bem estariam a serviço do povo de Deus, para o proteger e guiar.

No capítulo nove, num momento de estudo da Palavra de Deus, Daniel ora, confessa o pecado do povo e pede a misericórdia divina. Deus ouve e revela a Daniel que o fim do Cativo Babilônico é chegado. Os 70 anos de sofrimentos chegara ao fim. Essa mensagem trouxe paz aos judeus.

O capítulo dez revelou um grande conflito no mundo espiritual à favor e contra o povo de Deus e, no capítulo onze, vimos que toda associação com forças das trevas leva à derrota.

Vimos que Daniel, até agora, trouxe profecias sobre o passado e sobre um futuro próximo, que se findaria com o término das 70 semanas, quando o templo estivesse livre e purificado das abominações colocadas nele. No capítulo doze a ênfase é totalmente diferente, retratando um tempo muito distante, trazendo profecias apocalípticas.

O que podemos afirmar é que o socorro certo e seguro só encontramos em Deus. Quando Deus vai na frente tudo dá certo. Quando os servos de Deus seguram em suas mãos, nunca tropeçam. Ele os mantém firmes.

Vimos que judeus se associaram a reis ímpios. Por um tempo dominaram sobre o seu próprio povo, como vassalos da Grécia, mas em pouco tempo foram destruídos.

Os reis gregos, com seus muitos deuses, se apegaram a eles e a proteção dos demônios não lhes asseguraram vitórias quando enfrentaram o povo de Deus. Ao lutar contra o povo de Deus, lutaram contra o próprio Deus.

Foram derrotados pelos poucos e fracos judeus que ousaram permanecer fiéis a Deus. Deus lhes deu a vitória. O socorro divino foi a razão da vitória dos fiéis, pois eles não teriam forças para lutar contra o exército da Grécia. Deus se revelou maior do que qualquer exército de homens. Deus luta por Seu povo, essa é a nossa maior segurança.

Creio que a mensagem maior do livro de Daniel é que Deus controla todas as coisas, todas as circunstâncias, todas as forças da natureza, todos os poderes dos homens, toda a indignação dos homens contra o Seu povo. O livro de Daniel revela que Deus é o Soberano sobre toda a Sua criação.

Também revela que o socorro de Deus é certo e seguro e que nenhum homem ou mulher será envergonhado quando se unir a Deus e confiar no Seu poder.

Daniel e seus amigos eram jovens, porém fiéis, e por serem fiéis levaram os Reis a glorificar a Deus e a reconhecer o Seu poder sobre todos os deuses a quem serviam.

Nós não precisamos ser grandes. Temos de crer em quem é grande e andar com Ele. Junto com Deus seremos imbatíveis. A batalha já está vencida quando se inicia com o aliado certo.

12º - O FIM

Daniel 12.1-13.

“*Expolier*” é contar a quem ainda não assistiu, detalhes do filme que vai assistir. Tira-se a graça do filme e acaba-se com as expectativas e surpresas das cenas mais chocantes.

Este texto apresenta um homem, que não assistiu ainda o filme da história humana, tentando saber como e quando será o fim das coisas. Ele desejava um *expolier*, mas não conseguiu.

O homem perguntou: “*Quando se cumprirão estas maravilhas?*” O outro respondeu com um enigma. Daniel ficou curioso, pois não entendeu nada, e disse: “*Meu Senhor, qual será o fim destas coisas?*” A resposta para Daniel também foi um enigma. O homem vestido de linho disse a Daniel: “*Tu, porém, segue o teu caminho até o fim; pois descansarás e, ao fim dos dias, te levantarás para receber a tu herança*”.

As questões escatológicas ocupam a mente de muitos. O interesse é geral. Quando estudamos o livro de Apocalipse, nas quartas feiras, o templo se encheu. Muitos gastam seu tempo tentando decifrar cores, palavras, situações e imagens do Apocalipse. Tentam descrever imagens que nos foram reveladas apenas como metáforas.

Já responderam as questões do início? Você já sabe tudo sobre a criação? Não! Muitos ainda se questionam como tudo foi criado. Há aqueles que tentam explicar a criação sem o Criador, e aí fica impossível. Se homens não conseguem ter respostas sobre o passado e presente, como afirmar sobre o futuro? O que sabemos do fim? Apenas raios de luz nos foram dados para nos deixar preparados para ele, mas só isso.

Esta palavra foi dada a Daniel, na Babilônia, para despertar no povo de Deus a esperança de dias melhores, da liberdade tão desejada e fazer com que o povo de Deus retornasse para Deus.

Diferente dos capítulos anteriores, esse capítulo traz profecias que vão muito além do tempo vivido por Daniel. Quando estas profecias se cumprirem, os 70 anos e as 70 semanas já se teriam cumprido há muito tempo. Agora, nesse capítulo, Daniel profetizará sobre coisas do fim, sobre o tempo da volta

de um Cristo que na época de Daniel ainda nem tinha nascido como homem, sofrido, sido morto ou ressuscitado.

Neste estudo trataremos sobre:

CURIOSIDADES A RESPEITO DO FIM

Em primeiro lugar veremos que: **HAVERÁ TRIBULAÇÕES INSUPORTÁVEIS** (v.1) *“Nesse tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe, o defensor dos filhos do teu povo, e haverá tempo de angústia, qual nunca se houve, desde que houve nação até aquele tempo; mas, naquele tempo, será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro”*.

Vários textos nos falam do fim dos tempos. Jesus falou muito do fim para preparar os seus discípulos. Serão dias terríveis e todos nós temos de estar preparados para eles.

Vamos iniciar vendo o que Cristo falou sobre o fim. Mateus registrou nos capítulos 24 e 25 algumas palavras de Jesus a respeito do fim. Jesus contou algumas parábolas para ensinar sobre esse assunto. As parábolas da figueira, do servo bom e do mal, das dez virgens, dos talentos foram contadas para revelar a necessidade de os servos de Cristo estarem vigilantes e prontos para a chegada do fim. Quando o Senhor voltar os seus servos devem ser achados vigilantes e prontos para recebê-lo.

Os sofrimentos foram preditos. Tribulações terríveis foram preditas por Cristo, algo nunca experimentado por homem algum. Ele fala da destruição do templo (que ocorreu no ano 70 DC) que causaria grande espanto, porém seriam *“o princípio das dores”*, fazendo Cristo um paralelo com as tribulações preditas por Daniel, cumpridas em Antíoco Epifanes IV, que desonrou a Deus e profanou o templo, e que foram dias de angústia. A destruição do templo seria um prenúncio da angústia do fim.

Ele então fala das tribulações como algo insuportável. Diz: *“Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados”* (22). O tratamento especial dado por Deus aos seus eleitos é percebido nas palavras de Jesus.

Os escolhidos não serão poupados de sofrer nas tribulações. Vimos que as tribulações seriam abreviadas por causa dos eleitos que estarão no meio

delas. Os escolhidos e fiéis servos de Deus sofrerão, com certeza, no meio das tribulações.

Confirma-se essa verdade, num tempo anterior à ressurreição, na abertura do quinto selo (Ap 6.9) vimos *“debaixo do altar, as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que sustentavam”* e o verso 11, que diz: *“Então, ... Ihes disseram que repousassem ...até que se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram”*.

Altar é lugar de sacrifício. Quando o animal era sacrificado o seu sangue escorria para debaixo do altar. Aqui se vê *“almas”*, representadas pelo sangue derramado sob o altar, revelando que para Deus a vida dos fiéis mortos foi recebida como um sacrifício a Ele ofertado. E o aviso dado é que muitos outros fiéis teriam as suas vidas ceifadas, antes do fim, assim como eles foram mortos.

Na volta de Cristo, após a ressurreição, os fiéis se apresentarão diante de Cristo. Na visão dos 144.000 e da visão dos glorificados que creram em Cristo, provindos de todas as tribos, povos e raças, formadas por crentes, que formarão uma grande multidão, diz o texto que eles *“Vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro, razão por que se acham diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu santuário...”* (Apocalipse 7.14,15).

Veja que todos estes crentes que estão diante do Senhor, no momento já posterior à ressurreição, num ambiente celeste, vieram da Grande Tribulação. Sofreram e foram mortos por serem fiéis a Jesus Cristo. São os crentes que viveram e reinaram com o Senhor enquanto estavam vivos. Mantiveram sua fé e a confissão do Nome de Jesus diante dos seus algozes. Os sofrimentos não os afastaram do Salvador.

Em 2ª Timóteo 3.12, somos avisados de que todos os fiéis serão perseguidos. O texto diz: *“Ora, todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos”*. Para aqueles que pregam que os crentes não passarão pelas tribulações esta palavra vem desapontá-los. Nem Cristo poupou os seus discípulos desta verdade. Escondê-la seria uma covardia.

Quem deseja viver com Cristo tem de estar preparado para sofrer como ele sofreu. Foi Jesus quem disse que seria assim.

O texto apresenta que o Arcanjo Miguel se levantará em favor dos escolhidos quando todos estivermos sofrendo em meio às tribulações. Esse é o mesmo Arcanjo Miguel que apareceu no capítulo 11 de Daniel. Aqui ele é a representação da proteção divina dada aos escolhidos.

O texto nos revela que em nenhum momento da nossa história o povo de Deus estará sozinho. O refrigério é prometido para aqueles que tiverem os seus nomes inscritos no Livro da Vida.

Apocalipse 13.8, nos informa que quem tem o seu nome inscrito no Livro da Vida não adorará a Besta: *“E adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo”*. Todos a adorarão, menos os escolhidos.

Já Apocalipse 21.27, nos traz uma palavra cheia de esperança. Os céus serão abertos para nós: *“Nela, nunca jamais penetrará coisa alguma contaminada, nem o que pratica abominação e mentira, mas somente os inscritos no Livro da Vida do Cordeiro”*. O livro da Vida é uma espécie de lista daqueles que serão recebidos nos céus.

Os filhos de Deus, os seus escolhidos, aqueles que foram alvo do grande amor de Deus, que foram justificados por causa do sacrifício de Jesus, na cruz, recebem de Deus todo o cuidado e proteção, porém não estarão livres das Grandes Tribulações.

Em segundo lugar veremos que **MORTOS RESSUSCITARÃO E SERÃO JULGADOS** (v.2-4) *“Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno. Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos conduzirem à justiça, como as estrelas, sempre e eternamente”*.

Ninguém escapará do juízo divino. Todos, vivos, estarão lá.

Ressurreição é um tema bíblico. No primeiro livro da Bíblia escrito, o livro de Jó, encontramos o primeiro relato da esperança da ressurreição. Jó clamou: *“Porque eu sei que o meu Redentor vive e por fim se levantará sobre a terra.*

Depois, revestido este meu corpo da minha pele, em minha carne verei a Deus. Vê-lo-ei por mim mesmo, os meus olhos o verão, e não outros; de saudade me desfalece o coração dentro de mim” (Jó 19.25-27).

Jó profetizou a glorificação do seu Redentor sobre toda a terra e a sua própria ressurreição, para, então, ver a Deus com os seus próprios olhos. Jó falou da ressurreição final, no dia do retorno do nosso Senhor.

Depois disso, no Antigo Testamento ainda, temos o relato de três ressurreições: Os filhos das viúvas os quais depois das orações de Elias e Eliseu ressuscitaram. O cadáver que foi lançado sobre os ossos de Eliseu e ressuscitou.

Ezequiel profetizou a ressurreição do povo de Deus, mas neste caso seria uma ressurreição espiritual, ou volta do povo, castigado pelo Cativoiro Babilônico, à fé no único Deus.

No Novo Testamento temos a ressurreição do filho da viúva, de Lázaro, de Dorcas e de Êutico. Também no momento da morte de Jesus alguns mortos ressuscitaram e entraram nas cidades (Mateus 27.51,52).

1ª Coríntios 15 tem um capítulo todo voltado para esse tema e revela que, no final, todos os mortos ressuscitarão. Lá temos a afirmação de que quando Cristo voltar em Sua glória os mortos ressuscitarão e serão julgados. Esta verdade é repetida em vários outros textos, como em Apocalipse 20.12,13: *“Vi os mortos, grandes e pequenos, em pé. O mar, o além entregaram seus mortos e foram julgados, um por um, segundo suas obras”.*

Hebreus 9.27, afirma: *“E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o Juízo”.* Esta verdade frustra o ensino de que pessoas viverão sucessivas vezes neste mundo. Morre-se apenas uma vez e depois, quando ressuscitar, terá de enfrentar o Julgamento de Jesus Cristo.

Quanto todos ressuscitarem e estiverem vivos novamente, então enfrentarão o Grande Julgamento. Jesus falou desse dia que será glorioso para uns e terrível para outros. Uns receberão a boa palavra: *“Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo”.*

Outros ouvirão: *“Apartai-vos, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos”* (Mateus 25.34 e 41). Este será um veredicto final e irrevogável. Não haverá recursos e nem misericórdia. Todas as oportunidades se encerrarão neste dia.

Daniel previu esse julgamento e disse que ressuscitarão: *“Uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno”*. Paulo afirma a mesma verdade em 2ª Tessalonicenses 1.6-9, ao dizer: *“Se de fato é justo para com Deus que ele dê em paga tribulações aos que vos atribulam e a vós outros, que sois atribulados, alívio juntamente conosco, quando do céu se manifestar o Senhor Jesus com os anjos do seu poder, em chama de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus. Estes sofrerão penalidade de eterna destruição, banidos da face do Senhor e da glória do seu poder”*.

Há muitos que negam a existência do inferno. Neste dia eles o enfrentarão e não poderão negá-lo. O sofrimento nele será eterno e sem fim. Lembrarão todos os dias de Jesus e que ele foi justo ao condená-los, pois zombaram e desprezaram dEle.

Os que esperam pelos céus, neste dia, estarão exultantes ao ver as portas abertas e o Filho de Deus os chamando para adentrarem no Paraíso. Será o dia mais glorioso da vida daqueles que entregaram suas vidas ao Salvador.

A certeza do julgamento alivia o nosso coração dos maus sentimentos e nos faz melhores do que somos. Nos faz ter a certeza de que aqueles que nos fazem o mal serão punidos. Nenhum dos crimes praticados por eles ficará impune.

Haverá recompensas eternas para aqueles que se tornaram testemunhas do Salvador. Para aqueles que deram mais valor aos bens celestes do que aos bens terrenos. O texto diz: *“Os sábios e evangelistas resplandecerão com fulgor”*.

Vale a pena servir ao Senhor. Nenhum sofrimento, dor ou aflição pode nos fazer abandonar àquele que deu a sua própria vida por nós. Ressuscitaremos e seremos julgados. O julgamento já está decidido a nosso favor, pois, na cruz,

Jesus deu a Sua vida para que fôssemos perdoados por Deus. Fomos absolvidos!

Em terceiro lugar veremos que **HÁ MISTÉRIOS QUE PERTENCEM SOMENTE A DEUS** (v. 5-13) *“Um deles disse ao homem vestido de linho: quando se cumprirão estas maravilhas? Ouvi o homem vestido de linho jurou que isso seria depois de um tempo, dois tempos e metade de um tempo. E, quando se acabar a destruição do poder do povo santo, estas coisas todas se cumprirão. Eu ouvi, porém nada entendi; então, eu disse: meu senhor, qual será o fim destas coisas? Ele respondeu: Vai, Daniel, porque estas palavras estão encerradas e seladas até ao tempo do fim. Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os perversos procederão perversamente, e nenhum deles entenderá, mas os sábios entenderão. Depois do tempo em que o sacrifício diário for tirado, e posta a abominação desoladora, haverá ainda mil duzentos e noventa dias. Bem-aventurado o que espera e chega até mil trezentos e cinco dias”*.

Deus não está interessado em satisfazer nossa curiosidade em todos os assuntos. Em alguns ele revela, em outros, não. É o que diz Deuteronômio 29.29: *“As coisas encobertas pertencem ao Senhor, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos, para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei”*.

Um, dos dois seres celestiais que aparecem no texto, pede explicação sobre os acontecimentos do fim, dizendo: *“Quando se cumprirão estas maravilhas?”* O mistério foi respondido com outro mistério: *“Seria depois de um tempo, dois tempos e metade de um tempo”*.

Quanto tempo é isso? Não tenho a mínima ideia e só Deus saberia dizer, mas ele escolheu não dizer. Só podemos afirmar que é muito tempo. Essa pergunta foi feita para Jesus e ele respondeu que o mistério desse assunto pertence apenas ao Pai.

A única dica foi: *“Quando acabar a destruição do poder do povo santo”*. O povo de Deus irá sofrer muito até que esse dia chegue. Sofreremos muito até o fim, segundo esta palavra.

Una esta informação à informação dada na abertura do quinto selo (Apocalipse 6.10,11), que foi pelas almas que estavam sob o altar: *“Clamaram em grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra? Então, a cada um deles foi dado uma vestidura branca, e lhes disseram que repousassem ainda por pouco tempo, até que também se completasse o número dos seus conservos e seus irmãos que iam ser mortos como igualmente eles foram”*.

Cristo só vai voltar depois da Grande Tribulação. Quando tudo parecer irremediavelmente perdido Ele aparecerá nas nuvens para nos resgatar e nos levar para junto dEle. Aleluia!

Daniel, ao ouvir esta informação, disse: *“Eu ouvi, porém nada entendi”*. Teólogos debatem as profecias de Daniel. Líderes de seitas já marcaram o fim achando que entenderam esse mistério, mas sua ousadia foi frustrada e se envergonharam. Esse mistério pertence só a Deus e ele não revelou e nem revelará a nenhum homem. Jesus virá como vem o ladrão, sem nenhum aviso. Devemos ficar preparados.

Daniel questiona o homem de linho e ouve como resposta: *“Vai, Daniel, porque estas palavras estão encerradas e seladas até ao tempo do fim... Tu, porém, segue o teu caminho até ao fim; pois descansarás, e, ao fim dos dias, te levantarás para receber a tua herança”* (v. 9,13).

Deus diz a Daniel que ele não deve se preocupar com o dia do fim, mas em viver uma vida fiel. Suas palavras seriam estudadas, como estamos fazendo, porém ninguém poderá ousar afirmar que sabe do segredo de Deus, pois este segredo ele não revelou a ninguém.

Daniel ouviu também que muitos procurarão ser fiéis e outros continuarão na sua vida de perversidades: *“Muitos serão purificados, embranquecidos e provados; mas os perversos procederão perversamente”*.

Essa mesma palavra foi dita em Apocalipse 22.10,11. Leia: *“Disse-me ainda: não seles as palavras da profecia deste livro, porque o tempo está próximo. Continue o injusto fazendo injustiça, continue o imundo ainda sendo*

imundo; o justo continue na prática da justiça, e o santo continue a santificar-se”.

A palavra é simples: A vida continuará como se não houvesse o fim. Tudo continuará na sua normalidade. Durante essa espera os fiéis continuarão a ser purificados. Os justos continuarão se esforçando para serem justos.

Mas os ímpios continuarão na sua vida de perversidade, até que chegue o fim. Como foi dito por Paulo à Timóteo: *“Mas os homens perversos e impostores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados”* (2ª Timóteo 3.13). O mesmo que foi dito a Daniel. Eles farão mal aos outros e receberão o mal dos outros. Para eles isto será a normalidade.

Esse será o mistério com o qual teremos de conviver. Nem tudo nos será revelado. Mas o texto dá uma esperança: *“E nenhum deles entenderá, mas os sábios entenderão”*.

Não diz que teremos a revelação dos fatos, mas entenderemos a seriedade dessa promessa. Entendemos que a promessa do retorno do Redentor é uma bênção e uma maldição. Bênção para os justos que vivem para agradar a Deus. Maldição aos ímpios que receberão o castigo eterno.

Em quarto lugar, veremos que **DEUS RECOMPENSARÁ AOS FIÉIS** - *“Tu, porém, segue o teu caminho até ao fim; pois descansarás e, ao fim dos dias, te levantarás para receber a tua herança”* (v.13).

Viva a tua vida. Ela é um presente de Deus, porém viva com responsabilidade e esperança. Um ditado popular diz: O homem sofre pelo passado que não pode mudar. Sofre pelo futuro que ainda nem viveu. E por viver preocupado com o passado e com o futuro, desperdiçam o presente.

Daniel ouviu de Deus: *“Você vai morrer!”* Todos vamos. Não podemos ter medo da morte. Você pode até esticar a pele para parecer mais jovem, mas fugir da morte é impossível.

Mas, Daniel também ouviu de Deus: *“Ao fim dos dias, te levantarás para receber a tua herança”*. Deus disse a ele que no fim ele seria ressuscitado e ainda receberia uma herança. Deus não é devedor de ninguém, mas com sua misericórdia, mesmo que não mereçamos, ele nos prometeu galardões.

Ele vê o esforço dos justos para fazer a Sua vontade. Em Hebreus 6.10, lemos: *“Deus não é injusto para esquecer o vosso trabalho”*. Ele viu, se alegrou com o nosso esforço, e nos prometeu bens celestes, os quais chamou de galardões.

Em Apocalipse 22.12, na última página da Bíblia, lemos: *“E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras”*.

Saiba meu irmão, que todo o teu esforço para caminhar nos caminhos de justiça, estão sendo vistos e registrados pelo Senhor. Ele voltará e com ele trará os Seus galardões para dar-te em recompensa por teus esforços. Vale a pena ser fiel a Deus.

Irmãos, neste estudo tratamos sobre:

CURIOSIDADES A RESPEITO DO FIM.

Vimos que:

- **Haverá tribulações insuportáveis** (v.1)
- **Mortos ressuscitarão e serão julgados** (v.2-4)
- **Há mistérios que pertencem somente a Deus** (v. 5-13) e, que,
- **Deus recompensará aos fiéis** (v.13)

Afirmo-te, meu irmão, que estudar o livro de Daniel foi um grande desafio. Sinceramente achei que não conseguiria dar as respostas que vocês receberam, mas tenho certeza de que Deus me guiou em cada palavra que vos foi oferecida, pois foi fruto de muita oração e meditação em cada palavra escrita.

As lições desse livro devem ser guardadas no coração, pois são imprescindíveis. O povo de Deus precisa conhecer o que foi dito sobre Ele. Procure reler o livro e aplicar os seus ensinamentos em tua vida. Verás que isto vale muito a pena. Sejamos fiéis ao nosso Senhor, pois o fim está próximo!

13º - CRER E VIVER

Daniel 12.13

Muitas vezes não obtemos respostas às nossas dúvidas. Muitas vezes não conseguimos chegar logo ao local que desejamos. Nem sempre a nossa vontade é satisfeita.

Neste texto Daniel passou por esta situação. Depois de ter servido a Deus, como profeta fiel, e servido à Babilônia, como atuante conselheiro de reis e administrador influente, ele estava prestes do seu fim, com cerca de 90 anos, talvez esperasse de Deus uma resposta mais clara aos seus questionamentos.

Depois de questionar o Homem de Linho que viu em sua visão sobre a profecia que recebera, ouviu dele que Daniel deveria selar o livro que escrevera e continuar vivendo, pois morreria e ressuscitaria para receber a sua herança. Simples assim, sem questionar e sem esperar respostas.

Apenas: **CRER E VIVER**. Esse será o nosso tema.

Como conciliar a fé com a vida cotidiana? O mundo real é mal e pervertido. Seria bom se ao nos convertermos fôssemos arrebatados, mas quem pregaria para os ímpios? Após a conversão devemos viver como testemunhas da transformação realizada pelo Espírito Santo em nosso coração, pois para isso existimos, “*A fim de proclamar as virtudes daquele que nos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz*” (1ª Pe 2.9). Ser testemunha da salvação é a razão de permanecermos por aqui.

Esse texto mostra que a continuidade da nossa vida deve observar três aspectos importantes:

O primeiro aspecto é: **VIVA COMO QUEM VAI MORRER** - “*Tu, porém, segue o teu caminho até ao fim; pois descansarás*”.

A vida cristã inicia-se, mas não acaba na conversão. Inicia-se aí o relacionamento com Deus, que pode ser íntimo ou ocasional. Intenso ou frio. Dependerá muito do modo como investimos nesse relacionamento.

Não é à toa que tantos textos bíblicos nos induzem a usar todo nosso empenho para nos aproximar de Deus e para matar nossa natureza terrena. Se alimentarmos o espírito, estaremos mais próximos de Deus. Se alimentarmos a carne estaremos mais escravizados por seus desejos.

A proximidade com Deus produz fé e segurança na Sua companhia. A vida do crente torna-se cheia de gozo e alegria, pois sabe que está seguro em Suas mãos. Seu futuro está garantido.

Porém há o outro lado, o lado dos desafios, das responsabilidades e das cobranças. Quando alguém recebe um alto cargo numa empresa é natural que todos exijam dele um comportamento que represente bem a empresa na qual trabalha. Se um crente é representante de Cristo, então será cobrado como ministro de Deus, responsabilizado pelo cuidado com o reino de Deus e desafiado a fazer mais e melhor.

As responsabilidades são inevitáveis, pois a conversão te transforma em ministro de Deus e Seu filho. Todos cobrarão de nós uma postura cristã, dizendo: *“E crente pode fazer isto?”* “Essa é uma postura de um crente?” e coisas dessa natureza.

Como representantes de Cristo somos responsáveis por mostrar ao mundo uma vida de obediência e amor. Só quem recebe amor pode amar e o mundo anseia pelo amor. Reconhecendo todo o investimento de Deus em nós, nós Lhe daremos o melhor que podermos oferecer.

Outro aspecto desafiador são as provações sobre os crentes. Quanto maior o grau de instrução, mais difíceis são as provas. Quanto maior a intimidade e o compromisso com Deus, maiores e mais complicadas serão as provações. Elas visam confirmar quem o crente é e a quem ele representa.

Sabemos que as provações nos auxiliam no desenvolvimento da vida espiritual e no crescimento de nossa confiança e intimidade com Deus, porém nenhum cristão se alegra por estar sendo provado, pois a provação exigirá muito dele e poderá provocar sofrimento e dor.

Daniel ouviu do anjo que devia viver a vida com prazer, porém, com responsabilidade. É preciso ter prazer naquilo que dá prazer a Deus e naquilo que Deus permitiu termos prazer.

Deus é o maior interessado no prazer do homem. Satanás induz ao prazer pecaminoso para afastar o pecador de Deus. Deus induz o homem ao casamento para que goze a vida com a mulher da sua mocidade. Manda

saciar-se nos seus seios, porém diz: Casa-te e sejas fiel. A infidelidade não é permitida (Mt 2.13).

A família é um presente de Deus. Ter esposo, esposa e filhos é um bem provindo de Deus, porém, ame tua família, tenha prazer nela, mas nunca te esqueças que Deus é mais do que a tua família.

Viaje e divirta-se, mas não se esqueça da adoração a Deus. Não é proibido sorrir e se alegrar, mas será falta de reverência se fizer isso no momento de adoração a Deus ou se isto te impedir de adorá-Lo.

Não é proibido ter bens. Muitas personagens bíblicas foram homens ricos, porém fiéis a Deus. Seja rico, mas não coloque o teu coração nas tuas riquezas. Tenha bens, mas não coloque neles o teu coração.

Conheça lugares belos que a natureza te oferece, mas não deixe de ir à igreja porque está cansado por causa de passeios. Você não deixaria de ir trabalhar porque passou o dia na piscina, porque acha que Deus aceitará que você deixe de adorá-Lo porque teve um dia cheio de atividades?

Relaciona-te com teus vizinhos e amigos, mas saiba que deves escolher com cuidado quem participa de tua intimidade, para que não venhas a ser mau influenciado por eles e eles te façam afastar-se do caminho santo.

Tenha uma vida ética, pois de todas as tuas ações Deus te pedirá contas, é o que disse o Pregador (Ec12.13,14). Prestaremos contas de cada ato, cada pensamento, cada atitude e cada palavra que sair da nossa boca. Pense antes de falar.

Se achamos que vamos morrer, aceleramos os projetos, curtimos melhor a família e fazemos com urgência as tarefas, pois a morte porá um fim a todos os nossos projetos.

A estimativa do IBGE é que as mulheres que nascem hoje vivam 76 anos e um mês, e os homens 68 anos e cinco meses. A perspectiva bíblica era de vida eterna para Adão; 120 anos após o dilúvio; 70 anos no Salmo 90. Em 1960 a perspectiva de vida era de 45 anos para o homem.

Que variação? Mas, o fim é certo. Morreremos. *“Quem não morre cedo, de velho não escapa”*, diz o ditado popular. Quem sabe que vai morrer vive melhor. Aproveita melhor a vida. Vive com mais responsabilidade.

Jovens destroem suas vidas porque acham que são imortais. Adolescentes tem aventuras perigosas porque não acreditam que podem morrer. Isso confirma nossa afirmação de que devemos viver como quem vai morrer. Você, leitor, com certeza teve uma vida melhor porque sabia que o fim virá.

Deus disse para Daniel: Viva sabendo que você vai morrer. Há muita coisa boa a ser vivida e experimentada, então, viva com prazer, porém, com responsabilidade.

Gozar a vida com a pessoa amada e comer o fruto do trabalho é bênção. Ser útil às pessoas é algo que dá prazer. Deixar uma marca positiva na sociedade é um prêmio para quem investiu tanto na vida. Não se deve sujar o próprio nome e nem atrair prejuízos para a própria vida.

Essa vida é passageira. Ontem você era uma criança. Hoje não é mais. Os cabelos pretos se tornaram brancos. A pele esticada murchou. Quem se esquece disso é irresponsável.

Viva a tua vida com a urgência de quem vai morrer amanhã. Não deixe projetos para o futuro. Daniel viveu de modo tão responsável que dois reis ímpios adoraram Deus por sua causa. Provoque a adoração com as tuas atitudes. Não o envergonhe nunca. Ele investiu demais em você para você jogar a vida fora apenas porque se esqueceu que um dia vais morrer.

O segundo aspecto é: **MORRA COMO QUEM VAI VIVER** - *“Pois descansarás e ao fim dos dias, te levantarás”*.

Nada é tão importante como a esperança. Pessoas se deprimem quando ela deixa de existir. A falta dela destrói o presente e anula o futuro. Temos de viver sabendo que a morte não é o fim. Temos de morrer cheios de esperança da vida.

Deus se importou com os homens dando-lhes esperança. A Abraão, um velho sem descendentes, prometeu dar-lhe uma grande descendência. Aos Israelitas Deus deixou a esperança da libertação do Egito e José, antes de morrer, mandou levarem os seus ossos. Ao ser elevado às alturas, Jesus disse aos seus discípulos: Eu voltarei.

A história conta os muitos mártires que morreram sob a esperança de ressuscitar com Cristo. Perpétua, uma jovem, foi perfurada por uma vaca de chifres pontiagudos, e enquanto estava presa a ela, gritou para seu irmão que seria o próximo: *“Vale a pena morrer com Cristo”*.

Policarpo, um senhor de 86 anos, negou a oferta de liberdade do Imperador, dizendo: *“Nos meus 86 anos o Senhor sempre me foi fiel. Eu não posso ser infiel àquele que me espera na glória”*. Paulo afirmou: *“Morrer é lucro”*.

Estes e muitos outros mártires foram pessoas que deixaram ótimos exemplos porque não temeram a morte. Não criam que a morte seria o fim da sua vida. Morreram como quem iam viver novamente, junto com o seu Senhor.

Jó, em meio a tanto sofrimento, exclamou: *“Porque eu sei que o meu Redentor vive e por fim se levantará sobre a terra. Depois, revestido este meu corpo da minha pele, em minha carne verei a Deus. Vê-lo-ei por mim mesmo, os meus olhos o verão, e não outros; de saudade me desfalece o coração dentro de mim”* (Jó 19.25-27). Ele disse: Vou morrer, mas vou viver! Com meus próprios olhos verei o meu Redentor.

No Egito os reis esperavam viver novamente. Reuniam tesouros e enterravam até servos com eles, na esperança de um dia voltar à vida rico e cheio de servos. Nenhum deles voltou, pois sua esperança nunca foi firmada do Senhor da vida.

O senhor, Rev. João Cintra Rédua, a quem tive o prazer de conhecer, nos últimos momentos da sua vida reuniu os filhos e disse: *“A Deus toda a glória”*. Agradeceu pelo prazer de ter servido a Deus. Fechou os olhos e todos acharam que estivesse orando, mas ele tinha partido para encontrar-se com o seu Salvador a quem servira a vida toda.

D. Dolores, minha mãe, foi um exemplo de vida. Uma mulher que ria pouco, mas era extremamente responsável quanto ao Reino de Deus. Quando estava na UTI, pouco antes de morrer, segurou a mão da minha irmã, Dilma, e lhe disse: *“Não chore minha filha. Jesus está vindo me buscar. Nos encontraremos na glória”*. Essas foram palavras de pessoas que morreram sabendo que iam viver novamente com o Senhor.

Vivemos momentos de apreensão. A Covide-19 tem ceifado muitas vidas e muitos de nós perdemos pessoas queridas a quem amávamos. Muitos estão partindo. Como estão partindo? Em paz ou desespero?

Daniel ouviu do anjo: *“Pois descansarás e ao fim dos dias, te levantarás”*. Foi o mesmo que dizer: Você vai morrer, mas você vai viver de novo, não te preocupe. Daniel será recebido na glória do Senhor, no fim dos dias. Ele verá que valeu a pena viver com propósito. E você, não tema a morte. Ela não é o teu fim.

O terceiro aspecto é: **DESCANSE, POIS A TUA RECOMPENSA ESTÁ GARANTIDA** - *“Ao fim dos dias, te levantarás para receber a tua herança”*.

Deus é teu credor e não devedor. Você deve tudo a Deus. Ele não te deve nada, mas ele resolveu te dar um tesouro.

Tudo o que você possui vem das mãos dEle. Você não possui nenhum mérito com ele. Tua dívida era impagável. Você somente foi aceito por causa do valor da vida de Jesus Cristo, que foi dada em teu favor.

Deus seria justo se nos condenasse ao inferno e nos deixasse sofrer pela eternidade, mas, ao invés de condenar, Deus resolveu nos adotar em Cristo. Ele nos tornou Seus filhos e, portanto, Seus herdeiros. Agora não esperamos mais por salário, mas por uma herança.

Qual esforço que você faz para receber uma herança? Nenhum! O herdeiro nasce e herda. Escrevendo a Tito, Paulo disse: *“Não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo Sua misericórdia ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo”* (Tt 3.5).

Deus sempre se mostrou disposto a nos abençoar. O salmista deixou registrada uma exclamação divina: *“Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egito. Abre bem a boca, e ta encherei. Mas o meu povo não me quis escutar a voz, e Israel não me atendeu. Assim, deixei-o andar na teimosia do seu coração; siga os seus próprios conselhos. Ah! Se o meu povo me escutasse, se Israel andasse nos meus caminhos! Eu, de pronto, lhe abateria o inimigo e deitaria mão contra os seus adversários. Os que aborrecem ao Senhor se lhe submeteriam, e isto duraria para sempre. Eu o sustentaria com o trigo mais fino e o saciaria com o mel que escorre da rocha”* (Sl 81.10-16).

Deus nos convida a uma vida plena diante dEle. Quer que vivamos de modo responsável, obediente e com prazer em ser dEle. Ele não nos prometeu riquezas na terra, mas um tesouro nos céus.

Nossa herança está preparada para nós, nos céus. Temos um tesouro à nossa espera. Não podemos dar mais valor a prazeres desta vida, pois se o fizermos estaremos fazendo como Judas, que traiu a Jesus e, no final, nem usou o dinheiro da traição. Dessa terra não levaremos nada e muitos preferem os tesouros e bens terrenos e desprezam os bens celestiais.

O céu é lindo e está preparado para aqueles que o amam. Devemos viver com responsabilidade, morrer com esperança e esperar com confiança. Devemos confiar que Deus tem o melhor para nós. Não precisamos ficar apreensivos quanto ao que teremos para comer ou beber, pois ele cuida de nós. Esse foi o ensino de Jesus na Ansiosa Solicitude. Devemos crer e confiar.

O importante é crer e viver. Viva com o prazer de ser inteiramente dEle. Somos Sua propriedade particular.

Malaquias nos apresenta um dos textos mais inspiradores para vivermos do modo que agrada a Deus, ele diz: *“Eles serão para mim particular tesouro, naquele dia que preparei, diz o Senhor dos Exércitos; poupá-los-ei como um homem poupa a seu filho que o serve. Então, vereis, outra vez a diferença entre o justo e o perverso, entre o que serve a Deus e o que não o serve”* (Ml 3.17,18). Deus não nos promete herança, mas afirma que *“Seremos Sua herança”*. Isso faz toda a diferença.

Daniel ouviu de Deus que morreria, mas que ressuscitaria e que, no final, se levantaria para receber a sua herança. Fica claro que os crentes não podem viver angustiados por juntar bens que podem ser roubados, mas juntar um tesouro nos céus, como Jesus ensinou. Nosso tesouro nos espera. Confie e viva.

Nosso tema foi:

CRER E VIVER.

Vimos que devemos observar três aspectos para viver bem:

1º - **VIVA COMO QUEM VAI MORRER** - *“Tu, porém, segue o teu caminho até ao fim; pois descansarás”*.

2º - **MORRA COMO QUEM VAI VIVER** - *“Pois descansarás e ao fim dos dias, te levantarás”.*

3º - **DESCANSE, POIS A TUA RECOMPENSA ESTÁ GARANTIDA** - *“Ao fim dos dias, te levantarás para receber a tua herança”.*

Viva em paz. Deus já promoveu a paz entre Ele e você.